



5  
23 (1)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Outubro  
Novembro

lectivo de 1962-1963

Disciplina Historia da Cultura Helanica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5-5	Teórico Prático	Apresentação	Gy
7	Teórico Prático	Respostas e comentários do programa	Gy
8	Teórico Prático	Tendências Heliopíficas	Gy
14	Teórico Prático	Da cultura: 1) apreensão do conceito 2) sentido etimológico	Gy

(Assinatura)

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Junho

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	15  Teórico Prático	<p>3) "civilisation" e "Kultur", aparecimento das palavras nas literaturas francesa e alemã de rec. XVIII. "civilisation" e "polices" em Descartes. "Kultur" e "Kultur", importância dos documentos para a história.</p>	J.
19	Teórico Prático	<p>4) Kultur: "Strenge und Sauber" et projecção para obra de Heister. A "Kultur" de Heister et importância para a historiografia da cultura.</p>	J.
21	Teórico Prático	<p>5) Continuação: leitura e comentários do livro III e IV da II parte das "Hec".</p>	J.
22	Teórico Prático	<p>Continuação da leitura de Heister: - definição de "Kultur" - Cultura formadora e de-formante. - "Kultur" e "Kultur"</p>	J.

N.º de faltas do mês                     

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Novembro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	28  Teórico Prático	Continuação da leitura de Herder: - A cultura e os valores - Cultura e pensamento	J.
28	Teórico Prático	Continuação da leitura de Herder - Os "genios" e cultura - Sociologia da "História da Cultura"	J.
29	Teórico Prático	Continuação da leitura de Herder. - A língua fern, instrumento da cultura - Deficiências de língua fern. Limitação do conhecimento e da sua transmissão	J.
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês                     

(Assinatura)

Observações: .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Dezembro

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
3	Teórico Prático	Plano de trabalho. O factor geográfico e a sua influencia na civilização grega	<i>[Signature]</i>
4	Teórico Prático	Continuação do comentário a Heródoto - a cultura como "jogo" medido entre contemplação e especulação	<i>[Signature]</i>
6	Teórico Prático	Continuação do comentário a Heródoto: - a ideia de "formas humanas" e a unidade da cultura	<i>[Signature]</i>
12	Teórico Prático	Continuação do comentário a Heródoto. - Da linguagem oral para a escrita. - Cultura "humana" e cultura "intelectual"	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Agosto

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	<p>Continuação do comentário de Herodoto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ciência, técnica no plano da cultura</li> <li>- os "gênios" inventores e sua influência na cultura</li> <li>- cultura da escola e cultura de massa.</li> </ul>	J.
17	Teórico Prático	<p>Continuação do estudo do factor geográfico na civilização greco.</p>	[assinatura]
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

no lectivo de 196...-196...

Mês de Janeiro

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	Continuação do comentário a Heráclito: - cultura e política: consanguinidade e amizade a família. O primeiro grau do direito natural	JM
10	Teórico Prático	Continuação do comentário a Heráclito: - cultura e política: a comunidade do trabalho; o chefe "eleito"; "eleitos" como "esúsima". O segundo grau do direito natural: "língua" e "nomes"; o "económico"	JM
11	Teórico Prático	A consciência mítica como estrutura do ser no mundo: a festa. Aspectos fundamentais da História Grega.	Ces
16	Teórico Prático	Continuação do comentário a Heráclito: O terceiro grau do direito natural: o "arabé"	JM

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Januário

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	A importância da cultura em Karbi Vohli Quina of Nembu.	L.
21	Teórico Prático	Aspectos fundamentais da História Gupa.	com
28	Teórico Prático	Aspectos fundamentais da História Gupa.	mes
23	Teórico Prático	A "cultura" na moderna antropologia cultural a) cultura como comportamentos	J

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....



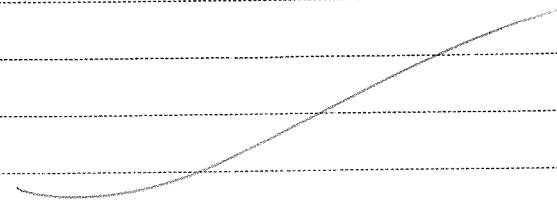
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Janeiro

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	b) "cultura" como "comportamento regular" não herdado, mas transmitido c) aspectos externos e internos do fenómeno cultural d) a obra de arte e a cultura	J.
30	Teórico Prático	Cultura e sociedade Recebido e o transmitido em cultura: "língua cultural" e "herança cultu- ral"	J.
31	Teórico Prático	A cultura e as culturas. Definição de "uma cultura"	J.
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196.....

Mês de Fevereiro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	<p>Cultura e Filosofia. Interesse das ideias de "Dasein" (Heidegger) e "être au monde" (Merleau-Ponty), para um definição de cultura e cultura como dimensão anti-filosofia.</p> <p>"Liber é ac pensa" e "pensamento é ac sabe" (Filosofar).</p>	J7
7	Teórico Prático	<p>A cultura classica. Seu âmbito.</p> <p>Definição de "Melladi" a) no tempo.</p> <p>1. Importância do deciframento da escrita "linear B" para o estudo do problema das origens da cultura frega.</p>	Lr.
13	Teórico Prático	<p>Introdução ao estudo de Homero: a poesia homérica.</p> <p>Leitura de alguns trechos de <i>Iliada</i>.</p>	Mer
20	Teórico Prático	<p>O panorama cultural do mundo Egípcio antes da chegada dos Gregos.</p>	Lr?

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:.....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

o lectivo de 196.....-196.....

Mês de Fevereiro

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
1	Teórico Prático	Inserção da cultura indo-europeia na cultura helénica. O problema indo-europeu: estado actual da questão.	ly
21	Teórico Prático	Introdução ao estudo da <i>Iliáde</i> . Leitura e comentário de alguns textos.	Cras
	Teórico Prático	<del>.....</del>	
	Teórico Prático	<del>.....</del>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações : .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Março

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	A estrutura agnoscia até à invasão lógica	J.
7	Teórico Prático	O problema das invasões dónica e fúria e sua importância na transformação dos do mundo e seu papel nas jornadas e a colonização de por terra	J.
13	Teórico Prático	As origens da poesia homérica. A base de <u>Webster</u> .	J.
do	Teórico Prático	A nova estrutura social e o aparecimento do "poli"	J.

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de *Fevereiro*

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21	Teórico Prático	O espírito apóneo e a dialéctica "eris-plulic"	Jr.
27	Teórico Prático	O condicionamento cultural de "polis": o primado de "palavra"	Jr.
28	Teórico Prático	O condicionamento cultural de "polis": da publicidade dos actos políticos à publicidade de palavras escritas e "palavras" políticas	Jr.
28	Teórico Prático	Lecturas de alguns textos de "Odisseia" Introdução ao seu estudo	Jr.

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de Març

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	Teórico Prático	Repetições	Gr.
24	Teórico Prático	A crise da "pátria" e a "pátria". Os "partes pátrias". A ética do "fundo mais" e o regionalismo	Gr.
25	Teórico Prático	A cultura da "medida" e a "medida" no plano económico: a moeda.	Gr.
28	Teórico Prático	Hesíodo. Introdução ao seu estudo. Leituras e comentários de alguns trechos do "Trabalhos e os Dias".	Jous

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Maio

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
1	Teórico Prático	A cultura de "medida": aspectos religiosos	Jr.
2	Teórico Prático	A cultura de "medida": aspectos jurídicos	Jr.
2	Teórico Prático	Sólon: a sua vida. Significado cultural da sua obra	Jr.
8	Teórico Prático	A tragédia grega: seu significado e estrutura. Espéculo, Sófocles e Eurípides. Lectura de trechos de "Eléctra" de Sófocles	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	Teórico Prático	A cultura da presidência) Técnica jurídica e Técnica da demonstração	J
16	Teórico Prático	Política e ética: "hybris" e "Nóplousuné"	J
16	Teórico Prático	Gusídes. A evolução de base da leitura do fructus do electo de Gusídes.	J
22	Teórico Prático	Ecosofias e mitos de potesamir	J

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:.....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>Da "polis" à filosofia.                      (Uma nova linguagem do mundo?)</p>	J.
	Teórico Prático	<p>Budismo e significado de su.                      obs.                      leitura comentada de alguns textos.</p>	m
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações : .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Outubro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31	1  Teórico Prático	<p>Apresentação da cadeira e explicações do título <u>Mitos</u>, br-                      féticos e lógicos. Seu subtema o curso. Considerações sobre                      cada uma dessas entidades, tomadas já como ingredien-                      tes da cultura e da civilização gregas, já como seus exatidões.                      Indicação preliminar de alguns autores (Mireia Aliado, Van                      der Leeuw, Kerényi, Krapp, Jung, Giuseppe Furlani, etc.)</p>	
	Teórico Prático	<p>Seu importância para a dilucidação da ideia de mito. Alguns                      bibliográficos (particular referência a S. Murray e Hill-                      am — ver últimos no quadro de uma compreensão das                      relações entre cultura "clássica" e cultura "empírica").                      Especial referência a Pindaro e Virgílio.</p>	
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

no lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Rubrica do professor

Três aulas em forma de seminário por o qual se fez uma sessão de leitura com o sr. Prof. Nietzche, Carlos del grande e Umberto Eco

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8	2	<p>A tragédia na Grécia e na Caldera Feyta. Suas relações com o mito. O grego e a tragédia; a <u>hybris</u> e a <u>hemesis</u>. (La machine infernale de J. Cocteau.) / <u>Alfred G. Reynolds</u> e <u>A. Reynolds</u>; leitura de um pouco de texto sobre a forma-movente da tragédia grega na Grécia antiga; <u>Yal</u> e a <u>forma plus-quão-biul</u> na história romana. A sucessão de invasões</p>	
/	Teórico Prático	<p>na história grega, desde os ataques aos macedônios, e a dinâmica dramática da <u>tragedia</u> no âmbito das formas da <u>poesia política</u> (Dionísio e Aristóteles). Oposição entre um estilo jônico e um estilo lírico (Tulídides e a <u>Juana de Pels-Tunes</u>). O sentido iluminante - dramático - que prevalece na vida desde dos heróis e das situações <u>trágicas</u></p>	
/	Teórico Prático	<p>à de de a <u>Comédia grega</u>. Uma permanente <u>Aspiração</u>. <u>Alexander Pope</u> e a <u>mape</u> <u>Compendiosa</u> da <u>tragedia</u> na <u>tragedia grega</u>, incluídas as da <u>Grécia</u> <u>grecoromana</u> e as <u>tragedias</u> <u>pre-gregas</u>, sobretudo <u>epicólicas</u>. <u>Alexander</u> e <u>Dionysos</u> (Prof. de <u>J. Radet</u> e leitura de um pouco de <u>A. Reynolds</u>). O <u>Ciclo</u> de <u>super-homem</u> como um retorno à <u>poesia</u> <u>trágica</u>.</p>	
/	Teórico Prático	<p>em <u>Modernismo</u> (referência a <u>H. Poynter</u>). Definição de <u>hipótese</u> de <u>maior</u> e <u>pensamentos</u> <u>plásticos</u> como uma <u>intuição</u> <u>diferencial</u> - uma <u>metamorfose</u> <u>do ser</u> - e um <u>estado</u> <u>estético</u>, como fase <u>dinâmica</u>, <u>natural</u>, <u>interior</u> <u>do ser</u> <u>poeta</u> <u>em</u> <u>relação</u> <u>com</u> <u>o</u> <u>universo</u> <u>e</u> <u>o</u> <u>profundo</u>. <u>Distinção</u> <u>fundamental</u> a <u>ser</u> <u>se</u> <u>proceder</u> <u>das</u> <u>próximas</u> <u>aulas</u>.</p>	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	3  Teórico Prático	<p>Diferenças da conceção da <u>cultura</u> para a inteligência da expressão histórica da cultura civil. As diversas accepções da palavra cultura (quantidade, qualidade, capacidade e organização do comportamento). As accepções da cultura como mundo colectivo. Referência a Dicket-Smith (vida e história da cultura).</p>	
/	Teórico Prático	<p>Indicações bibliográficas no âmbito da <del>história</del> <u>antropologia</u> as antecessoras da sua saída o conceito de cultura adaptado a cada um (cultura primitiva, cultura religiosa, cul. humanitárias, (cultura e barbárie), cultura civilizada); obra de Lalande e Nélix, Quem tem e quem. Reverdin e m.</p>	
/	Teórico Prático	<p>trou; Antq. y Sauct; O. Spangler; J. Meitain; J. e Meitain; De Bonald, S. Constant, Lamennais; W. Jaays, etc.</p>	
/	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	4	<p>Depois dos conceitos expandidos na aula anterior, diferenças entre <u>Cultura</u> e <u>primitividade</u> (Como dois pólos de uma mesma escala do nível cultural), <u>Cultura</u> e <u>barbárie</u> (Cult. considerada em dois pontos - alusão a Ortega) e <u>Cultura</u> e <u>Anticivilização</u> (Primeros apontamentos). Memória prediadora da <u>Cultura</u>: pro-</p>	
	Teórico Prático	<p>Antes de formas, unidade de estilo ou afinidade entre as mesmas formas, <u>organon</u> de formas (a ordem, o nome, a harmonia de ritmos, em apelo com o mundo asiático). A cultura e a <u>condição</u> Cultura para os grupos; o <u>horizonte</u> <u>эпохи</u> <u>родственников</u>; a <u>paideia</u> e a <u>sofrosine</u> helé-</p>	
	Teórico Prático	<p>nicas. Referência a Stutz, Freud e Coomaraswamy, S. de Reynolds, Werner Jaeger, Nietzsche, Herbert Smith, e outros. [ainda Entalpa]</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Assinatura]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup> - 196<sup>4</sup>

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	5	<p>Existência dos conceitos de <u>Cultura</u> como entidade produtora de formas, como "unidade de arte" em termos de manifestação de vida (Nietzsche), como <u>organon</u> aplicado a história (segundo este discurso, irracional, pluralidade de estilos), como <u>países</u> ou <u>educação</u> por parte dos <u>estados</u> ou <u>grupos</u> em vida de <u>política</u> própria.</p>	
	Teórico Prático	<p>como <u>participação</u> sobretudo nas formas dinâmicas (Culturais, Espirituais) da mesma. A partir de aqui, distinção entre <u>Cultura</u> e <u>Civilização</u>, ou entre formas mais dinâmicas, mais <u>espirituais</u>, e menos dinâmicas, ou mais <u>subjetivas</u> do lado da <u>realização</u> material e <u>concreta</u>, <u>leitura</u> de <u>Platão</u> e <u>um pouco de</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>Nietz</u> (<u>Culture et Civilisation</u>) e de outro do novo livro <u>A noção de Vida</u>. Considerações sobre a mais dinâmica das formas <u>própriamente</u> <u>Culturais</u> -- a <u>religião</u>. <u>Cultura e religião</u>. Considerações sobre a <u>Indicção</u>; referência aos <u>factores</u> <u>tradicionais</u> da <u>primária</u> <u>metade</u> do <u>século</u> <u>passado</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><u>de</u> (<u>M. H. Maistre</u>, <u>de</u> <u>Donald</u>, <u>de</u> <u>Constant</u> e <u>Lamennais</u>). As <u>diversas</u> <u>elaborações</u> <u>por</u> <u>su</u> <u>para</u> o <u>conceito</u> de <u>Indicção</u>, <u>Indicção</u> e <u>Cultura</u>. O <u>hibridismo</u> e a <u>Contradição</u> do <u>Conceito</u> <u>relativo</u> da <u>Indicção</u>, <u>especificas</u>, <u>subjetivas</u>, <u>à</u> <u>Rev. Francesa</u>. <u>Revolta</u> <u>do</u> <u>de</u> <u>de</u> <u>de</u>.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
29	6	<p>Leitura e comentários de <u>Oratória</u> filológica e Latamh em ordem - melhor inteligência de <u>Comentários de Prácticas</u></p> <p>A Consideração de <u>la sua natureza</u> e <u>principios</u> e <u>origem</u> de <u>entidade dinâmica</u> <sup>inexistente</sup> <u>ibridada</u> por <u>qualquer realidade</u> <u>histórica</u>, <u>Indies</u>, <u>Cultura</u>, <u>Prácticas</u> e <u>Revolução</u>, <u>Oratória</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Oratória</u> e <u>romantismo</u> das <u>posições</u> <sup>ideológica das miranias</sup> <u>revolucionárias</u> (exemplos na <u>Rev. Francesa</u> e na <u>Rev. Civil apudal</u>). <u>Justificação</u> e <u>na</u> <u>de</u> <u>liberdade</u> <u>dos</u> <u>parâmetros</u> <u>de</u> <u>José</u> <u>de</u> <u>Martha</u> <u>e</u> <u>Du</u> <u>Bonald</u>, <u>com</u> <u>alusão</u> <u>ao</u> <u>iluminismo</u> <u>e</u> <u>primarias</u>, <u>e</u> <u>as</u> <u>aproximações</u> <u>de</u> <u>segunda</u> <u>com</u> <u>o</u> <u>parâmetro</u> <u>de</u> <u>Vol.</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>Jain</u> e <u>Rousseau</u>. <u>Utilizando</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>formo</u> <u>da</u> <u>Utilidade</u> <u>Filosofia</u> <u>de</u> <u>F. Bréhier</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><del>_____</del></p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro

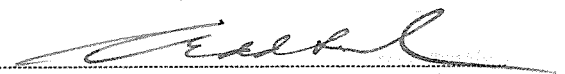
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	7  Teórico Prático	<p>Considerações sobre a "Semana de Los Alamos". Elogio das Aplicações Bibliográficas. Breve referência aos livros dela com signada para a História da Cultura Ocidental. — Últimas leituras em E. Brehier para a introdução da definição de <u>Ocidental</u> e de outras definições por manter com</p>	
	Teórico Prático	<p>Cultura. Destaque de um passo de Benjamin Constant sobre o espírito francês. Considerações sobre as diferenças existentes na cultura europeia, numa antevista do tema: "presença da cultura greco-latina (ou, precisamente, do Helenismo) na cultura ocidental." Abandono de métodos</p>	
	Teórico Prático	<p>na e próxima lição: as diferentes accepções de <u>Clássico</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><del>_____</del></p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Dezembro

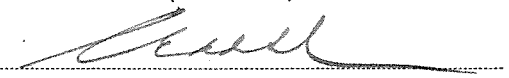
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	8  Teórico Prático	Em ordem à última dilucidação do nome de <u>Cadix</u> , de <u>frases do Vocabulário de Chaves</u> . As diversas accepções do vocábulo (lida de algumas passagens do mesmo livro do <u>Vocabulário Europeu</u> e da obra de <u>Reyer Dyrault</u> sobre <u>o gíria de românticos alemães</u> ). O <u>clássico</u> e o <u>romântico</u> como duas	
	Teórico Prático	atitudes interiores, duas subdivisões, duas matérias e duas fases da cultura europeia. Leitura de <del>uma</del> nota sobre a accepção de <u>romantismo</u> na óptica de <u>Charlier</u> , do mesmo primeiro volume sobre a <u>história medieval europeia</u> . Introduzir a próxima aula com uma maior detida consideração	de 11 expedientes
	Teórico Prático	rept de <u>clássico</u> e <u>romântico</u> como impedimentos de todo o processo cultural. O <u>romantismo</u> da fase alexandrina de cultura helénica. <u>Musas ao Leocante</u> — peça de uma escultura romântica opoente com a de <u>Fidias</u> . É obra <u>metalinguística</u> de <u>S. E. Leving</u> sobre os "limites da	
	Teórico Prático	pindaro e da poesia." _____	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jul.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	9  Teórico Prático	<p>Primária invetida no âmbito da obra "da unidade cultural do mundo preo-latino". — Problema da existência de um génio romano bem diferenciado do helénico e, mais da sua arte, ligada ao Egipto e à Ásia. A questão etrusca. Relações do mundo etrusco com o mundo grego, através do</p>	(Caluísio e Grénier e Henri Berr)
	Teórico Prático	<p>Egípcio e da Líbia. Identidade de origem (aromas ou de os templos) da Grécia, de Roma; o etrusco e a língua. Identidade religiosa — o mesmo fundo para Grécia e Roma (Caluísio e E. Hamilton). O aspecto mítico da literatura preo-latina e a possibilidade de</p>	(Caluísio e St. Reynold e Brönsay)
	Teórico Prático	<p>baseada sobre no âmbito etrusco das formas literárias, com atenção à diversidade linguística (obra de J. Nathan e Jean Beaumont). O mesmo fundo etrusco na Grécia e em Roma (referência a Livy's Rome e as seu book the mission of Greece. Some Greek views of life in the</p>	
	Teórico Prático	<p>Roman world e a obra de Perin, Hellenistic Civilization). A questão entre a Roma campestre e a Roma helénica, urbana, cosmopolita (Cato e Cícero); utilidades de Píndaro <del>Stimul</del> Stimal,</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8	10	<p>Insistência <del>nas</del> <u>nas</u> <u>líricas</u> principais da <u>lírica</u> anterior.</p> <p>A unidade do mundo cultural grego-latino, com os <u>obstáculos</u> de <u>duas</u> <u>heterogeneidades</u> <u>filosóficas</u> de <u>uma</u> <u>épica</u> <u>grega</u>, e <u>de</u> <u>um</u> <u>espírito</u> <u>romano</u>. <u>Características</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>e</u> <u>de</u> <u>outra</u>: a <u>poesia</u> (<u>Civildade</u> e <u>viv</u> <u>ciudadã</u>) <u>da</u> <u>primária</u>, e a <u>positividade</u></p>	
/	Teórico Prático	<p>do <u>segundo</u>. <u>A</u> <u>arte</u> e o <u>pensamento</u> <u>helénico</u> e o <u>direito</u> <u>romano</u>, na <u>distinção</u> de <u>H. S. Chadwick</u>.</p> <p>A <u>decisão</u> e <u>permanente</u> <u>importância</u> do <u>património</u> <u>grego</u>-<u>latino</u> na <u>Cultura</u> <u>europeia</u>. <u>Ideias</u> <u>chave</u> <u>de</u> <u>que</u> <u>na</u> <u>há</u> <u>estudo</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>processo</u> <u>cultural</u> <u>que</u> <u>na</u> <u>se</u> <u>revela</u>.</p>	<p>(Respostas manuscritas: condições helénicas, artísticas e técnicas em poesia, religião, etc.)</p>
/	Teórico Prático	<p>Conceito do <u>património</u> <u>das</u> <u>origens</u>. <u>Para</u> <u>três</u> <u>a</u> <u>Cultura</u> <u>europeia</u> e <u>sobretudo</u> <u>para</u> <u>o</u> <u>seu</u> <u>estudo</u> <u>medieval</u>, a <u>concepção</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>património</u> <u>clássico</u> (grego-latino), nas <u>obras</u> <u>de</u> <u>Curtius</u>, <u>Hight</u>, <u>Taylor</u> e <u>Dawson</u> (referências, ainda, a <u>Ozama</u>, <u>G. K. Smith</u> e <u>Nordström</u>). <u>George</u> <u>de</u> <u>Reynald</u></p>	
/	Teórico Prático	<p>e os <u>seus</u> <u>seus</u> <u>dedicados</u> <u>à</u> <u>formação</u> <u>de</u> <u>Europa</u>, <u>particularmente</u> <u>o</u> <u>designado</u> <u>L'hellénisme et le génie européen</u> — a <u>obra</u> <u>peroviana</u> <u>mais</u> <u>completa</u> <u>sobre</u> <u>o</u> <u>tema</u>. <u>Leitura</u> e <u>comentário</u> <u>da</u> <u>seu</u> <u>índice</u> <u>ideológico</u>. <u>O</u> <u>seu</u>, <u>segundo</u>, <u>G. de Reynald</u>, <u>se</u> <u>deu</u> <u>ao</u> <u>grego</u>. <u>Fase</u> <u>helénica</u> e <u>fase</u> <u>helénica</u> <u>histórica</u> — <u>sinónimo</u> <u>de</u> <u>de</u> <u>oriente</u> <u>helénica</u>. <u>Um</u></p>	

N.º de faltas do mês

das perplexidades que levam a tentativas de

(Assinatura)

Observações:

deparando-se com dificuldades de uma

grande relevância em matéria orientada,

presente no mundo helénico. O exemplo de Sólon, um dos sete sábios da Gr.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

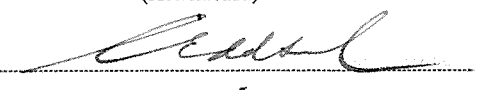
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	11	<p>Reiteração das questões levantadas na última lição. — Os casos de Sólon, Pitágoras, Platão e Sócrates outros, como expressão da nova Antidociação ou da nova aristocracia em Atenas a chor real, ou a unidade alienígena da cultura grega, e suas implicações e experiências críticas, ou mesmo das</p>	
	Teórico Prático	<p>décimas — Galaxias, ... , Alexandre Magno, Aristóteles. A simbologia de heliocêntrica e dionisíaca nacional atribuída pelo Sócrates é feita a Medusa (da Eurípides a Pércas). Os pitagóricos ao catolicismo, passando pelo platonismo e neoplatonismo através de Varro. Utilização de P.-M. Schall</p>	
	Teórico Prático	<p>e do seu livro sobre <u>La formation de la pensée grecque</u> — Causas sobre o seu livro de independentes de matizes orientais (creta, asiáticas) no mundo grego. O impedimento das línguas e seus <sup>principais</sup> representantes em toda a secção (Heráclito, Píndaro, Esquilo, Sócrates, Sócrates, Sócrates, Sócrates, etc.). Com</p>	
	Teórico Prático	<p>para entre as Cidades de Atenas e de Esparta, e Cr. reações de seu livro sempre se têm produzidos. O dionisíaco na lazedonismo e o jónico dionisíaco alienígena. Almas é o seu livro impetuoso de Méantio sobre Píndaro de <u>Corinto</u>.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jan.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	12	<p>Esclarecimento de algumas interpretações propostas no âmbito de componentes entre os ramos de Espécul. Helénica. A-                      ctualizadas de seu L. de inadequada <u>antropomorfização</u> helénica para                      bem se denominar os fenómenos de <u>polioptia</u>. Incentivo na                      Teórico Prático                      leitura de <u>Compendio sobre o domínio s. Espécul. jónico e Helénico</u>. O</p>	
	Teórico Prático	<p>maior ideológicas e mitológicas dos estudos (e processos de-                      brecidos), as consideram a <u>história político-militar</u> de                      Helade antiga. Importância de uma <u>visão</u> possível ob-                      jectiva e recuperadora (reconstituidora), para bem se apreender                      o mundo grego — um dos domínios principais</p>	
	Teórico Prático	<p>Historiografia de <u>esses tempos</u> — <u>Compendio de uma definição</u>                      de <u>mitos</u>, em relação ao estudo dos <u>mitologemas gregos</u>.                      A <u>insuficiência</u> <u>vocabular</u> <u>de</u> <u>mitos</u> <u>em</u> <u>de</u> <u>Alexander</u> <u>H. Krap-</u>  <u>pe</u>, <u>em</u> <u>seu</u> <u>Tratado</u> <u>dos</u> <u>mitos</u>. <u>Correção</u> <u>ampliamente</u> <u>duma</u>  <u>vocabulário</u>, com base em algumas ideias de <u>Mircea Eliade</u> (de</p>	
	Teórico Prático	<p>breve em <u>Mythen, ritus et mystica</u>) e <u>Adolphe T. Janson</u>  <u>(Mythen et cultes chez les peuples primitifs)</u>. A ideia de <u>mito</u>  <u>último</u>, <u>contra</u> <u>uma</u> <u>outra</u> <u>de</u> <u>Krappe</u>, <u>de</u> <u>seu</u> <u>"as</u> <u>aproximações</u>  <u>miticas</u> <u>ao</u> <u>problema</u> <u>do</u> <u>substituição</u> <u>por</u> <u>conceitos</u> <u>con-</u>  <u>cretos</u>", <u>o</u> <u>que</u> <u>é</u> <u>legitimado</u> <u>de</u> <u>seu</u> <u>substituto</u> <u>para</u> <u>Keré-</u>  <u>nyi</u>, <u>Kraus</u>, <u>Polde</u> <u>e</u> <u>outros</u>. A <u>nova</u> <u>definição</u> <u>de</u></p>	

N.º de faltas do mês

mito; sobre dado à correlação de

(Assinatura)

Observações:

"mito-vital", "imaginação" e "história ou  
na mitia oral" (o caso), na nova definição.

*Edel*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jan.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	13  Teórico Prático	Continuação do trabalho <del>anterior</del> de explicação do conteúdo de <u>mito</u> , em ordem a uma compreensão dos <u>mito-homem</u> <u>gregos</u> . — A nossa definição de <u>mito</u> . Inscrição de um <u>texto</u> e <u>Eliade</u> . Leitura de alguns parágrafos da <u>Introdução</u> à <u>essência</u> de <u>mitologia</u> de <u>Kerényi</u> e <u>C.</u>	
	Teórico Prático	S. Jung. A ideia de <u>mitologia</u> como o <u>impedimento</u> ou <u>elemento</u> <u>específico</u> de <u>forma</u> <u>mitica</u> <u>uma</u> <u>narrativa</u> ou <u>história</u> de <u>carácter</u> <u>fabuloso</u> .	
	Teórico Prático	Lectura de <u>P.-M. Schall</u> ( <u>Essai sur la formation de la pensée grecque</u> ) e de <u>M.-P. Nilsson</u> ( <u>The Minoan-Mycenaean religion and its survival in Greek religion</u> — sobretudo a <u>parte</u> ), no qual o <u>primeiro</u> <u>recebe</u> <u>de</u> <u>certos</u> .	
	Teórico Prático	Uma página de <u>Giuseppe Furlani</u> , em <u>Miti babilonici e assiri</u> , <u>completamente</u> <u>compreensão</u> de <u>toda</u> a <u>temática</u> <u>possível</u> <u>dos</u> <u>mitos</u> .	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jan.º

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	14	<p>Últimas leituras em Kerényi, <u>Introdução à Etnologia da mitologia</u> — com destaque à ideia de que o mito é uma forma de concretização colectiva das limitações que os humanos impõe a existência. Considerações sobre os limites da arte e ordem. <u>Concretização do mito — uma temática</u></p>	
	Teórico Prático	<p>que vem de la literatura grega até à literatura contemporânea, mesmo em Portugal. O caso de S. Frutuoso e sua direcção, desde a mitologia das formas d'água até à das instituições <del>políticas</del> e formas políticas, passando <del>pelos mitos</del> pela mitologia da terra. Os mitos</p>	
	Teórico Prático	<p>Situações compreendidas nos perfis literários que se <del>encontram</del> encontram nas suas obras de todas as literaturas (personalidade do herói, sua situação política-social, suas armas, suas amizades, seu fim, etc.) Exemplos mais adequados de Rolando e do Cid, etc.</p>	
	Teórico Prático	<p>Correspondência mantida com os mitos de Teuoc, Perceus, Aquiles, Creusa, etc. O mito, no caso de Frutuoso, como a concretização colectiva de todas as demandas que, a partir de Sumner (até a Kramer), impõem a estrutura da sociedade.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Assinatura]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Junho

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<del>29</del> 31	15  Teórico Prático	A variedade da semitica mitica, segundo Alex. V. Krappé, <u>La genèse des mythes</u> . Leitura e comentário de algumas passagens desta obra v. as deusas, as demónios, as forças elementares da natureza, etc. Os mitos do sol e da lua ( <u>Séline</u> ) e sua universalidade.	
	Teórico Prático	Alusão à obra de Fernando Ombro, <u>El humero e sua relação com o Pachakuti de Imbelloni</u> . A possibilidade de uma classificação dos mitos gregos (p. ex., os de Júpiter e Medea, os Dioscuros, os deuses leonteros e fírnios, etc.), a partir da visão	
	Teórico Prático	geral e comparativa de Krappé. A mais clara classificação de P.-M. Schull, a formação e a função grega: uma classificação por fases ou períodos em etários dominantes na civilização grega, desde os pré-helénicos até aos apurados e aos dados que lhe sucedem.	
	Teórico Prático	a herança mitológica. A ideia de uma sucessão de ciclos mítico-divinos já em Hesíodo e Virgílio; sua repositiva tradição por S. Méanville. O pessimismo indo-europeu que se afirma no Conceptual e em também o reino de Deméter e seu filho, como a história de Urânio e de Cronos. <u>Amintore</u>	no

N.º de faltas do mês penúltimo de março de um ciclo religioso

(Assinatura)

Observações: depois um outro mês antigo



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	16  Teórico Prático	Parentese para um mais amplo esclarecimento da ideia do <u>mitelgema</u> . O <u>mitelgema</u> como um <u>sentimento da-memorado</u> ( <u>subject &amp; hybrid</u> ); exemplos adequados para o <u>sentimento da curiosidade</u> : <u>Penela</u> , <u>Ulisses</u> , o <u>fausto</u> e algumas figuras <u>protagonistas</u> de <u>héroicas</u> po.	
	Teórico Prático	futuro e <u>infantis</u> ; para o <u>sentimento da vingança</u> : <u>Ulisses</u> , <u>Ajuda</u> , <u>Clitmenestra</u> , <u>Medea</u> , etc. O <u>mitelgema</u> como uma <u>personagem</u> . (em dl âmbito, as figuras po- ou de <u>Medea</u> e <u>Anatoli</u> como, simultaneamente, a <u>filha do rei</u> , a <u>esposa do herói estrangeiro</u> oriundo de outra	
	Teórico Prático	lado do mar, a <u>classe das sepções e resistências</u> <sup>da terra visitada</sup> e a <u>possibilidade do regresso</u> . A <u>difficuldade</u> (preparação a <u>viagem transmarítima</u> e o <u>regresso do país-terra da <u>proeza heróica</u></u> ), como outra das formas assumidas pelo <u>mitelgema</u> , desde a <u>cultura grega</u> até as nos-	
	Teórico Prático	do tempo. O <u>mitelgema</u> como o <u>esquema</u> ou a <u>estrutura</u> de uma <u>narrativa</u> , e também como o <u>número de obstáculos</u> ou de <u>circunstâncias</u> de um <u>certo tipo</u> que a <u>integram</u> . A <u>presença</u> dos <u>números</u> <u>três</u> , <u>sete</u> e <u>doze</u> , sobretudo de <u>intermédios</u> , nas <u>narrativas míticas</u> de todas as <u>idades</u> (ex. caso grupo: as <u>sete esposas de Zeus</u> ,	

N.º de faltas do mês: as sete ladeiras de Lisboa — com sua vulgarização em (Assinatura)

Observações: sete do idioma — as setenta e sete, as setenta e  
milhares do mundo, as sete sãbia de Sétis, etc., etc.) Relativamente  
dos mitelgemas, como números sociais, com as suas respectivas



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
<del>12</del> 14	17	No encerramento da parêntese aberta com a aula anterior, <sup>exposições</sup> <del>exposições</del> de alguns mitologemas: 1) o oporto ou a "liberdade" da princesa ultramarina (Europa, Helena, Medeia, Ariana, Andromeda, etc.); 2) o dragão (ou o rio), guardador da árvore	
	Teórico Prático	Arvoreda — no Colquide, nos Hespérides, no Dirmí- nia (referência às obras de Kraus, <u>Die goldenen Äpfel</u> , de Jean de Damp, <u>Les Amis de Pirahé</u> , e de J. Du- ménil, <u>La fonction juridique chez les Indes-Orientales</u> — est último para o tema das apêndices sobre o	
	Teórico Prático	lun e o dragão, ambos filhos do rio, <del>Minotaurus</del> <del>Minotaurus</del> Perseu e o Minotaurus, p. ex., ou de Lionel, Siegfried e Faunus, entre outros); 3) a luta com o dragão (Heracles, Jasat, Perseu, Duceu, de qualquer modo Edipo, exemplarmente Cadmus, etc.);	
	Teórico Prático	4) a princesa como chave de todas as seguranças e prevenção <del>Minotaurus</del> contra a "catástrofe" (prontaria), adp- tada pela sociedade ultramarina (Ariadne, Medeia e An- dradoc, <del>Minotaurus</del> como princesas-sacerdotisas e feiticeiras; 5) a descida aos Infernos, ou, pelo menos,	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Teórico Prático	Teórico Prático	<p>as vitais de inferno (Ulisses, Encias, Tesou - entre as Hades e as Látinas - , Orfeu, Demeter, Melicla e Dionísio - duas outras na procura do amado, <del>7</del> também pelo seu Demeter/Proserpina (o filho primitivo em seus marcenários); 6) o Paço.</p>	1, hipótese,
Teórico Prático	Teórico Prático	<p>filho dos inocentes (os filhos de Medéia, de Édipo, de Hécuba e de Glócora, e em muitos outros se produzem junções - alusão autocrítica aos <u>Ed</u> <u>da</u> e as deuses de <u>Libra</u> e de <u>Parrett</u>).</p>	
Teórico Prático	Teórico Prático	<del>_____</del>	<del>_____</del>
Teórico Prático	Teórico Prático	<del>_____</del>	<del>_____</del>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Assinatura]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	18	<p>Ilustração de grande número de mitologemas com a lei: um comentário de um velho trabalho sobre <u>Yavá e Média</u>, na aplicação à doutrina de <u>Século</u>. — Os <u>Pinos</u> de <u>Letras</u> em <u>Yavá</u> e o <u>Comentário</u> que lhe é feito de <u>empresa singular</u> (transmissão, de-</p>	
	Teórico Prático	<p>mandados de <u>vel de oiro</u>, implicativa da vitória sobre o <u>dragão</u>, ou o <u>rei</u>, zelador da "<u>árvore deurade</u>"), e, na expressão de uma <u>eximidade</u>, do <u>homem para a pa-</u> <u>da</u> e do <u>herói para o grupo dos heróis</u> que o <u>acompa-</u> <u>nham</u>. <u>As provas a que individualmente é</u> <u>Yavá</u> <u>subme-</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>lido</u>, e a <u>colaboração</u> <u>positiva</u> de <u>Média</u>. O <u>herói</u> <u>prevalece</u>, <u>prevale-</u> <u>ce</u> <u>um</u> <u>seu</u> <u>hemidivino</u>, <u>mitológico</u> <u>na</u> <u>qual</u> <u>mitológico</u> <u>o</u> <u>quid</u> <u>heróico</u> <u>dos</u> <u>importantes</u>. A <u>solidez</u> <u>do</u> <u>herói</u> <u>e</u> <u>a</u> <u>aparência</u> <u>de</u> <u>companhia</u> <u>que</u> <u>traz</u> <u>de</u> <u>os</u> <u>homens</u> <u>e</u> <u>as</u> <u>circunstâncias</u> (<u>alusão</u> <u>a</u> <u>uma</u> <u>passagem</u> <u>de</u> <u>S. J. J. J.</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>relativa</u> <u>a</u> <u>Yavá</u>). O <u>mitologema</u> <u>do</u> <u>peço</u> <u>peço</u>, <u>em</u> <u>termos</u> <u>de</u> <u>expiação</u>, <u>por</u> <u>apelo</u> <u>que</u> <u>preparam</u> "<u>os</u> <u>divinos</u> <u>de</u> <u>Paída</u> (<u>Século</u>), <u>ou</u> <u>seja</u>, <u>espectro</u> <u>a</u> <u>mitológico</u> <u>empre-</u> <u>sa</u> <u>ultramarina</u>.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Fev.


Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	15  Teórico Prático	<p>Conclusão da leitura encetada na aula anterior — A <sup>inconciliável</sup> <del>antagonista</del> entre a condicional olímpica de Jans e os aspectos náuticos, ou a sua implacável adesão ao latino (referência a Peseu, Aquila, Ulisse, Memémnon, Eneias, Édipo, e à mítica do deus Jans com as fi-</p>	/ no aban- do de Me- dia.
	Teórico Prático	<p>suas femininas a sua a mentana repetidamente. Ligada, Ária, Ance, Penteleia, Circe - Calpe - Nruica, Clidemeneu, Dido, a Espira). A Caruta de Medea e o seu a- <del>bandono. Traição</del> <del>bandono</del> da Jans, até ao sacrifício de Absirto. A Con- dição neclama da pincua de Colquida, mãe filha de</p>	/ Alusão a um passo de Nietzsche, <u>Origem da tragedia</u> , sobre a amoralidade dos heróis gre-
	Teórico Prático	<p>natureza telúrica de Jans de Sal — "ménade possuída do fuma divino". A independência de Jans relativamente a Medea, soma das formas sensíveis em que se instala e afirma o fiat-viril. O satírico das in- certas como peça da <u>hybris</u>; os casos de Higinia,</p>	dos heróis gre- gos.
	Teórico Prático	<p>Polixena, Betisano, o filho de Idameneu, os filhos de Medea. O episódio Jans-Medea como tema glo- sado dramaticamente desde Eurípides a Anouilh e Robin- son Jeffers. Jans e Medea como dois lados opostos, os mesmos princípios masculinos e femininos ou os ingredientes apolínicos e dionisíacos <sup>de uma</sup> <del>uma</del> assimetria humana. O satírico de</p>	Medea.

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Março

Mês de

Fev.º

Ano lectivo de 1963-1964

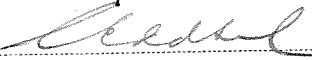
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	20	<p>Leitura e comentário de um passo de Paul Herrmann (<u>L'homme à la découverte du monde</u>) sobre Medéia. De-                  linção na alusão feita no mesmo passo à civilização mi-                  cênica, primeira entidade do mundo helénico (referência                  à obra recente de Charmaux sobre a civilização grega).</p>	
	Teórico Prático	<p>Sobre a educação do tema de Medéia como semi-chorista                  entre mitos cíclicos e mitos olímpicos, ou entre o culto                  da semi-madre e a vida a casa, humana, andróg-                  eia, das religiões, apontamentos de algumas passagens da                  Méridia, no prólogo da mesma à educação pela Bella Lettra.</p>	
	Teórico Prático	<p>de Medéia e Eurípides. Alguns tópicos: o ciclo de Hésio,                  mantida andrógia aos textos homéricos, e outras referências                  a assimilação entre Medéia, a condicão feminina e a mé-                  ta de desante; "a terra sagrada, fonte de toda a vida" e                  a da imortalidade; Medéia como manipuladora de venenos.</p>	
	Teórico Prático	<p>e dominadora de forças infernais; Medéia — a Júpiter ma-                  gicadora — como inimiga de Júpiter e inocente su-                  dor os filhos das personagens adultas que lhe integram a                  mito: Absinth, <sup>Glaucus</sup> a princesa Corintia, muller de Júpiter —, as                  filhas de Pelias, Teuoc, os seus próprios filhos; a assimilação em                  Medéia das condicões femininas, do clero, <del>do mito</del> do mito e</p>	

N.º de faltas do mês

barbárica, sem prejuizo da sua lucidez e do (Assinatura)

Observações:

Pou poder e cálculo na excecção e plano   
 sempre pífidos. Considera-se fixo sobre a figura do mito com gosto.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	21  Teórico Prático	<p>Consideração sobre a <u>Medeia</u> de Eurípides. <u>Medeia</u> como agredida e laçada a <u>trajédia</u> (Nietzsche repetido por Bonnard) ou não — grande problema — da mais ampla compreensão mitológica em sua primeira <u>Díada</u> e <u>Cósmos</u>.                      Não obstante, permanência dos mitologemas na obra de</p>	
	Teórico Prático	<p>serçom das fronteiras <u>trijicas</u> alienígenas. A <u>Medeia</u> de Eurípides uma obra-<u>choc</u> sobre um tema-<u>choc</u> (exploração de uma e outra <u>Criza</u>). Leitura da peça e primeira <u>plaza</u>, com destaque das <u>atras</u> as <u>es</u> <u>meça</u> do <u>processo</u> <u>trijico</u> e a <u>assimilação</u> da <u>fi</u></p>	
	Teórico Prático	<p>suja principal com <u>entidade</u> do mundo <u>telúrico</u>. Consideração sobre a <u>permanência</u> da <u>obra</u> <u>valoriza</u>.                      Ois no âmbito <u>estético</u> é <u>preteritamente</u> <u>vobn</u> o <u>gran</u> <u>do</u> a <u>Idade</u> <u>Média</u> se <u>mantém</u>, <u>nessa</u> <u>como</u> <u>em</u> <u>fundos</u> <u>outros</u> <u>aspectos</u>, <u>na</u> <u>linha</u> <u>de</u> <u>resposta</u> <u>antiga</u>. <u>Monte</u></p>	
	Teórico Prático	<p>mente sobre o <u>sentido</u> <u>ideal</u> da <u>bebida</u> <u>humana</u> na <u>mede</u> <u>salidade</u> <u>primitiva</u>, e sua <u>resistência</u> <u>ao</u> <u>mundo</u> <u>de</u> <u>hoje</u>.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	22  Teórico Prático	Utilização da <u>Civilização grega</u> de André Bonnard, para a compreensão do caso de Eurípides na evolução do teatro grego. O "laicismo" esquizofrénico; a mitologia grega e a sua relação religiosa e absurda de mitos. A VE encontra em Édipo e Píndaro. A obra de	
	<del>Teórico Prático</del>	Tragicos gregos aos problemas da cidade, numa época que antecede o primeiro alexandrinismo (relação com a classificação das épicas, estabelecida pelos <u>Poet-romanos</u> ). — Continuação da leitura e comentário da <u>Medeia</u> . Considerações sobre o carácter passionai, bárbaro, di-	
	<del>Teórico Prático</del>	nóstico da heroína; o seu papel como <del>substituta</del> substituta permanente de <u>frase</u> os dramaturgos que têm tratado a <u>Seneca</u> <u>Medeia</u> . A <u>Lybia</u> , a desmesura orgânica da <u>frase</u> heroica, no quadro da mitologia indo-europeia, sobretudo nos sectores helénico e Escam-	
	<del>Teórico Prático</del>	diano (Heracles, Perseu e Sísifo). A <u>Lybia</u> e as reações contra ela na <u>poesia</u> grega; o <u>actuar</u>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	28  Teórico Prático	<p>Reitornação da ideia de que trata o processo mítico-religioso é uma sobreposição sucessiva, em que nunca podem completar vigência os mitos primordiais. Dada as forças elementares ou deusas primordiais ou chamadas cosmogónicas, até — no âmbito prop — à formação antropomórfica. Dificuldade de libertar a alma dos mitos primordiais: casos de Apolo e Héracles, Héracles e Píllon, e de Zeus, assimilada com uma a-cristã e uma óptica elementar, ou com as estruturas de terra (Zem. Zapreuc). (Exemplo de mitos</p>	
	Teórico Prático	<p>clóricos e clóricos-telúricos: os ciclos de Orfeu e de Deméter-Demeter. O que distingue é o que aproxima o orfismo e o eleusismo. A experiência infernal que avulta os pinos e o transcendentalismo, até ao naturalista, a religião da alma (cidade e mit-</p>	
	Teórico Prático	<p>trios) que já apetece os vícios. Contudo simbolicamente as figuras dos dois adivinhos, em busca de seu amado, que são Orfeu e Demeter, e a correlação que com <del>esse</del> <sup>esse</sup> contraste oferecem os seus cultos. Píthonismo, neoplatonismo e orfismo. O orfismo é a metempsychose. Lista indicant bibliográfica.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abril

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	24  Teórico Prático	Introdução ao conhecimento de dois mitos ctono-helénicos, profundamente aparentados entre si: o mito de Demeter - Perséfone e o mito de Orfeu (ou Orfeu-Dionísia). Importância de ambos na espiritualidade helénica e pré-cristã — base de <del>as</del> primeiras liturgias da sal-	
	Teórico Prático	«raça individual». Religião mística e religião nacional (pública, cívica, <del>individual</del> específica. Caminho social-helénico). A universalidade e a particularidade individualismo que cabem nas religiões místicas. (Referências a Miguel Álvarez de Miranda.) A abso.	
	Teórico Prático	sua sociológica (de salvação pessoal) das religiões místicas, e o abandono da sacralidade atribuída à comunidade. — O mito de Perséfone-Demeter: sua descensão: Demeter como a terra-mãe ou a "senhora das venturas" <del>divindade</del> — divindade	
	Teórico Prático	pré-helénica — e a terra criada com o Olimpo (Zeus sai aconselha e protege o rapto de Perséfone por Hades). Demeter, Cereia, Hécate e Demeter-Persephona. A institucionalização dos Mistérios de Eleusis e primeira definição destes. Os cultos, <u>alguns</u> , <u>supremos</u> , <u>atraxia</u> que a iniciação eleusina propunha. Desde a sua-	

N.º de faltas do mês

Se for o nascimento: desde os treze

(Assinatura)

Observações:

para a luz.



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup> - 196<sup>4</sup>

Mês de Abril

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<del>17</del> 17	25  Teórico Prático	<p>Revisão de Esclerocimato de algumas questões suscitadas pela aula anterior. — Indispensável sobre o que a iniciação e curica de Xanax de Concreta exponção no espírito dos que por ela passaram. Hipótese da promoção de uma vida ultraterrena fora do Utero ou dos "Homo úmidos" em que acataram, para Homero, as almas dos mortos (almadas os passos de Odíseo em que Apoteia os Uteros vivos por Ulisses). As limitações da nossa informação. Est sobre os mistérios deuscos; sem mativos: a este- lismo e a incompreensão recusa que deles deu o primen-</p>	
	Teórico Prático	<p>úmidas" em que acataram, para Homero, as almas dos mortos (almadas os passos de Odíseo em que Apoteia os Uteros vivos por Ulisses). As limitações da nossa informação. Est sobre os mistérios deuscos; sem mativos: a este- lismo e a incompreensão recusa que deles deu o primen-</p>	
	Teórico Prático	<p>Esticismos (P. Clomati &amp; Alexandria). De todo o modo, a iniciação no mito da única imortal — Demeter — que, pela dor natural, conheceu a morte ou a expe- rimentou, como uma iluminação física-física e a ataraxia deus deus. Leitura com Maria</p>	
	Teórico Prático	<p>Delcunt de alguns passos sobre a pirâmide ou a compensação exposta pelos iniciados. Conceitos dos Campos <del>deus</del> Clíseos. — Consideração sobre a mortalidade da homem greco e a sua animosa e conformada <del>deus</del> deus. A necessidade de</p>	

N.º de faltas do mês se entender, e até aprender o mundo

(Assinatura)

Observações: helios, sendo quando possível, em termos

helios. —

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Jun

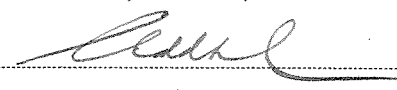
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	26  Teórico Prático	Lectura de algunos parayens de Méantré, Les dieux de la Grèce et le mystère d'Orphée, pour un meilleur éclaircissement de concepts de aléas, impl- C'de seu mesmos mistérios. Consideração crítica Sobre o cloro-Sobrinismo dos ritos demelionos —	
	Teórico Prático	liturgia solenizadora e afirmação da piedade indivi- dual. — Primeira referência ao dioniso-orphismo au cofo-dionisismo. O mito de Orfeu e sua significação; <del>imprescindível</del> destaque da experiência infernal — o conhecimento do além — no Cantar trágico, tam-	
	Teórico Prático	dém, como Dionísio, duas vezes nascido (d.t-rindico), Orfeu, Cúrdipes e a vida indirecta. Possibilidade da historicidade de Orfeu; o problema da existência Lectura de amant de Cúrdipes como outro probl- ma de Homero. Lectura em Gálvora,	
	Teórico Prático	, sobre a vida subterránea na concepção órfica ( ):	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abril

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	27  Teórico Prático	<p>Continuação da leitura e comentário de <u>Stobaeus</u>, para a ditada.</p> <p>ção de qual <del>sempre</del> a localizant e natureza <del>da</del> que o <u>epicuro</u> dava ao <u>paraíso ultra-terreno</u>. O <u>epicuro</u> e o <u>dionisismo</u>. / O mito de <u>Dioniso</u> —</p>	<p>publica da fe- la <u>trajin</u> de <u>Dio- niso</u>, A <u>monte</u> de Cofus Como o momento de <u>rapto</u> <u>do</u> ou de <u>Conquist</u> <u>do</u> <u>epicuro</u> pelo</p>
	Teórico Prático	<p>seus elementos <u>principais</u>: desde o <u>duplo nas- cimento</u> e suas <u>diversas versões</u>, até à <u>omni- fia</u> (<u>depeda</u> <u>camelo</u> e <u>deuap</u> <u>cruenta</u> <u>do</u> <u>deus</u>).</p> <p>Leitura de <u>alguns</u> <u>passagens</u> em <u>parece</u> <u>de</u> <u>Angel</u> <u>M.</u> <u>morez</u> <u>de</u> <u>Miranda</u> <u>sobre</u> <u>o</u> <u>dionisismo</u> <u>como</u> <u>um</u></p>	<p><u>dionisismo</u> (do <u>mito</u> <u>pre-heli- nico</u> <u>pelo</u> <u>heli- nico</u>).</p>
	Teórico Prático	<p>Cultos da <u>vegetação</u> e <u>Dioniso</u> como um <u>nome</u> <u>fe- liz</u> <u>sobre</u> <u>tudo</u> <u>pelo</u> <u>troupe</u> <u>matricial</u>. O <u>deu- sismo</u> e o <u>dionisismo</u> como <u>expressão</u> <u>da</u> <u>troupe</u> <u>românica</u> <u>na</u> <u>Nete</u> <u>de</u> <u>mito</u> <u>da</u> <u>relig</u> <u>pre-heli- nica</u> <u>da</u> <u>deusa-mãe</u> <u>ou</u> <u>de</u> <u>um</u> <u>etanol</u> <u>troupe</u>. O</p>	
	Teórico Prático	<p>problema da <u>origem</u> — <u>helénica</u> <u>ou</u> <u>troupe</u>, <u>troupe</u>. <u>origem</u> <u>troupe</u> — <u>de</u> <u>Dioniso</u>.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
1	28  Teórico Prático	Longo apontamento sobre os <del>mitos</del> mitos e invencões (Chipostotl: etc.) Caminhos que se <del>desenvolvem</del> desenvolvem ao longo da história greco-romana: um caminho <del>mito</del> mitico-politico que vai desde o cosmogonismo e o clero-teologismo até as olimpíadas,	
	Teórico Prático	ou desde a magia, a misticidade pré-clássica e mificante, o instinto epico, até à ordem, à razão ao momento solar que é o século de Péricles, expressa na escultura de Fidias; outro caminho o que vai desde a religião "nacional", cívica, política, ou	
	Teórico Prático	Como liturgia e Cerimonial <del>literário</del> <sup>literário</sup> , até à religião iniciática, esotérica, sociológica, intimista, individual, com acentos <del>mito</del> inclusive no espírito de Péricles que, com Fidias, pertence à ordem de Péricles. Alguns dos textos homéricos e <del>mitos</del> à Com.	
	Teórico Prático	Tendências entre dogmas e opiniões que se advirte em Platão e Platon. — <del>Textos</del> Textos de um extenso grupo de filósofos de M. g. sobre o dionisismo (em Leis religiosas misticas); Comentários adequados. O pessimismo óptico e o verso, talvez veres reproduzidos do G. de P. em Coluna de Sófo-	

N.º de faltas do mês dez.

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten Signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

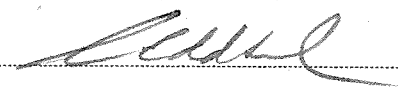
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	30  Teórico Prático	Utilização de alguma página de Bonnard, <u>Les dieux de la Prière</u> , para o esclarecimento de algumas tradições dionisíacas. — O mito como uma primeira contextualização da realidade. O que o mito conta e debate na realidade. Exemplos de alguns mitos gregos e al.	Introdução ao estudo da tragédia. Os limites da existência.
	Teórico Prático	Junto a mitos mais directamente inculcadores dos limites da existência (o mito de Procureta, Oros e Pirifa, o mito grego que é o pai da inocência). A vida como tragédia. A existência é a vida (no sentido) que os mitos efectuam um todo a re-	Os limites da existência.
	Teórico Prático	vida da realidade é logo no viver humano. A tragédia como epílogo literário. O que ela é: uma conscientização social (dramática) dos limites vitais, forjada sobre elaborações míticas procedentes — uma segunda inventiva, portanto. E também uma	
	Teórico Prático	reconstrução, mas no caso de Eurípides, tal como no caso de Sófocles. A dramaturgia grega como "uma outra forma" da tradição e reelaboração dos mitos.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	31	<p>Últimos elementos proporcionados aos alunos em vista dos exames de fim de ano. — Consideração sobre a tragédia. O apm. a <u>culturas</u>, a <u>leitura</u>, a <u>história</u> e a <u>hémetera</u> — Cines concetores-realidade fundamenteis que integram a <u>dramaturgia</u></p>	
	Teórico Prático	<p>Trágica. As <u>lendas</u> ou <u>lendas</u> e a origem da <u>trágica</u> (dados a representação mítica apodionítica até à tragédia <u>ática</u>, passando pelo <u>carlo</u> e <u>premitica</u> <u>ditirâmicos</u>). Indicações de alguns capítulos de <u>H. Grotowski</u>, <u>Dionysos</u>. <u>Origem da cultura</u></p>	
	Teórico Prático	<p>de <u>Bacchus</u>, mais directamente relacionados com a <u>origem da tragédia</u> e da <u>trágica</u>. A <u>ideia-base</u> de <u>leitura do tempo</u>, qual é a <u>imperativa</u> <u>apresentada</u> da <u>trágica</u> e <u>como</u> <u>que</u> <u>tem</u> <u>como</u> <u>fonte</u> e <u>modo</u> de <u>chegar</u> a <u>teatro</u> <u>grego</u> (<u>tragédia</u>).</p>	
	Teórico Prático	<p><u>"Origens"</u> e <u>"gêneros"</u> (Nietzsche, Carl del <u>Sim</u> <u>te</u> e <u>Umbertini</u>) como <u>explicação</u> <u>da</u> <u>tragédia</u>, já na <u>Poética</u> de <u>Aristóteles</u>. — <u>Seleção</u> das <u>peças</u> <u>trágicas</u> cujo <u>conteúdo</u> <u>se</u> <u>relaciona</u> <u>com</u> <u>os</u> <u>temas</u> <u>pedidos</u> <u>em</u> <u>forma</u> <u>de</u> <u>exame</u>.</p>	

N.º de faltas do mês As suplentes (Ligante), Ad. J. em Colina (Assinatura)

Observações: (Sófocles), Medeias, Espinosa em Tauride e  
As Troianas (Ampedon).

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
27	32	<p><i>Escrever em algumas folhas de melina, em ordem à <del>preparação</del> preparação das provas de fim de ano.</i></p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações : \_\_\_\_\_





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de fevereiro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1	<del>Teórico</del> Prático	Leitura e comentário de parte do Cap. II do tomo II. da obra "Civilisation Grecque" de André Bonnard	
15	<del>Teórico</del> Prático	Leitura e comentário, acompanhada, de projecções, do Cap. II do tomo II da obra anteriormente mencionada.	
22	Teórico Prático	Continuadas da lições anteriores	
29	Teórico Prático	Continuadas da lições anteriores	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Março

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	Leitura e comentário de algumas passagens do III vol. da obra "Civilisation Grecque" de André Bonnard	<u>10/21</u>
Dez. <sup>o</sup> 1963  18	Teórico Prático	Apresentação. Início da leitura e comentário da obra "Civilisation Grecque", de André Bonnard	<u>10/21</u>
Jan. <sup>o</sup> 1964  18	Teórico Prático	Continuação da lição anterior	<u>10/21</u>
<del>Março  14</del>	<del>Teórico Prático</del>	<del>Continuação da 2</del>  <del>sem efeito</del>	<del><u>10/21</u></del>

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações : .....



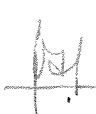
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Abril

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	Teórico Prático	Leitura e comentário de algumas passagens do vol. III da obra "Civilization Grecque", de Boucard	
25	Teórico Prático	Continuação da lição anterior	
Maio 16	Teórico Prático	Continuação da lição anterior	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965


Mês de Outubro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	1  Teórico Prático	Apresentação do curso Mito, tragédia e história. Considerações sobre cada um <del>dos</del> — essencial e estruturante <del>na</del> vida e <del>na</del> cultura helénicas. Presença do <del>mito</del> da tragédia e da história (Como dr. curran C. M. G. M. G.) na vida e na cultura greco-lat.	[então]
/	Teórico Prático	Liras. Indicações bibliográficas. O eclarecimento da Grécia e da Roma clássicas pelas natízes ou pelos <del>apudatos</del> generácos (pr. c. de Frobenius, Otfya, <del>Alonso</del> de Miranda, Petrarca e Valerius). O <del>meu</del> estudo v. o conflito Judo-Hebreu e o seu apud.	/
/	Teórico Prático	de bibliográficas. Saudação dirigida à assistência da Cadern, Sr.º J. Mano Cándido Ray Pacheco, pro. para nesta lição inaugural.	/
/	Teórico Prático	/	/

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
4	2	<p>Tratamos da elaboração de algumas noções ligadas deus na obra de Apolônio. A relação entre as fases clássicas e o mundo clássico, para as anteceder (além de Frinkens, Ortega, Alvariz de Miranda, Petrazini e Unwin). A presença do mundo pré-helénico</p>	
/	/	<p>Tratamos da sociedade ateniense do tempo de Pericles. A aristocracia e as representações e cultos religiosos. A tensão entre helénico e pré-helénico (ou deus, hismo, androcratismo, racionalismo, antropomorfismo, e arrianismo, sincretismo, mitologia e Helenismo)</p>	
/	/	<p>Tratamos da cultura grega. A oposição Ática - Pentelica. A vida política. Como uma tripartida (na constituição das populações - regimes de sucessão, estatuto, na vida política - sucessão de formas de poder político - , na organização da cidade, na educação, na</p>	
/	/	<p>Tratamos do desenvolvimento da literatura - Platão, por exemplo, próprio, até se atingir a forma mais avançada (arte). A história e a literatura na tripartida. Como arte e na tripartida Como arte. História da natureza das primeiras obras.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Assinatura]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	4  Teórico Prático	Det. da consideração das relações e muitas opiniões entre cultura e primitividade. O que se entende por primitividade e homem primitivo. O problema da existência de um ou de outro em que existem. Algumas ideias de Birkbeck.	
	Teórico Prático	- Primitivo (Vida e história da Cultura) p. a existência de uma primitividade sem cultura pura. A cultura no âmbito ou no sentido da primitividade. A vida do primitivo como uma, ainda que por vezes, múltipla, situação ao longo do tempo.	
	Teórico Prático	Saber e dos dias. O homem primitivo como um homem que mantém o contacto da vida da cultura, mas, uma vez que é uma vida desfrutada, ou da forma de civilização. A evolução que, a partir de aqui, alguns fizeram do homem primitivo.	
	Teórico Prático	Primitividade, cultura e afetos (intervenções, reacções, possibilidades, posições ambíguas).	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Assinatura]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Junho

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	5	<p>Taxinomia com algumas noções de auto-análise, para a classificação das mesmas. — A cultura e a primitividade como dois pólos de uma realidade: a vida de homem; e, da mesma parte, como dois procedentes de um qualquer estado da vida do ho-</p>	
	Teórico Prático	<p>mem (alunas de Lévy-Bruhl e Dodds). (A permanência do primitivo e <del>arcaico</del> nas formas da Grécia clássica e, designadamente, nas obras de arte da República de Atenas. Wilton.) Mas a primitividade que não constitui um estado</p>	
	Teórico Prático	<p>Cultura e taxinomia uma aproximação da cultura, do hábito, do homem, ao long. dos trabalhos e dos dias, onde é diminuído, quase inexistente, a civilização, ou suas formas. O que é o <sup>homem</sup> primitivo que o homem civilizado não possui, ou já perdeu: <u>produtividade</u></p>	
	Teórico Prático	<p>algumas reações e instintivas. O homem primitivo como potencialidade. (Paradigma v. homem primitivo e homem cosmopolita. Introdução 1. Qual é o maior receptor e o maior criador.) Primeira inversão no conceito de barbárie: barbárie como juventude e vício animal e antecedentes a ela e qualquer expressão de</p>	

N.º de faltas do mês

Civilização. Livro de uma página

(Assinatura)

Observações:

de Antya (O Aspecto, Tomo V).

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.º

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
25	6	<p>                     A Barbárie como juventude, visto anteriormente a toda a experiência da civilização (Ortega), e como desordem, no sentido da ausência de estruturas políticas. Redempção da segunda consciência pelo mundo físico; história da cultura e do espírito (político-moral espírito) <u>elaborar a-</u> </p>	
	Teórico Prático	<p>                     Prático. A cultura para o físico anti. Como o conjunto das formas do viver físico (política), de que o eixo e moldura é a política, a cidade-estado, constituição à escala de Tomem, "medida de todos os Estados" (Pindaro), e, acima, o espírito que pode ser                 </p>	
	Teórico Prático	<p>                     apreciada com um só golpe de vista (história, etica por Ortega em <u>Meditações de Europa</u>). Cultura, como aquele que <u>plena mente</u> - um plenitude de direção física e política - e falando o físico - política do viver do físico. (As características da cidade física; história                 </p>	
	Teórico Prático	<p>                     de um livro de Jacques de Reynaud, iniciado na organização organizada pelo aluno no passado ano.) Cultura ou como <u>paidez</u>, como educação helénica, como <u>pois e carnis de Soporine</u> (ct. a Pedro Sardo). Pámen mostra as formas da tradição de <u>fronteiras</u> entre cultura e civilização, respectivamente criadas de formas                 </p>	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: epitáfio - interior, que em palavras faz de história e encontra mais do lado do espírito ou do lado da matéria. Leitura de um passo de uma Náutica de Heródoto.

(Assinatura) Chadell



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dez<sup>o</sup>

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9	8	<p>A partir da ideia de <u>Cultura</u> como entidade espí-ritual ou a mesma dinâmica de uma civilização, com-parações sobre <u>Cultura</u>, religião. A religião <sup>superior</sup> como cultural — a forma mais elevada ou mais mudadica, a que mais permanece ao longo</p>	
	Teórico Prático	<p>de uma idade (alargas ao filósofo da História da Li-teratura sobre a História da Fé). A religião como espírito Cultural — princípio e base de uma ci-vilização. A religião e sua aplicação na vida pre-sente — na Literatura, na arte e na literatura, de filo-</p>	
	Teórico Prático	<p>sófia. As duas faces extremas (Reinach e Petrus-son) sobre a religiosidade da civilização helénica. A religião como Espírito — como plena Universi-dade. Cultura e História Civilização dentro de uma religião universal, designadamente a cristã. Naly-</p>	
	Teórico Prático	<p>vezes, cultura e religião em Mandin, na utilização sobretudo de livros do mesmo autor, Religion et Culture. Indicações dos temas de próximos temas: diferenças entre cultura, religião e tradições; sustentação da tese da unidade cultural pre-celástica</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dez.º

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	9	<p>Clarificação das noções de religião. — A religião como a assimilação de um princípio dinâmico (Cal. Sur.) e uma realidade estática (C. Sur.). A religião como forma específica — a forma — de comunicação com o divino. A ambiguidade da religião.</p>	
	Teórico / Prático	<p>Justa no que ela tem de verdadeiramente espiritual — meta inalcançável das ações religiosas, na medida em que se procura na história, sempre assimilação de espiritual e do sensível. A relação espiritual-matéria no seu problema com a relação ideia-imagem. O ser.</p>	
	Teórico / Prático	<p>Conte na a permanência de ambas as relações no humano e no humano. A falsa ou evanescente fórmula (v. p. ex., Van der Leeuw) das religiões de substituição. <u>Substitutivität</u> e <u>Substitutivität</u>, mas sem <u>Substitutivität</u> (verdadeira) de religião, dominante.</p>	
	Teórico / Prático	<p>Conte em períodos de agonia e transição. — Religião e radicalismo. A ideia de <u>radicalismo</u> como reacção à de <u>revoluções</u> e à situações de facto em que este se desmantela. As relações variáveis: revoluções - constituições estáveis e <u>instintos</u> - <u>radicalismo</u> - <u>constituição</u> orgânica ou não estável (chamada pela história).</p>	

N.º de faltas do mês

12, pelo costume). Os principais pensadores

(Assinatura)

Observações:

Indicam lista. Primeira aula a de Martine, da Donald, Benjamin Constant, Lammenais e outros. Ideia de Radicalismo.



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dez.

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	11	<p><sup>cultural</sup>                      A unidade do mundo greco-latino. — Os regimes indo-europeus de Grécia e Roma. O regime de sucessivas invasões (Cathartes) a que obedecem as Civilizações das populações gregas e romanas. Afinidade entre Latinos, Sabinos, Etruscos e Helenos. Relação entre um</p>	
		<p>physion ou um soma e uma psyche; a <sup>uma</sup> <del>uma</del> ideia, <sup>trabalhos</sup> das aptidões profundas entre a alma grega e a alma romana — a que se traduz nos idiomas (latino, etrusco e grego) e, independentemente, num mesmo <del>plano</del> <sup>plano</sup> pandeiro. A exa-</p>	
		<p>La correspondência entre os deuses romanos e os deuses gregos (abundante no livro de Odette Hamiltom, <u>La mythologie des dieux, ses héros, ses légendes</u>, onde o tema mais se evidencia). O Helenismo como depósito original, <sup>indefinido</sup> <del>indefinido</del> de que se encontra na génese do mundo romano, e o Heleni-</p>	
		<p>do como aptidão consciente. Leituras em Grenier (<u>Le génie romain</u>) e Pierre Vimal (<u>Le génie des Péloponnes</u>) sobre o assunto. Uma pesquisa dos velhos e dos novos, no campo da adopção ou rejeição do Helenismo Heleno-cultural-ritual em Roma: a pesquisa Cathartes, <sup>de ap. g.</sup> <del>de ap. g.</del> e Africano. Base de caracterização destas figuras e de que elas são re-</p>	

N.º de faltas do mês

presentes na leitura romana. O conflito entre

(Assinatura)

Observações:

Cathartes e Africano como uma das mais evidentes ~~de ap. g.~~





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de July

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	12	<p>Assistências na escola católica como elemento aglutinador do mundo greco-romano. Sucesso de desenvolvimento de uma presença e permanência do catolicismo na cultura ocidental; particularmente referências aos séculos XII (Wetstein - Abelard), XV (o catolicismo em Portugal), XVII (a ideia católica do método em Descartes e a vida e a antropologia de Deane Gifford como atividades obedientes ao catolicismo), XVIII (a Revolução francesa e algumas das suas principais figuras como "Pluralismo chegou à consciência da rua"), e novo (ideia</p>	<p>Referências ao livro-antologia de Livingstone sobre a Missão da Fé, cujo subtítulo é "Incalculable a unidade greco-latina: some Greek views in the Roman world.")</p>
		<p>de missões e comunicações necessárias, na política intervencionista de certos movimentos peninsulares). Breve alusão a Fern e aos Capítulos que se lhe dedicaram ao pensamento pós-anotático. — Primeiras invenções no Concerto</p>	
		<p>ou pluralidade de concertos de voz clássica. O Lyric é considerado dominante de forma — no uso comum, no uso escolar. Utilização de um pouco da nossa cultura sobre a realidade de Jansett. Depois de outros, e como parte de uma série para "o aprofundamento de um conflito" (Goethe), o Concerto</p>	
		<p>de clássica como o que é real.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan. 6

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	13	O clássico e o romântico na prosa opor. de Joelhiana: "chamo clássico tudo o que é sério e romântico tudo o que é capcioso". Definições de romântico e romantismo. As quatro principais definições ou condições do romantismo que se encontram na nota 116	
		do nome opor. e a <u>Historiografia</u> medieval. Distingue dados o romantismo como <u>Crônica</u> de medida no poder de uma ou — particular em <u>Collecção</u> (paradigma de famílias, repletas, <sup>étnica,</sup> raças, <u>nação</u> , <u>civilização</u> ). Os sucessos românticos avarizados ao longo de esp.	
		Sua enofia — e logo a Idade Média. Romantismo e renascimento; sua <u>incorporação</u> em <u>trama</u> <u>avultada</u> nas <u>primeiras</u> <u>formas</u> <u>de</u> <u>interpretação</u> . A disciplina e <u>informação</u> <u>clássica</u> (de <u>humanidade</u> ou <u>do</u> <u>poeta</u> <u>e</u> <u>do</u> <u>leitor</u> ), a <u>mesma</u> <u>temática</u> <u>clássica</u> , <u>nas</u>	
		obras de <u>trabalho</u> os <u>grandes</u> <u>românticos</u> <u>do</u> <u>último</u> <u>quar-</u> <u>sel</u> <u>do</u> <u>século</u> <u>XVIII</u> , <u>porém</u> <u>metade</u> <u>do</u> <u>século</u> <u>XIX</u> (Condições dos diversos <u>quadros</u> <u>culturais</u> <u>nacionais</u> : <u>alemão</u> , <u>inglês</u> , <u>italiano</u> , <u>francês</u> , <u>espanhol</u> , <u>holandês</u> , <u>suíço</u> , <u>português</u> ). A <u>harmonia</u> <u>da</u> <u>clássica</u> (pre- <u>literária</u> ) e <u>do</u> <u>romântico</u> (ar- <u>caico</u> , <u>medieval</u> ) no <u>II</u> <u>tomado</u> <u>do</u> <u>texto</u> . As <u>ideias</u> <u>de</u>	

N.º de faltas do mês

Roger Lyndell P. o toma na obra La pensée (Assinatura) →

Observações:

de romantismo alemão. — Presença e permanência de

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

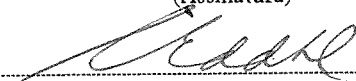
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	cultura helena-latina, ou de helénica, na cultura ocidental que é seu desenvolvimento ou desenvolvimento processual. O helénico é o génio europeu, III forma da formação de Europa de Jonás de Raposo, onde se ilustra a sua de que o processo de cultura europeia	
	Teórico Prático	é uma sucessão de culturas de helénica, desde o primário dela, o espírito helénico. (Clássico e romântico da fase helénica e seu símbolo em sua filosofia — o Laoconte.) A primeira prova da presença nas obras de Id. Média (cultura a cultura desde	
	Teórico Prático	Ortodoxa e Gregory Kurth, até Christian Dawson e Gluckberg, pensados por H. P. Chamberlain). A literatura latina (Ovidius) e a literatura clássica (Hegel) na Id. Média europeia. O anti-rasovismo (de Giorgio Vasari) de Viridiana, grande aprendedor de	
	Teórico Prático	J. Burckhardt e outros (H. Höfding, p. ex.)	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
2h	14	<p>Primeiras considerações sobre o mito (como fase da cultura prga, como elemento permanente dela).                  Alusão às obras de Mano Understeiner, <u>La fisiologia del mito</u> e <u>Origeni della druidia e del brujico</u>. A definição do mito e sua matéria por Alex. Krappé; aplicação</p>	
		<p>estabelecida pelo mesmo autor entre Coche-mat (mito) e Coche-mat eufico (em <u>La série des mythes</u>).                  Correções às posições de Krappé sobre de ideias de Kerenyi, Jung, Eliade, Lévy-Bruhl, etc. Mito e mitologia segundo Kerenyi e no prélio. A matéria</p>	
		<p>no mito numa passagem de Giuseppe Furlani (em <u>Mit. babilonici e avini</u>). Mito e realidade em mitologia primitiva. Alusão a Lévy-Bruhl e Dodds. A inexistência de uma clara distinção (distinção intelectual) entre o eu e o tu, como se-</p>	
		<p>jeito e objecto de conhecimentos ou ações. Como entidades diversas na mente primitiva (H. Frankfort e G. Suedorf). Mito e logos ou mito e cultura prga.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de

Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	15  Teórico Prático	<p>Leção de alguns passos de obras de Mireca Piade, C. Kerényi e sobretudo (Franz) Understeiner para a melhor definição da ideia de mito. Existência na instintividade, na imaginabilidade e na afectividade, na pro, na primiti-</p>	
	Teórico Prático	<p>de. Que precedem ou determinam a elaboração do mito. A relação dos mitologemas com elementos e situações da génese os, pelo menos, da infância, presentes na colectiva. Literatura do mito e literatura infantil. Alguns exem-</p>	
	Teórico Prático	<p>plio de número-mitologemas (A e B dominantes e C) e sua presença num e noutra dessas literaturas. Os casos literários de Charles Dickens e Júlio Verne; seus elementos e motivos profundos.</p>	
	Teórico Prático	<p><del>_____</del></p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
3	16	<p><u>e comentários</u></p> <p>Leitura de um parca do proêmio do livro <u>Mythen, ræven et mythes de Myrica Olyade</u>, para a di-                      tudação da ideia do mito. — Mito e mito-                      logemas. Definição de mitologema e indicação                      das formas que ele pode assumir. O mito-</p>	
	Teórico Prático	<p>logemas como sentimentos — o da Curiosidade,                      p. ex. (Ilustração de <u>Contos de Osear de Orfeu, Sí-                      mele, Ulisses e Pháris</u>); como personagens ou tipos                      de personagens — o da <u>hira</u> (Inerte, designa-                      damente (Thésée, Pérou, Persu, Odysse, Jacar,</p>	
	Teórico Prático	<p>etc.); como ações, uma acção — o reph,                      p. ex. (reph de <u>Europa</u>, de <u>Medusa</u>, de <u>Thésée</u>,                      de <u>Nelso</u>); como empresa ou tipo de empresa                      — a empresa ultramarina (Pérou, Jacar, Persu,                      a quem de <u>Três</u>, <u>Alto</u> <u>Reis</u> <u>Hayes</u>, etc.); como</p>	<p>— obstáculos naturais, o mar abstrato,                      ou animal, fabulosos</p>
	Teórico Prático	<p>de dificuldade ou conjunto de dificuldades (Exemplos                      de <u>Thésée</u>, <u>Myronica</u>, as vitórias de <u>Pérou</u> v. o <u>Mi-                      rodano</u>, a de <u>Pérou</u> v. a <u>Medusa</u>, a de <u>Odysse</u>,                      a de <u>Europe</u>, etc.); como um número estrutural —                      o 3, o 7 e o 12, sobretudo o segundo (Exemplos,                      particularmente, da presença do número 7 na cultura</p>	

N.º de faltas do mês helenica e ocidental, desde as 7 cabeças (Assinatura) \_\_\_\_\_

Observações: de Lida, as sete maravilhas do mundo, as

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	7 sábios de Israel, as 12 tribos de Israel — em rel. com a desc. com as sete abecenas do dragão morto por Cadmo — etc.); como <u>Experiências e Situações</u> — a <u>desce</u> das infernos, a <u>contemplação</u> infernal (Clitarche, Dionísi, Perce, Anfeu, Ulípe, Júpiter, Gneis, Adípa, Poseu, etc.); como um elemento <u>Cósmico</u> — o elemento <u>úmido</u> , o <u>mar</u> , <u>sobre</u> tudo.	
	<del>Teórico Prático</del>	<del>_____</del>	
	<del>Teórico Prático</del>		
	<del>Teórico Prático</del>		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.º

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	17	<p>As curvas de crescimento das <del>curvas</del> sobre os erros gráficos contidas na publicação bibliográfica e recebidas em novos alunos. — Conclusão da explicação sobre as diversas formas que pode assumir o midelograma. Adulcimento de exemplos ilustres.</p>	
	Teórico Prático	<p>Leve Colidua do texto de Jans. Média. O Pacifico dos incerta Como midelograma ou repre- tente objetiva de uma explicação gráfica (Exem- plo com o mesmo texto, a quem de Jans, o ciclo letano, etc.). A solidos ou a secretude</p>	<p>— processo, seja desenvolvimento, div. curva</p>
	Teórico Prático	<p>— o mais dos momentos da experiência infernal do heri tritico e do Lui barrico (Jans, Tesen, Proue, W. Corde, Proue de Albuquerque, Duplex, etc.) Uma pub- rica explicita de Feludo de Madariza. No rito gomes de Medica, de Clidemate, de Medica de Proue</p>	
	Teórico Prático	<p>— a duma entre todos zelosa e curatada. — Primeira apresentação das rinas admeção e Clasificação de mid. foye.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17	19	A permanência de elementos míticos firmíssimos — Clônico — a todo o comprimento da cultura grega — a líria. A presença das línguas celtas indo-mediterrâneas ou pre-helénicas por parte dos indo-europeus, sobretudo os céltas, e (Lese de Otto Kern) a entrada	
		das mesmas na clandestinidade mítica. A assimilação dos mitos clónicos com os mitos vegetais e a sua directa expressão nas divindades Zeus-Héracles ou Zeus-Zagreus, Apolo-Dionísio, Apolo-Adonísio, Jacinto-Perseus, Demetra-Perseus. O mito Demétrio-	
		- Perseus como um elemento, e porventura mais alto exemplo, do mito clónico-vegetal. Sua relação de afinidade profunda com o mito arcaico-dionísio e a <del>plena</del> plenitude de se falar de um mito arcaico-perseus-dionísio. Descendentes do mito de	
		Demetra, desde a origem o relato da filha por Hades (com o consentimento de Zeus), até as pactos entre Zeus e Demetra. A paragem de Demetra por Atenas e a sua permanência em casa de Celeu. Demetra, Meton, Demofon e Triptolemos. O início dos mitos clónicos.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	20	<p>Leitura de um passo de Marie Delcourt, <u>Les grands Pancheurs de la Grèce</u>, por a ilustração do facto de que a história da religião é, na mesma rep.ª, um mesmo tipo, uma sucessão de <u>novas disposições</u> de um sobre o velho culto. O tema da <u>reelaboração</u></p>	
	Teórico Prático	<p>das divindades do mundo pré-avérico e a mais excepção a <u>de reelaboração</u>: a <u>Estárida Thémis</u>, estudada por Jane Harrison, numa das obras mais importantes da mitologia com objecto no mundo pré-histórico no mito de Demeter - Persephone e <u>de</u></p>	
	Teórico Prático	<p>referência aos <u>deuses mitológicos gregos</u> (de tipo <u>mitológico</u> do tipo — ou do <u>Panque de de-ja</u> — como <u>princípio da vida</u>). O <u>mito</u> <u>elíptico</u>: suas finalidades, técnicas e características. <u>O mito e a epopeia</u>. <u>de</u></p>	<p>ou parte de <u>reelaboração</u> <u>irreversível</u></p>
	Teórico Prático	<p>propriedade como a <u>feita material</u> por <u>exatidão</u> das <u>elaborações</u> <u>elípticas</u>. <u>Características</u> <u>essenciais</u> <u>as</u> <u>elucidações</u> <u>e</u> <u>as</u> <u>oposições</u> <u>dionisíacas</u>: <u>partida</u> <u>do</u> <u>elemento</u> <u>primário</u>, <u>experiência</u> <u>benévola</u> <u>e</u> <u>infernal</u> (<u>directa</u> <u>ou</u> <u>indirecta</u>), <u>ou</u> <u>substituição</u>, <u>culto</u> <u>esotérico</u> <u>ou</u> <u>injunctivo</u>, <u>etnologia</u>, <u>universidade</u> <u>ou</u>, <u>mais</u> <u>hipoteticamente</u> <u>para-universidade</u>.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

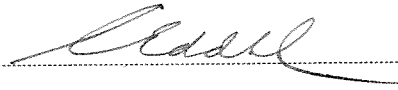
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	21	<p>O mito de Dionísio. — O deus (ou homideus) ditirâmico, porus duas vezes nascido (na realidade, três, quatro e mais). O herói de Dionísio e sua complexidade. O deus itinerante. Dionísio como daimon ou pneuma, impulso vital. O deus-pareado e o deus-vi-</p>	
	Teórico Prático	<p>da (de algum modo, hipóstase ou metamorfose da deusa-mãe). Principais episódios da história ou itineiras (drama, movimento) dionisiaca: o episódio dos Lírios, o episódio dos manichéus-célestes (afinidade com a história de Aníon — destaque dado</p>	
	Teórico Prático	<p>ao mito do delfino), o episódio de Teano, rei da Bócia, e de Círcio (aluno do mito do delfino da mãe do porcupinar) como um fruto — Rituais de Aníon (Círcio e Aníon), o episódio, enfim, de Hércules, Pólio e demais família Cadmeia. A omofagia (divina-</p>	1ª filha
	Teórico Prático	<p>com o urto) e a <sup>prévia</sup> lacração, a prévia duplamente da vítima (humana ou animal), como o rito dionisiaco por excelência. O carácter orgânico do dionísio. — Ao longo da obra a história, utilização de vários textos, sobretudo das religiões mistéricas, de Hércules, de Aníon, e de outros da história de Aníon.</p>	

N.º de faltas do mês nenh.

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	22	<p>Dionísio e Orfeu; o Centro tónico como momento irre-                      (mitológico) pido do deus, e seu desenvolvimento pelas rémades. Or-                      feu e a poesia de Sappho e de Alceu. Orfeu como o                      Supremo intérprete de Xamanismo — forma e pelo Con-                      so (Salmo, Inválua, Épodo — cf. Lina Barreto, <u>La Cua-</u></p>	
		<p>Cris (por la pulcra) dominar magistralmente as coisas e as                      Poes. Orfeu e a mais íntima expressão infernal; Orfeu e                      Zalmoxis; Orfeu e Cúrdice. Orfeu como o <u>teletio</u> —                      o supremo iniciado nos ritos misticistas, aquele que                      conhece o arcano e o revela. O <u>orfeísmo</u> da sua di-</p>	
		<p>ferenciação relativamente aos eleusinos; o orfeísmo co-                      mo também, e não menos, uma <u>regra de Condado</u>. <u>Ull</u>                      Orfeísmo e asbest. Os remanescentes alimentados do or-                      feísmo e a doutrina de metempsicose. Orfeísmo, descric-                      ão e Catolicismo; orfeísmo e <u>Catharic</u> (como princípio-</p>	
		<p>Orfeísmo). O soma-soma é a forma de Centro ou ences-                      sor o ciclo das reencarnações. Alguns idios de Pla-                      tã (Fédon, Sócrates, Fedro, designadamente) <u>descrevem</u> <sup>para a</sup> <u>transmissão</u> <u>de</u> <u>almas</u> <u>e</u> <u>a</u> <u>forma</u> <u>de</u> <u>se</u> <u>superar</u> <u>a</u>  <u>letra</u>. Natureza de alma; natureza e localização do                      éden post-mortem. — Na bibliografia, utilizações, sobre-</p>	

N.º de faltas do mês

End. de Suthair, Orfeu e a religião grega. (Assinatura)

Observações:

Orfeísmo sobre o fenômeno búfalo.

Edell

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	25	<p><u>Tragedia grega</u>. — O que é a tragédia na vida, ou seja, como situação real: um embaraço inextricável de factores; uma conjunção excessiva, aporística — um beco sem saída; uma falta dos protagônistas, sobretudo dos principais. O que é a tragédia</p>	
	Teórico Prático	<p>do mito — designadamente nas histórias dos <u>Atidas</u> e dos <u>Laodécidas</u>: uma máquina infernal (Cocteau); uma rede em que fazem os pejos cair os melhores humanos (Lese apontado no texto de <u>Paulo de Tarsis</u>); um, enfim, jogo de compensação (a <u>kybernetika</u> e a <u>némesis</u>).</p>	
	Teórico Prático	<p>A tragédia como demigria occludora do mito, como demigria, como peça teatral, um produto do génio grego. Algumas ideias de Aristóteles s. a tragédia como peça teatral. <u>Dionísios</u> e a implantação das <u>Dionísias</u> em Atenas. <u>Páris</u> e <u>fora pela guerra</u></p>	
	Teórico Prático	<p>fazem a elaboração da tragédia como peça teatral — desde a <u>tragédia</u> (Canto do <u>Sude</u>) até à <u>trágica</u> de <u>Grécia</u>, <u>Sóloca</u> e <u>Quipeda</u>: a) <u>Convergência</u> de duas tradições — a <u>mediterrânea-dionisiaca</u> e a <u>mediterrânea-ácrida</u>; e a <u>narrativa</u> do <u>drama</u> do <u>deus</u> ou do <u>herói</u>, num princípio em que o <u>Coro</u> era <u>Inde</u> (<u>Burckhardt</u>); b) o <u>dramatismo</u> e a <u>mar</u></p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_ disciplina por Atenas, ainda na fase libérrica da (Assinatura)

Observações: tragédia; c) o dramatismo, o Coro e o subgénero em Edith

elementos do Coro (Urotopia) — Coro e Trágica; d) o propósito trágico  
 de elementos individuais (protagonista), relativamente ao Coro; e) trágica e a  
forma contemporânea.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	24  Teórico Prático	Tragedias. — Leitura e comentário de algumas páginas, sobretudo, de J. Burckhardt ( <u>Hist. da Cultura greca, t. III, v. 1, cap. 10</u> ) e, também, de Jeanmaire ( <u>Dionysos. História da cult. de Baco</u> ) para as circunstâncias da matéria leccionada na	
	Teórico Prático	aula anterior. — O problema das origens da tragédia. A tese fundamental de F. Nietzsche: apolinismo e dionisismo como os dois ingredientes da cultura greca convergentes na tragédia como obra de arte. Apolo como fonte de Dioniso, a	ideias de
	Teórico Prático	religiosa. / Primeiras indicações acerca da obra de H. Usener sobre <u>As origens da tragédia e do dráma</u> .	Nietzsche; Willamowitz-Moellendorf & Erwin Rohde
	Teórico Prático	<del>_____</del>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
19	25	<p><i>Leitura e comentário desenvolvidos de Le origini della tragedia e del tragico, di Hans Vaihinger, nos sub-capitulos 9 e 10 (respectivamente Contemplazione - occupia - di miti contraddittori nella fede religiosa e La nascita del « tragico ») do Cap. II. Alusa a</i></p>	
	Teórico Prático	<p><i>Carlo del Grech e in Pettazzoni.</i></p>	
	Teórico Prático	<del>_____</del>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	26	<p>Continuação de leitura e comentários de <u>Le origini della tragedia e del tragico</u>, de Hans Ullrich, e <u>no</u> subcapítulo <u>La nascita del tragico</u>, onde se afirma o "contato e feliz encontro de duas civilizações, de duas religiosidades".</p> <p>Deu-se data #, consequentemente, à <u>aportica</u> que se</p>	
	Teórico Prático	<p>contém uma situação típica — real ou dramaticamente.</p> <p>Adjuvimentos das vozes francesas de obra de Péterson, a religião ou <u>três</u> católicas. Das origens a <u>Alexander o Grande</u>, momento para a <u>releitura</u> de <u>antagonismo</u>, e por fim síntese, de duas civilizações preexistentes à he-</p>	
	Teórico Prático	<p>tórica — a mediterrânea e a indo-europeia (realidade já salientada pelo mesmo M. Ullrich em <u>La fisiologie del mito</u>, tal como em <u>La summa calórica</u>).</p>	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	27  Teórico Prático	<p>Conclusões de leituras e Comentários de obras de Valentinov, nos dois capítulos numéricos indicados, de acordo com o subcapítulo Le Danaiidi, onde se dá especial relevância à Introdução Consomitiva à mais antiga das línguas da Ásia: <u>As Suficitas</u>. Descrição do mito de</p>	<p>ideias de que não é coincidência os homens o equilíbrio entre pais e mães e normais e ben.</p>
	Teórico Prático	<p>do e com aproximação (com todos as similitudes) do mito de Europa. Primeiras notas sobre o mito das Danaiidi. Aparentemente sobre a finescronia comparativa, na língua, aliás, de Valentinov. De acordo com dados à obra por este facto</p>	
	Teórico Prático	<p>da obra de Proppaluskii, <u>La pond d'euve</u>, no sentido de entender o paralelismo das danaiidi com a deusa-mãe.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31	28	<p>Indicações de obra de Aldo Armando Cocca, <u>Sincerasa</u> (el gobierno de las mujeres), como um dos mais recentes e acessíveis elementos de informação sobre os temas implicados nas <u>Septenta de Esquilo</u>; chamadas particulares de atenção para o Cap. XIII de mesma obra, <u>El Ha-</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>líricas</u>. — Características e situações de Esquilo como um dos <u>marxionómicos</u>. Fontes para a sua biografia (além da <u>Heráclides de Ponto</u>, <u>Dicéarco</u> e <u>Sátiro</u>) e peculiaridades de Esquilo; <u>Alcúo</u> e os <u>mitológicos</u> orfãos. A posição etno-política de</p>	<p>(Pindaro e a <u>Vida</u>)</p>
	Teórico Prático	<p>Esquilo em Atenas, dada a sua condição epitélica e talvez mesmo <u>díctica</u> ou, quando menos, <u>clonificante</u>. Uma linha-jen de <u>trajetórias</u> a partir da <u>irmã</u> do <u>juventude</u> de <u>Heráclides</u>. As <u>virtudes</u> de Esquilo e a <u>épica</u> de um <u>exílio</u> voluntário como índice de extrema <u>incompatibilidade</u> com</p>	
	Teórico Prático	<p>a <u>convivência</u> e a <u>política</u> atenienses. A <u>trajetória</u> epitélica; suas <u>dependências</u> e suas <u>independências</u> relativamente aos <u>gêneros</u> anteriores. Pindaro e Esquilo ou, respectivamente, <u>ode</u> e <u>homo</u>. O <u>conteúdo</u> de <u>trajetórias</u> epitélicas como um <u>conflito</u> entre duas formas de <u>direito</u> (Paul Hazard). A <u>trajetória</u> como um <u>casamento</u> de <u>deuses</u>, ou um <u>regime</u> de <u>superiores</u> <u>exceção</u>.</p>	

N.º de faltas do mês 1 sofismo e o não de exceção ou a moderação prescrita pela sabedoria helénica.

Observações: \_\_\_\_\_ (Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	29	<p>Características de <u>As Suplicantes</u> como a trágica mais expressiva de uma época entre os mundos mediterrânicos e asiáticos ou, respectivamente, pré-escriticos e avariados. Referências sobre a) as relações entre o mito de Io e o mito de Europa, b) e o mito de Io e o mito de Didoné, c)</p>	
	Teórico Prático	<p>a) a assumpção da posição avariada por representantes do mundo asiático (os filhos de Gíptis) e a assumpção da posição pré-escritica por representantes do mundo europeu (os filhos de Danaú), e c) o significado simbólico do amor em relação de signos <del>masculinos</del> femininos. O <del>gosto</del> <del>tema</del></p>	
	Teórico Prático	<p>e permanentemente tópicos de <u>As Suplicantes</u>: o homem <del>irado</del> irado de Lórum ou do <del>mito</del> contacto com ele (palavra ou palavras-chave <del>do</del> da peça teatral ou que tal sentimento se <del>afirma</del> afirma); os filhos de Danaú sob o signo de Andromita. <del>Andromita</del> Andromita, <del>Andromita</del> Andromita e o resto.</p>	
	Teórico Prático	<p>Finalmente, a íntima animosidade decaída por com Jaisó — o fronteiro não sacrificado que, <del>abandonado</del> abandonado pelos sentimentos, a dominou. — Leituras e comentários da peça esquitiana para a ilustração das ideias enunciadas. Deleção especial no texto a parir →</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	<p>→</p> <p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>(meia dezena) em que Expressa o direccionamento de Crisóstomo o horror do limão ou a repulsa amazónica do rã, tema principal da obra.</p>	
9	30	<p>Conclusão da leitura das Súplicas; Comentários, sobretudo, dos passos relativos à autoctonia pelágica e à condição sinocristã das divindades. O passo sobre a presença do deus profeta ao acerto em coisa divina, como parte de patida para a conclusão da per-</p>	
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>simonia helénica. Perrimonia, helénica e Inpédia (Nietzsche). Perrimonia e donos. (Parâmetros sobre a concepção de alma nas cefétes gregas — da de os Líbia e os gregos.) A superioridade dos rã-ndes divinos em Meida (reclamação de mudi li-</p>	
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Lit. hmit de Kurnabi, cf., p. ex., Harvati) e os re-                  caso (deputação de Hekt) e fra de Zou. (Alusão a                  uma obra de Byron. Cf. H. Vaire.) O perrimonia                  da alma helénica e o rã ou idex seu mais                  directa expressão m di — com Teogon, no Centochu</p>	→

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	Lírico, nas palavras do coro de <u>Ódipo em Colona</u> ( <u>Lipeda</u> ) — aquele mesmo coro ou ideia que, a partir de <u>Lipeda</u> , foi o tema de Shelley, em certa fase da sua vida. Considerações de um estudo de <u>Ortega y Gasset</u> sobre o perimónio helénico	
	Teórico Prático	— <u>Oknoa el sofara</u> . Elementos desse estudo e seu ponto de partida: as ideias de <u>Dachstein</u> sobre o teatro Calímaco. Leitura e comentários do ensaio <u>antiquário</u> <u>Reber</u> do país sobre a fase clássica da cultura, a valorização da natureza como processo de <u>concreção</u>	
	Teórico Prático	memorial e insinuada, é a raiz de <u>exaltado</u> e de <u>épica</u> (a propósito, relação com os mitos de <u>Cadmo</u> e <u>Jasão</u> , <del>relacionados</del> após os pontos de uma <u>relacionada</u> , e nos <u>empedimento</u> , de <u>gestão</u> , por um mesmo <u>oposto</u> ). A explicação das	
	Teórico Prático	fase clássica da cultura pelos elementos <u>antigos</u> nos <u>arcaicos</u> ( <u>Nilton</u> e <u>Ribeira de Miranda</u> , além de <u>Ortega</u> , entre outros, por o <u>Coro de Ulysses</u> antigo).	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	31	<p>Conclusão da leitura e comentários das páginas correspondentes sobre <u>Odisseu et Iphigeneia</u>. Abreviatura, perimimono que se aplica na figura de Odisseu (claro de aparência com as de Sísifo e das Danaides, p. ex.), ligação com a tragédia toleliana (nada por: cubanats)</p>	
	Teórico Prático	<p>apêch de perimimono, (citada por Hécatir, Ploche, Enrai sur le hier trisque). Ainda o erro da peça <u>Odipo em Colona</u> e o vício técnico sobre que o melhor seria não se lavar nasido. Tradução = leitura da peça com a explicação do Desquieca das</p>	
	Teórico Prático	<p>mito de Odipo. Também do mito. <del>Tradução</del> para origens até as Cith de Greek como deusa - mais para com a Odipo por paredes (unobeliar) e até aos primeiros linhas das <u>Tragedias</u>, p. ex. Citando o de Cadmo as meto o drama de <u>Beleza</u></p>	
	Teórico Prático	<p>filhos de Aten (Iphigeneia, vítima de Iphigeneia), e também os <u>spartia</u>, filhos espontâneos de Aten. Os principais mitologemas do mito de Odipo, desde a advinça oracular contra o nascimento do infante prodigioso e malproco (Odipo, Pórcu, Pórcu, o mesmo filho de Hécitir), até as saiafices dos inocentes, passando pelo</p>	

N.º de faltas do mês: aproximadamente do bicho apocalíptico - a vida (Assinatura) e a superação da dificuldade (seguinte tradição). *Edel*

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

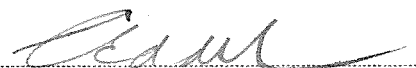
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	32  Teórico Prático	Lectura e comentários de <u>Edipo em Colona</u> !	
	Teórico Prático	Elementos sobre <sup>e obra</sup> o <u>edipo</u> Sófocles. A família, a educação e a posição social do poeta. A sua complexão mental e afectiva (Édipo, ou o amigo dos deuses). Sua espiritualidade. O Teatro sófocles como a matriz da dramaturgia	
	Teórico Prático	para expor a <u>atiração</u> . Contraste entre ele e a produção de <u>Trágico</u> . Há três ou sucessivas maneiras de Sófocles, e o que dele nos ficou: as sete obras da <u>trágica</u> dele. A unidade humana como modeladora do drama ou da acção no teatro trágico.	
	Teórico Prático	Clássicos ( <u>Edipo</u> , <u>Antígona</u> , <u>Híax</u> , <u>Oletra</u> ). A posição que <u>uma</u> ocupa a mulher na obra e na vida do amigo de <u>Atália</u> , iniciada em <u>liberarias</u> matriciais e <u>místicas</u> .	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11/11	33/31	<p><i>[Handwritten text, mostly illegible]</i></p>	<p><i>[Handwritten signature]</i>                  Anuete. 1964                  data esp. 11.11.64</p>
14	33	<p><i>Conclusão da leitura e Comentários de Gêdo em Cebra. Salientei de alguns passos finais, de importância relativa à libação org-doniziana operada na bominida, à caracterização da figura de Gêdo e Teren, e, sobretudo, àquela da intervenção do Cno no de mar e deliramento is afirma uma concepção perimista de existência.</i></p>	
	34	<p><i>Retorno a Gêdo com a leitura de Orestada. — Introdução à mesma leitura com a descrição de mita dos Atidas (recursos, sobretudo, a Pire Simal, Dictionnaire de la mythologie grecque et romaine, e Orker Puffert, A dictionary of classical an-</i></p>	
		<p><i>Ljavitin).</i></p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten signature]*




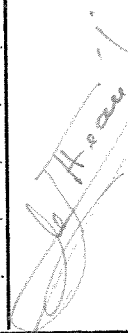
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro  
Novembro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p style="text-align: center;">A Teatralização</p>	
12	Teórico Prático	<p style="text-align: center;">Apoios e sustentação do processo judicial e bibliografia legal sucessiva</p>	
12	Teórico Prático	<p style="text-align: center;">Os poemas de métrica; sua importância para a história da Cultura Clássica A poesia de métrica; um poema</p>	
19	Teórico Prático	<p style="text-align: center;">I. História dos conceitos de Cultura e de Civilização 1) sentido etimológico 2) semiologia</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

Maria J. F. de Sousa

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina História da Cultura Europeia

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	<p>A) civilização, cultura, a coexistência entre os traços e as influências</p> <p>1) civilização e cultura</p> <p>2) funções sociais fundamentais da função cultural e civilizacional.</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
19	Teórico Prático	<p>A questão Lombrina</p> <p>Crítica analítica e crítica histórica</p> <p>Reflexões sobre a cultura</p> <p>O papel do positivismo na cultura portuguesa</p> <p>H. da Cult. El.</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
	Teórico Prático	<p>a) Teorias naturalistas; de carácter materialista dialéctica; positivista e idealista</p> <p>- Engels, Marx; Taine; Durkheim, Spengler, Foucault e</p> <p>b) Teorias idealistas; idealistas na cultura ou Kulturblau; o fascismo - Heidegger</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
	Teórico Prático	<p>a) Teorias fenomenológicas - existenciais: Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre, Husserl</p> <p>b) Teorias fenomenológicas - sociais: Durkheim, Weber</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*[Handwritten Signature]*







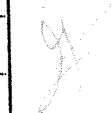

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Setembro

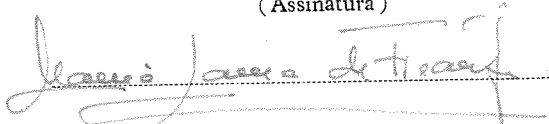
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	<p>1) <u>Conceitos de Clássico</u> - <u>semântologia</u> - <u>semasiologia</u> 1) <u>Clássico em: Es. Político; Linguística; Filosofia; Lógico; Pedagógico; História; Tradução; Teatros; Música; etc.</u> 2) <u>Instrumentos - o <u>sonho</u> e <u>Paranápolis</u></u></p>	
10	Teórico Prático	<p>2) <u>a diferença do <u>sonho</u> com o <u>Paranápolis</u></u> 3) <u>o conceito de <u>clássico</u> em <u>Hegel</u></u> - <u>a complexa unidade entre o conteúdo ideal e a forma sensível</u> - <u>o ideal ou funcional; medida, equilíbrio, harmonia, pureza</u></p>	
10	Teórico Prático	<p>4) <u>o sentido <u>estético</u> e <u>afetivo</u> e <u>estético</u> de <u>discursos</u></u> - <u>Schelling - "Teoria da Beleza"</u> - <u>P. Walter - "H. arte e a natureza"</u> - <u>Nietzsche - "Origem do Trágico"</u> - <u>o sentido <u>estético</u> de <u>discursos</u> e <u>artes plásticas</u></u> - <u>" " " <u>discursos</u> " e <u>estético</u></u></p>	
10	Teórico Prático	<p>- <u>o sentido <u>estético</u> de <u>discursos</u> e <u>artes plásticas</u></u> <u>disciplinas <u>estéticas</u> e <u>afetivas</u>, dando origem à <u>teoria</u></u> <u>o sentido <u>estético</u> de <u>discursos</u> e <u>artes plásticas</u></u> <u>o sentido <u>estético</u> de <u>discursos</u> e <u>artes plásticas</u></u> <u>o sentido <u>estético</u> de <u>discursos</u> e <u>artes plásticas</u></u> - <u>Schelling - o <u>estético</u> entre <u>afetiva</u> e <u>afetiva</u></u> <u>(<u>estético</u> <u>afetivo</u> e <u>afetiva</u> <u>afetiva</u>)</u> - <u>o <u>estético</u> <u>afetivo</u></u> - <u>o <u>estético</u> <u>afetivo</u></u> - <u>Heidegger - o <u>estético</u></u></p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	<p>- as relações de Hércules - os mitos dos deuses e dos heróis resultando da confluência de teod. he. helénicas, orientais, etc. (a cultura grega) e a cultura (diversa), etc. ou seja, cultura e do antigo helenístico.</p> <p>3) o mito de Hércules e as suas aventuras</p> <p>Hércules, mito e realidade - a vida de Hércules - as aventuras de Hércules - o mito de Hércules e a realidade</p>	g
11	Teórico Prático	<p>Psé - chefe de 11 diáscalos - a cultura grega - Talassocracia - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p> <p>Psé - chefe de 11 diáscalos - a cultura grega - Talassocracia - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p> <p>Psé - chefe de 11 diáscalos - a cultura grega - Talassocracia - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p>	g
11	Teórico Prático	<p>- a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p> <p>- a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p> <p>- a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p>	g
17	Teórico Prático	<p>Hércules dos jogos de Hércules - a cultura grega - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p> <p>- a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p> <p>- a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura - a cultura grega e a cultura romana - a cultura</p>	g

N.º de faltas do mês: .....

(Assinatura)

Observações: .....

*João Soares de Sousa*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de agosto

Disciplina História da Literatura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	<p>A) <u>tema de texto</u>                      B) <u>contenidos do tema de texto</u>                      1) o <u>folclórico</u> e o <u>discursivo</u>                      2) o <u>real</u> e o <u>ideal</u>                      3) <u>construção</u> e <u>estilo</u> em <u>três</u> <u>dimensões</u> <u>formais</u>                      e as <u>estruturas</u> <u>de</u> <u>linhas</u> e <u>de</u> <u>paralelos</u>                      e <u>avós</u> e <u>de</u> <u>toponímicas</u></p>	g
11	Teórico Prático	<p>3) <u>individual</u> e o <u>colectivo</u>                      4) <u>literatura</u> e <u>descrição</u>                      - o <u>elemento</u>                      - o <u>recurso</u>                      - o <u>de</u> <u>língua</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>tema</u>                      5) o <u>estilo</u> <u>literário</u> e o <u>literário</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u> e o <u>de</u> <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u> e o <u>de</u> <u>estilo</u></p>	g
15	Teórico Prático	<p>6) - O <u>professor</u> e o <u>conceito</u> de <u>estilo</u> e <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u> e o <u>de</u> <u>estilo</u>                      e <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u>                      e o <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u></p>	g
15	Teórico Prático	<p>7) - <u>História</u> <u>dos</u> <u>estilos</u> <u>fundamentais</u> <u>em</u> <u>três</u>  <u>contenidos</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u>                      1) o <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u>                      2) o <u>de</u> <u>estilo</u> <u>de</u> <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u>                      - o <u>de</u> <u>estilo</u></p>	g

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*João de Deus de Almeida*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Januário

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários do "Lida" - os temas principais - lei. de Peddes "Januário" - o Lourenço Lourenço - o deão de João em Honras</p>	J
21	Teórico Prático	<p>"H. Jolis" - a expressão da consciência na sua complexidade - Jolis na "História" de S. Jolis; nas "Honras" de H. Jolis; no "Lida" - fala de Jolis de S. Jolis; no assunto "Lida" de Jolis em "Lida" na "Lida" de Jolis, etc. - "Lida" de Jolis - a frase de H. Jolis - "o Lourenço"</p>	J
22	Teórico Prático	<p>"o seu animal político" - - a Jolis - o seu animal político - o seu animal político Lourenço de Jolis - a Jolis - o seu animal político - o seu animal político - a Jolis - o seu animal político - o seu animal político - a Jolis - o seu animal político - o seu animal político - a Jolis - o seu animal político - o seu animal político</p>	J
21	Teórico Prático	<p>o Jolis - a assembleia - o Jolis - o Jolis da Jolis pela Jolis Leitura e comentários das Jolis - o Jolis</p>	J

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

João Lourenço de Jolis





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Janeiro

Disciplina História da Psicologia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	Teórico -Prático	<p>2) felicidade dos manifestantes do lado social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a doutrina freudiana</li> <li>- influência sobre o plano intelectual e a lei social (veja-se valor e referência)</li> <li>- o ponto de vista de Freud</li> <li>- a doutrina de Freud da felicidade</li> <li>- o dilema entre prazer e consciência</li> <li>- conciliação da consciência e do lado social</li> </ul>	
28	Teórico -Prático	<p>2) sistema conceitual da psicanálise</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a psicologia dinâmica</li> <li>- a diferenciação do corporal e do psíquico</li> <li>- a visão do corpo humano e a pluralidade dos seus aspectos</li> <li>- leitura de uma passagem de Sigmund Freud "A psicanálise e o corpo"</li> <li>- a localização física de centros nervosos e outros</li> <li>- o conceito de "psicé"</li> </ul>	
29	Teórico -Prático		
29	Teórico -Prático	<p>3) o meio físico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o sono e o despertar</li> <li>- o "meio físico" independente do lado social</li> <li>- a natureza da realidade</li> </ul> <p>4) a realidade do físico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o papel da mente</li> <li>- a realidade física</li> <li>- a realidade e o físico</li> <li>- a realidade física e o físico</li> <li>- a realidade física e o físico</li> <li>- a realidade física e o físico</li> </ul>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

João Luís de Sousa Torres





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
4	Teórico Prático	<p>O Jogo e o Louco - considerações gerais</p> <p>Temas dominantes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o mundo poético</li> <li>- a função do poeta</li> <li>- o mundo poético e o mundo da vida</li> </ul> <p>Vida do artista</p> <p>a falta de harmonização poética, prática e</p>	
4	Teórico Prático	<p>o mundo poético</p> <p>a relação entre o mundo poético e o mundo da vida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a relação entre o mundo poético e o mundo da vida</li> <li>- a psicologia e o moral - as humanidades</li> <li>- a literatura e o mundo da vida</li> <li>- a literatura e o mundo da vida</li> <li>- a função do poeta</li> </ul>	
4	Teórico Prático	<p>continuação do estudo da poesia de J. G. de Sousa</p> <p>da poesia clássica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a poesia clássica</li> <li>- a poesia e o mundo da vida</li> <li>- as condições da poesia</li> </ul> <p>coisas, a natureza e a poesia</p>	
4	Teórico Prático	<p>as coisas</p> <p>a poesia e o mundo da vida</p> <p>a poesia e o mundo da vida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as coisas</li> <li>- a poesia e o mundo da vida</li> <li>- a poesia e o mundo da vida</li> </ul>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*João António Fernandes*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Febr.

Disciplina História da Poética Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	<p>a) <u>poesia romana</u> - <u>poemas de encomenda</u>                      - <u>poemas pedagógicos</u>                      - <u>atualidade</u>                      - <u>poemas em situações</u></p> <p>b) <u>poemas épicos</u></p>	
6	Teórico Prático	<p>- <u>carência de especificidade</u>                      - <u>passagem de ditos elementos essenciais</u>                      - <u>salicões e latinos</u>                      - <u>documentos referentes a literatura</u>                      - <u>os folios jurídicos: Júpiter, Júpiter os céus, Júpiter</u>                      - <u>controvérsia com a História</u></p> <p>c) <u>poemas didáticos</u>                      1) <u>influência dos Etruscos</u></p>	
11	Teórico Prático	<p>d) " <u>sepe</u>                      e) " <u>omnium</u></p> <p><u>Os Etruscos</u>                      - <u>origem - as várias teorias</u>                      - <u>religião</u>                      - <u>arte</u>                      - <u>literatura</u></p> <p><u>Influência sepe</u> - <u>indicações de Bibliografia especializada</u></p>	
16	Teórico Prático	<p>- <u>poesia indiana - os Etruscos</u>                      - " " <u>ditos - a kopé líria</u>                      - <u>o período pre-didático - os Cefalós</u>                      - " " <u>anti-didático - Cefalós</u>                      - <u>a Poética Clássica</u></p> <p><u>Influência omnium</u></p>	

N.º de faltas do mês .....

- proprietária influência de ditos  
 (Assinatura)

Observações: .....

José Luís Fernandes








# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina História do Povo e da Língua

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	Teórico Prático	<p>201 o idealismo Naturalista</p> <p>Medida central do mundo geocêntrico</p> <p>as ciências indagações de "Luz e Sombra"</p>	
18	Teórico Prático	<p>Literatura e pensamento dos poetas românticos</p> <p>comparações entre a "Luz e Sombra" e a "Luz e Sombra"</p>	
19	Teórico Prático	<p>Canção</p>	
25	Teórico Prático	<p>Falsete</p>	<p>9</p>

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina História da Língua e da Escrita

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	Teórico Prático	<p>III - Algumas características do léxico e da fonética</p> <p>a) 1) a acentuação</p> <p>2) o léxico e a expressão da mensagem</p> <p>3) neologismos</p> <p>4) os léxicos, palavras, adjectivos, nomes próprios, nomes comuns e seus vocabulários próprios, léxico e fonético</p> <p>5) a declinação</p>	
	Teórico Prático	<p>6) os verbos</p> <p>- as vogais</p> <p>7) o dual - diábolos de acção</p> <p>8) o imperativo</p> <p>9) a conjugação</p> <p>1) pronome</p> <p>2) forma de vocabulário</p> <p>- o plano dos verbos - conjugação e sintaxe</p> <p>as expressões de conjunções e locuções</p>	
	Teórico Prático	<p>3) a sintaxe</p> <p>- condições de funcionamento em mensagens, frases, períodos, orações, etc.</p> <p>4) as orações intercaladas</p> <p>5) o uso dos verbos e as suas variações e as suas formas</p> <p>6) a flexão</p> <p>IV - A morfologia</p>	
	Teórico Prático	<p>V - O escrito e a fala</p> <p>VI - Transmissão da escrita</p> <p>1) o livro de léxico</p> <p>2) a escrita</p> <p>3) a escola</p> <p>- as literaturas</p> <p>VII - Noções de léxico literário</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*João Paulo Teixeira*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
4	Teórico Prático	<p>Considerações da história da poesia em Portugal</p> <p>- comparações entre a "lírica" e a "epicidade"</p>	
5	Teórico Prático	<p>VIII - As grandes épocas da literatura. Grega e Latina</p> <p>1) o período da Antiguidade e feudalismo</p> <p>2) o período clássico</p> <p>3) o período aljamiado</p> <p>4) o período literário romântico dos séculos XVIII e XIX</p> <p>5) a época de Pires</p>	
11	Teórico Prático	<p>6) o período dos 1.ºs impérios</p> <p>7) a literatura clássica</p> <p>IX - A literatura e a Poesia Grega e Latina</p>	
11	Teórico Prático	<p>X - A poesia em Portugal</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

João António de Almeida





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina: História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
II	Teórico Prático	<p><u>Mão</u> A. o. científica do século e de etimologia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nos períodos</li> <li>- nos períodos</li> <li>- no período</li> <li>- nos períodos de nec. XII e XVIII</li> <li>- no século XVI em França</li> </ul>	
	Teórico Prático	<p>B. Abordagem de prof. de se. ci. interdisciplin. do século</p> <p>1) as prof. necess. toda a fal. de liberdade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Voltaire e a civilização francesa do séc. XVIII</li> <li>- "Lettres de l'abbé de l'abbé de l'abbé" (1722)</li> <li>- H. Poincaré - "Leçons de Philosophie" - 1ª lição</li> </ul>	
	Teórico Prático	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Turgot de Lamoignon</li> <li>- H. Poincaré - "Leçons de Philosophie"</li> <li>- Paul Valéry - "Petite Lettre sur les Lettres"</li> <li>- o "L'homme mythologique"</li> </ul> <p>2) as prof. nasce de um novo modo de liberdade interdisciplin. e crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- prof. de filosofia</li> </ul>	
II	Teórico Prático	<ul style="list-style-type: none"> <li>- G. Cassin</li> <li>- J. Comenius</li> <li>- J. Comenius</li> <li>- J. Comenius</li> <li>- Herder</li> </ul>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

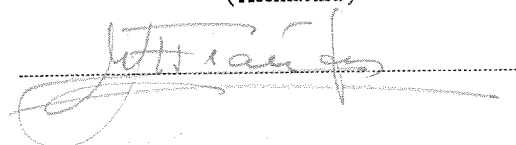
Disciplina História da Língua Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	Teórico Prático	<p>- o rec. XIII fixando a diftongação de <i>monoteísmo</i> original substituído por <i>monoteísmo</i> e <i>colônia</i></p> <p>- <i>Voltaire</i>; <i>Fontenelle</i>; <i>Fontenelle</i></p> <p>- <i>rec. XIV</i> - <i>Fontenelle</i></p>	
7	Teórico Prático	<p>2) a diftongação de <i>caracteres</i> <i>linguísticos</i></p> <p>- a <i>etimologia</i> derivada de uma <i>deficiência</i> de <i>linguagem</i></p> <p>- <i>romanesco</i> - <i>romanesco</i></p> <p>4) a <i>etimologia</i> como <i>influência</i> <i>fonética</i> <i>fonética</i></p> <p>- a <i>etimologia</i> de <i>trabalho</i></p>	
1	Teórico Prático	<p>3) a <i>teoria</i> <i>alfabética</i></p> <p>- a <i>teoria</i> com <i>ênfase</i> <i>na</i> <i>teoria</i> <i>alfabética</i></p> <p>- a <i>teoria</i> <i>alfabética</i></p> <p>- a <i>teoria</i> <i>alfabética</i></p> <p>- a <i>teoria</i> <i>alfabética</i></p> <p>- <i>Compreensão</i></p>	
4	Teórico Prático	<p>- as <i>diferentes</i> <i>especificações</i> <i>da</i> <i>teoria</i> <i>alfabética</i></p> <p>- <i>Stalder</i></p> <p><i>Trud</i> - a <i>teoria</i> <i>alfabética</i> <i>como</i> <i>influência</i> <i>da</i> <i>língua</i></p> <p><i>Haller</i> - a <i>teoria</i> <i>alfabética</i> <i>como</i> <i>influência</i> <i>da</i> <i>língua</i></p> <p><i>Fontenelle</i> - a <i>teoria</i> <i>alfabética</i> <i>como</i> <i>influência</i> <i>da</i> <i>língua</i></p> <p>- a <i>teoria</i> <i>alfabética</i></p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Junho

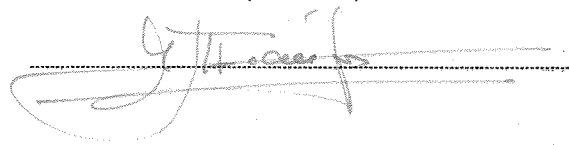
Disciplina História da Pedagogia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	Teórico Prático	<p>o mito como <u>literária</u></p> <p>- <u>leituras de algumas passagens da obra de</u> <u>leitura Eliade - "Trajetos da Letra"</u></p> <p>- <u>valores da <u>mitologia</u>. Tal como foi elaborado</u> <u>pelos povos das <u>civilizações</u> e <u>religiões</u></u></p> <p>o mito como o <u>próprio fundamento</u> da <u>vida social e da cultura</u></p>	B
11	Teórico Prático	<p>- o mito <u>real</u>, <u>religioso</u> e <u>explicativo</u></p>	G
4	Teórico Prático	<p><del>_____</del></p> <p><del>_____</del></p> <p><del>_____</del></p> <p><del>_____</del></p> <p><del>_____</del></p>	J
18	Teórico Prático	<p>o <u>processo didático</u> no <u>grecismo</u></p> <p><u>História da <u>pedagogia</u> e <u>onofre</u></u> <u>leituras e <u>comparações</u></u></p> <p>- o mito das <u>civilizações</u></p> <p><u>mitologia de <u>grecos</u></u></p> <p>- <u>mitos de <u>grecos</u> e de <u>laudos</u></u></p>	J

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_








# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de maio

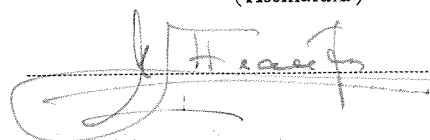
Disciplina História do Pensamento Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
19	Teórico Prático	<p>a consciência crítica                      a sua estrutura essencial de fato em todo os casos                      - expressão do mesmo na consciência e na cultura                      Continuação de leituras e comentários de                      livro Eliade - "O Sagrado e o Profano"</p>	
20	Teórico Prático	<p>de                      Georges Gurwitsch: "Teoria e terapêutica"</p>	
21	Teórico Prático	<p>- revisão geral das aulas dadas                      sobre o problema da mente sua relação                      com a religião.                      - as principais mentes e seu significado</p>	
22	Teórico Prático	<p><del>_____</del></p>	<p>_____</p>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

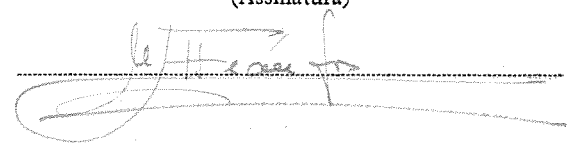
Disciplina: História da Arte Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	Teórico Prático	<p>As origens da Teofidia - conceito de Teofidia</p> <p>- a Teofidia como género literário</p> <p>- a Teofidia como literatura</p> <p>- a Teofidia e o mito</p> <p>- a origem da Teofidia no mito de Prometeu - o mito e o mito</p>	
1	Teórico Prático	<p>- a Teofidia no tempo e no espaço</p> <p>- as 12 Teofidias de Pausanias</p> <p>- exemplos da Teofidia</p> <p>Teofidia Pitagórica</p>	
1	Teórico Prático	<p>- o mito como fenómeno literário e mítico</p> <p>- a origem</p> <p>- o mito clássico</p> <p>- a Teofidia</p> <p>- a Teofidia</p> <p>- a Teofidia</p> <p>- a Teofidia</p>	
23	Teórico Prático	<p>Teofidia de Heráclito</p> <p>- a origem da Teofidia</p> <p>- a origem da Teofidia</p> <p>- a origem da Teofidia</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio 1965

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	os assuntos e personagens da tragédia - as metáforas nas tragédias - as metáforas trágicas do mito - as metáforas } mulheres - as metáforas } deuses	f
3	Teórico Prático	Leituras e comentários de "La Tragédie et l'homme" de Bouvard	f
1	Teórico Prático	- a tragédia da Tragédia - máscaras - máscaras - dança - música etc Leituras de "Poética" de Aristóteles	f
1	Teórico Prático	O poema didático em grego - comparações com os poemas - função - da poesia grega - introdução do mito e da fáb. grega - leit. de algumas fábulas	f

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*


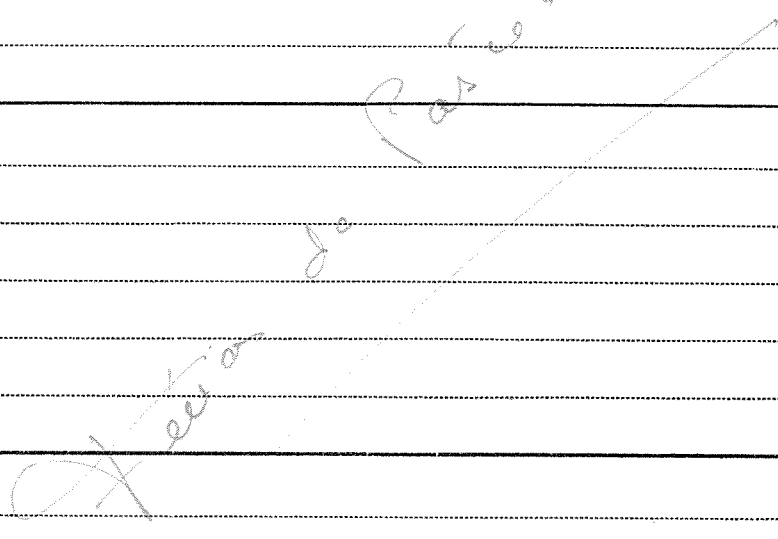
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	Teórico Prático	As origens da Teofilia de Nicomedeia - explicações e discussões da sua - arquitetura de afalinos e do diácri - rismo no Teofilia	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
22	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
23	Teórico Prático	<p>0 3 partes Teóricas em faculdade com a elaboração poética de Píndaro</p> <p>Epículo - período das primeiras líricas</p> <p>Sófocles - rec. de Píndaro</p> <p>Tróades - declamação; poemas de Píndaro</p>	J
11	Teórico Prático	<p>- a elegia - Sólon; Píndaro</p> <p>- a epigrama - Píndaro</p>	J
22	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários de algumas passagens de "Paideia" de W. Jaeger</p>	J
23	Teórico Prático	<p>Epículo - conferência de concertos atonais</p> <p>rec. lírico de H. Teles com uma forma</p> <p>rec. lírico de Epículo</p> <p>condição lírica</p> <p>- a elegia (poema de H. Teles)</p> <p>- a elegia</p> <p>- a elegia</p> <p>- a elegia</p>	J

N.º de faltas do mês

Observações:

- Prometer a liberdade

(Assinatura)

J. H. ...





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

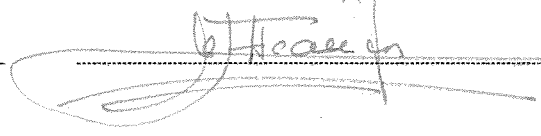
Disciplina: História da Pintura Plástica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	Teórico Prático	- a existência de Espelhos mais leves e mais manual - fazer faces e frentes - fazer painéis - constâncias de <u>Lylin</u> e <u>o</u> Espelhos com um lado para se espelhar em <u>tróides</u>	
	Teórico Prático	- as novas Teóricas de Espelhos - "As duplicantes" - as Pintas - as Setas e as Telas - Pincéis e a Pintura - Teóricas de Cores	
	Teórico Prático	- a fusão	
29	Teórico Prático	Leitura de "Pincéis" - as várias interpretações de <u>o</u> o <u>o</u> de <u>o</u> com História	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

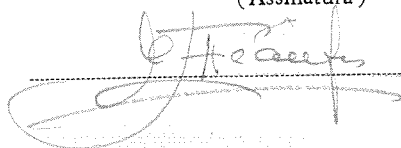
Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
30	Teórico Prático	<p>Sófocles - período de grandeza                      - a responsabilidade dramática                      - mudanças no âmbito da ação                      - a calculação e o destino                      - Sófocles dramaturgo da antiguidade                      - estruturas mais lógicas, mais objetivas</p>	g
14	Teórico Prático	<p>- a arte teatral de Sófocles                      - o caso como testemunho                      - as Trágedias de Sófocles                      - Híjox - liberdade para o morto                      - Híjox - a liberdade                      - Electra - o juramento                      - Edipo Rei - o destino do morto</p>	g
4	Teórico Prático	<p>- análise detalhada de Híjox</p>	g
	Teórico Prático	<p><del>_____</del></p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

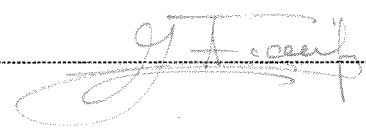
Disciplina: História da Crítica Literária

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	<p>o problema de Édipo - inocente                      culpa individual                      culpa colectiva                      influência de Espinosa em S. J. de                      - a teoria do crime físico.</p>	
6	Teórico Prático	<p>Leitura da análise de "Hércules" em                      "La Tragédie et l'homme" de Bourcier</p>	
7	Teórico Prático	<p>Essai de - Hércules e a                      - análise comparando a et. de                      desfecho de das obras de Eurípides                      influência das naturezas                      transferidas para os casos das discussões                      de Hércules</p>	
7	Teórico Prático	<p>a função literária                      - a crítica estética                      - a crítica literária                      - a filosofia                      - a crítica de Eurípides ou a crítica                      de obras</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....









# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

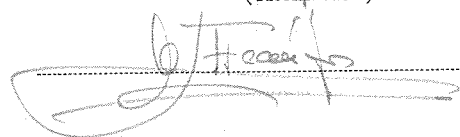
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	<p>História da Medéia</p> <p>Hipócritas - relação entre o diabo e o humano</p> <p>com "falsas" e "Pêdas" de Píscus</p>	
"	Teórico Prático	<p>O Jansen em São Paulo e em Família de</p> <p>o Teófilo de apuração de História</p> <p>de seu São Paulo final e os Jansen como eles</p> <p>de: em os e Família de como eles não</p>	
13	Teórico Prático	<p>História em Roma</p> <p>Introdução foi de cerca</p> <p>- Século</p> <p>- antigos delimitados</p> <p>- importância de cerca</p> <p>- imitação de Família</p>	
13	Teórico Prático	<p>o Teófilo planejado foi outra</p> <p>esforço pelos</p> <p>o trabalho</p> <p>o trabalho</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

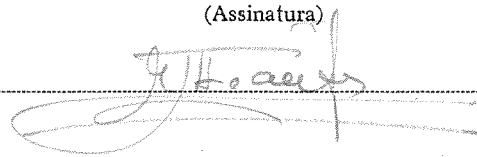
Disciplina História da Pedagogia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	<p>H. Comédia - o sentido do comício</p> <p>- extenuante</p> <p>- filósofo maior que o dactilógrafo</p> <p>- brio - disfarçada</p> <p>- a ação</p> <p>- o fazedor</p>	
"	Teórico Prático	<p>uma única - frase e vida</p> <p>História da</p> <p>- H. H. canônica - o glóssio do log</p> <p>- H. H. Durand - Sócrates</p> <p>- H. H. Pás - Espéculo e Escipião</p> <p>no / os faros</p>	
20	Teórico Prático	<p>H. Comédia em Pomes - Clássico</p>	
"	Teórico Prático	<p>H. História como Teofilia</p> <p>- História da</p> <p>- Teofilia - Teofilia em de</p> <p>Teofilia iluminadora</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina História da Literatura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	Os deuses adão; os céus; as chefes necessidade de viver a história como a história e como a história a história em geral	9
	Teórico Prático	<del></del>	<del></del>
	Teórico Prático	<del></del>	<del></del>
	Teórico Prático	<del></del>	<del></del>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO





## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1967

Mês de Outubro

de Novembro

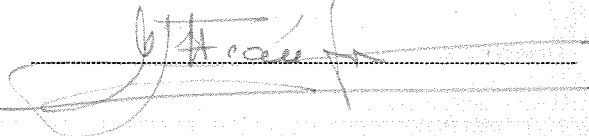
Disciplina: História da Arte Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	Teórico Prático	<p>H. Juncos</p> <p>Judicâncias sobre a conservação de obras</p>	
22	Teórico Prático	<p>Definição e enumeração do programa</p> <p>alobreda</p> <p>Judicâncias bibliográficas gerais</p>	
23	Teórico Prático	<p>Os formas domínios; sua importância</p> <p>para o estudo da Arte Clássica.</p> <p>H. Juncos, domínios; seu significado e importância</p> <p>para o conhecimento das formas.</p>	
28	Teórico Prático	<p>Os conceitos de Arte e de Civilização</p> <p>H. Juncos</p> <p>1/ conceito etimológico</p> <p>2/ nomenclológico</p> <p>3/ as duas noções entre os Gregos e os Romanos</p> <p>4/ civilização e cultura</p> <p>5/ principais teorias interpretativas da função cultural e civilizacional.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





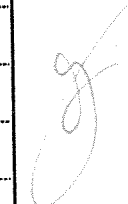

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de <sup>Outubro</sup> Novembro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28	Teórico Prático	<p>H. gregos. Lombrico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- crítica analítica e crítica sintética</li> <li>- Representantes e valores dos resultados obtidos</li> <li>- O que de positivo se conseguiu desta perspectiva para a História da Cultura Clássica</li> </ul>	
29	Teórico Prático	<p>Teorias interpretativas da presença cultural e ideológica;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as teorias materialistas: de carácter materialista, dialéctica; positivista e historicista;</li> <li>- Engels, Marx; Daine; Gramsci; H. S. Gardner; Toyne</li> </ul>	
4	Teórico Prático	<p>Teorias idealistas: a idealização e a idealização em H. W. Blümmel; e positivismo - Heide</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ler e interpretar a exposição feita</li> </ul>	
4	Teórico Prático	<p>O domínio das formas literárias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o conceito de uma unidade de forma</li> <li>- as formas das e as relações</li> <li>- as formas de comunicação dos Clássicos</li> <li>- as formas literárias</li> <li>- as formas literárias Teoria de leitura</li> </ul>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:









# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

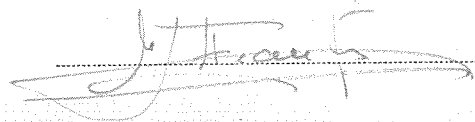
Disciplina História do Pensamento Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18	Teórico Prático	<p>1) A concepção de Platão</p> <p>sumário teórico</p> <p>sumário prático</p> <p>1) clássicos em vários contextos: Ec. Político; Jurídico; Ético; Filosófico; Pedagógico; Histórico (Vários autores); Literário -</p> <p>- o clássico e Romantismo</p>	
18	Teórico Prático	<p>2) A disposição do tempo com o Romantismo</p> <p>no pensamento clássico</p> <p>- no pensamento - / o pensamento</p> <p>- Heidegger - Goethe e Herder</p> <p>Travis - o ideal clássico</p> <p>no Romantismo - Victor Hugo</p> <p>- Saint Beuve</p> <p>- Le Gouli de Lisle</p>	
19	Teórico Prático	<p>3) A concepção de Platão em Heidegger</p> <p>- a concepção essencial de antes e depois do ideal</p> <p>e a forma essencial</p> <p>- o ideal essencial; medida, espiritual, da essência essencial.</p>	
25 e 26	Teórico Prático	<p>Talvez foi possível de falar em termos de forma de família</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro

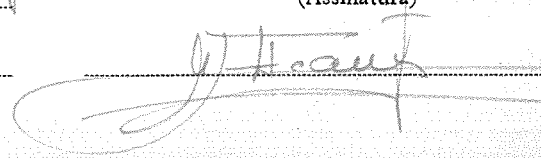
Disciplina História da Pedagogia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	Teórico Prático	4) a arte de "erfennis ophelous" - "erfennis diacritica", - Sedellius - P. No. 100 - Nietzsche - a "Orfennis da Teofidia" a erfennis ophelous dominando as artes plasticas - " " diacritica " " musica	
	Teórico Prático	a erfennis "diacritica" modelado e discipli- nado pelo "ophelous" dando origem à Teofidia a eruda classica referenciando a arte do ophelous como resultado do sistema da eruda grega diacritica - Spengler - a ophelous entre a ophelous e ophelous - ophelous-loiunen	
2	Teórico Prático	o der. dos fid. - res. XIX - a erfennis diacritica - res. XX - a erfennis diacritica e ophelous eruditas como fonte dos valores eruditos literarios e artisticos do mundo occidental	
3	Teórico Prático	III - O erfennis grego - Bibliografia especial A - O "erudite grego" - a erfennis diacritica 1. Teoria da erfennis diacritica ophelous como reacção contra as erfennis diacriticas gregas e as erfennis diacriticas ophelous erfennis de res. XIX e erfennis diacritica de res. XX 2. O erfennis diacritica a erfennis diacritica	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro

Disciplina História da Civilização Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	<p>- as colónias da Ásia Menor - os mitos dos deuses e dos heróis resultando dessa - influência de condições - físicas de sítios - urbanos e de sítios rurais - a cidade e a planície - a féria feita aprofundando as mesmas tendências</p>	
9	Teórico Prático	<p>Desta influência à civilização clássica e - a decifração de línguas B aprofundando as - características e qualidades das sítios de fundação e - de sítios - o leilão de Homero feito a outro sítio - a execução sobre o laudo feito de sítio de sítio</p>	
9	Teórico Prático	<p>Influência das formas formais em sítios - as formas - as formas - as formas - as formas</p>	
10	Teórico -Prático	<p>B - Contar as do sítio feito 1) o sítio e o sítio 2) o real e o ideal 3) a sítio entre as tendências formais Tintas e as sítios 4) a sítio e a sítio a sítio e a sítio</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro

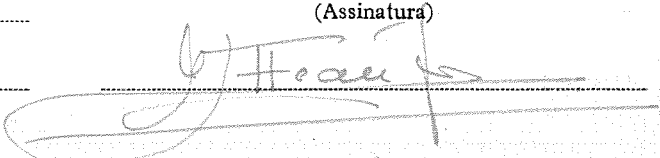
Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	2) o individual e o coletivo 3) liberdade e desleixo - o clássico - o moderno - o ditado - o anacronismo 4) o ofício e o exercício - o fetiche e o interesse	
16	Teórico Prático	Continuação da exposição dos assuntos anteriormente indicados. Enfoque de alguns conceitos.	
16	Teórico Prático	Análise das farsas Loureiras - as farsas - verificações - farsas farsas e farsas	
	Teórico Prático	Farsas do Natal	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

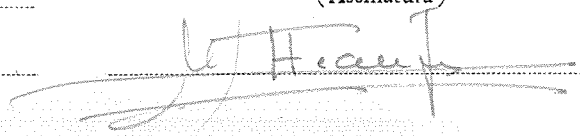
Disciplina História da Psicologia Clínica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	Parâmetros do Dr. S. Pi. T de anal. Sobreal	
13	Teórico Prático		
14	Teórico Prático	Conclusões da exposição dos anúncios medidos nos últimos meses	
20	Teórico Prático	Análise dos fatores da análise - a formulação - análise psicológica das funções - os discursos - leit. de algumas funções e suas atividades	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




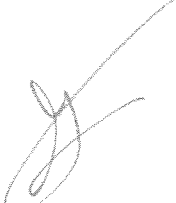


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

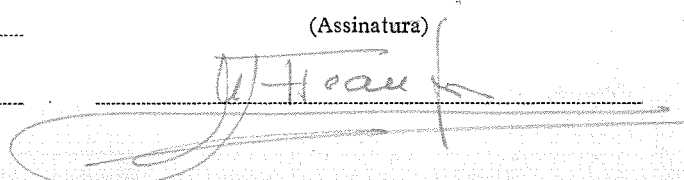
Disciplina História da Civilização Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	<p>1) História dos três períodos fundacionais que constituem a base da formação do povo grego.</p> <p>a) o período pré-histórico</p> <p>b) o período clássico</p> <p>c) o período clássico</p> <p>- o "folis"</p> <p>- a colonização</p>	
21	Teórico Prático	<p>2) "H. folis" - a formação do cidadão na sua complexidade - o "folis" - na "História" de Sófocles; na "Tracimena", de Eurípides; na "Hedra" (Helo de Jorjano); na obra-prima de Platão em "Teeteto"; na "Quarta" de Sófocles, etc.</p> <p>- a formação do cidadão de Sófocles - "o homem"</p>	
21	Teórico Prático	<p>3) um animal político.</p> <p>- o "folis" como ser humano, elemento de um todo, o homem que se pode realizar totalmente.</p> <p>- o "folis" como ser humano, o indivíduo na dimensão da personalidade.</p> <p>- o "folis" como forma de vida social e de relações entre os homens - a "polis"</p>	
21	Teórico Prático	<p>4) a formação da polis</p> <p>- a assembleia</p> <p>- o "folis"</p> <p>- a transmissão da cultura</p> <p>- o "folis"</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

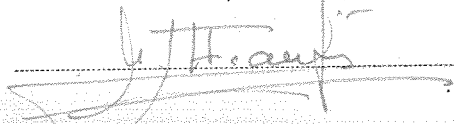
Disciplina História da Arte e da Escultura

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	Teórico Prático	<p>3) felicidade das manifestações do tipo social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o domínio público</li> <li>- influência sobre o plano intelectual</li> <li>- o lei impõe o plano e representa a variedade dos temas</li> <li>- elementos de base da felicidade</li> <li>- o dilema entre plano intelectual e variedade de conteúdos e da liberdade</li> </ul>	
27	Teórico Prático	<p>Integração e coexistência das forças dominantes ligadas à classe dirigente</p>	
28	Teórico Prático	<p>3) o meio físico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a natureza e o espaço</li> <li>- a "cidade" como produto formal</li> <li>- "elementos" independentes do tipo social</li> </ul> <p>4) a realidade da "cidade"</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a isonomia</li> <li>- a hierarquia substituída pelo espaço</li> </ul>	
28	Teórico Prático	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a vitalidade entre as cidades</li> <li>- o espaço físico urbano</li> <li>- as funções de realidade</li> </ul>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

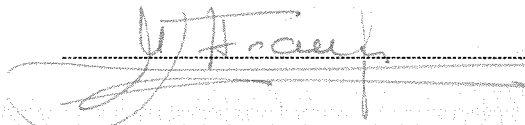
Disciplina História da Psicologia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	Teórico Prático	E) H. Galvaneização - fisiológica - causas - psicológicas - sociais - ambientais - políticas - opórticas - doenças - hereditária	
3	Teórico Prático	- influência no ensino de ps.	
3	Teórico Prático	Letura comentada da "Íliada" - a psicologia domínica - indifferenciação do corporal e do espiritual - a localização física de certos impulsos e sentimentos - o conceito de "psyche"	
4	Teórico Prático	F) O problema do conceito de "instintos" entre os Gregos - referências aos aspectos a capacidade e fontes de origem para esse conceito - a tese de Pavlov de Kondolito baseada no psicológico físico do mental de ps.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	<p>- o infinito nos poemas d'oséias</p> <p>- fontes do conceito de infinito em Homero</p> <p>Dois problemas - 1) de os poemas oséias em os mãos o conceito de infinito 2) de os poemas oséias em os mãos o conceito de infinito</p> <p>- posições de vários autores</p>	
10	Teórico Prático	<p>Conteúdo das lições d'oséias do "lírio"</p> <p>- o ético d'oséias</p> <p>- o ético d'oséias</p> <p>- o ético d'oséias</p> <p>- a justificação de Homero em os</p>	
11	Teórico Prático	<p>Falou por doença</p>	
17	Teórico Prático	<p>- o afélio, incompletude em os conceitos de infinito</p> <p>- o afélio, incompletude em os conceitos de infinito</p> <p>- o afélio, incompletude em os conceitos de infinito</p> <p>- o afélio, incompletude em os conceitos de infinito</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

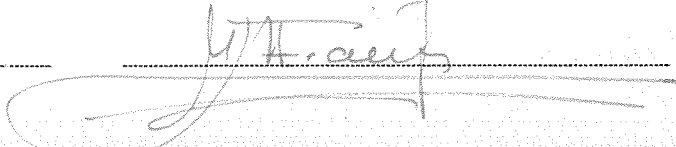
Disciplina História da Pedagogia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	<p>continuações da leitura concernendo a disciplina - o ensino doméstico intervenção direta e direta indireta</p>	
18	Teórico -Prático	<p>apresentação, falando a existência de fontes de ensino para o conceito de infinito indicação da existência desse conceito em Vários manifestações de ensino de hoje.</p>	
24	Teórico -Prático	<p>II - O ensino e o ensino - fatores determinantes - fatores geográficos - sociais - físicos - ou a localização - fatores económicos - condições de existência</p>	
24	Teórico Prático	<p>- fusão de diferentes elementos e técnicas - noções e técnicas - decisiva influência externa - as fontes primitivas - conteúdo base a título de - fatores determinantes - info. técnicas e info. gerais e info. científicas</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Febrer

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	Teórico Prático	<p>Leitura comentada do tratado, as concessões de honras de <u>caes</u>, <u>arces</u> e <u>elargições</u> - os <u>arces</u> os <u>deuses</u> e a <u>justiça</u></p>	g
25	Teórico Prático	<p>1) Os <u>deuses</u> - - os <u>deuses</u> - as <u>variações</u> - <u>inscrições</u> - <u>religião</u> - <u>arte</u> - <u>literatura</u> Bibliografia especial</p>	g
	Teórico Prático	<p>2) <u>referência de</u></p>	g
	Teórico Prático	<p><del>_____</del></p>	g

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de maio

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	<p>1) o idealismo voluntarista dos romanos</p> <p>Unidade essencial do mundo socio-político</p> <p>as origens indo-europeias da língua</p> <p>Povos</p>	
10	Teórico Prático	<p>Comparação entre o "yérida" e o "Odisséia"</p>	
11	Teórico Prático	<p>Introdução ao grego e ao latim</p> <p>I - O grego e o latim</p> <p>- fonologia e diácticos do grego e do latim</p> <p>- os diácticos gregos</p> <p>- domínios de âmbito e parte do grego</p> <p>- o latim - adjectivos do alfabeto clássico</p>	
11	Teórico Prático	<p>II - algumas características do grego e do latim</p> <p>1) a acentuação 2) o grego e a expressão da voz</p> <p>3) "inflexões" - modo e tempo 4) as declinações</p> <p>5) os verbos; as regras 6) o tempo de "é" e "é"</p> <p>1) o latim 1) fraseologia 2) frases de locução</p> <p>3) a fraseologia de termos "inflexões" e "inflexões"</p> <p>4) a fraseologia de frases "inflexões" e "inflexões"</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	Teórico Prático	<p>IV - A Verificação</p> <p>V - A escrita e o público</p> <p>VI - A transmissão das obras</p> <p>VII - Noção de tipos literários</p>	
17	Teórico Prático	<p>VIII - As grandes épocas da literatura de Portugal</p> <p>1) o período românico e gótico</p> <p>2) o período clássico</p> <p>3) o período alvarcristino</p> <p>4) a literatura românica das origens</p> <p>5) a época de D. João</p>	
17	Teórico Prático	<p>6) " " dos imperadores</p> <p>7) a literatura portuguesa</p> <p>IX - A literatura portuguesa - período barroco</p>	
17	Teórico Prático	<p>Revisão de assuntos vistos na primeira aula</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>6</sup>-196<sup>7</sup>

Mês de Julho

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<u>Félias do Pasco</u>	
7	Teórico Prático	<p>A - problema do <u>leito</u></p> <p>H. Louçães de <u>meio</u> e de <u>mitologia</u></p> <p>- nos <u>manuscritos</u> - nos <u>opúsculos</u></p> <p>- em <u>Platão</u> - nos <u>manuscritos</u> dos <u>sc. XVII e XVIII</u></p> <p>- na <u>época</u> <u>romã</u> <u>medieval</u></p>	
7	Teórico Prático	<p>B - Os <u>grandes</u> <u>profetas</u> de <u>teorias</u> <u>mitológicas</u> <u>dos</u> <u>meios</u></p> <p>1) as <u>teorias</u> <u>de</u> <u>verdade</u> <u>e</u> <u>de</u> <u>falsidade</u></p> <p>- <u>Voss</u> e o <u>antiquário</u> <u>francês</u> <u>do</u> <u>sc. XVIII</u></p> <p>- <u>Fantasmal</u> " <u>De l'origine des talles</u></p> <p>- <u>H. Pouchet</u> - <u>Fossil de Coulange</u> - <u>P. Valéry</u> etc.</p>	
7	Teórico Prático	<p>C <u>leitura</u> <u>de</u> <u>poesias</u></p> <p><u>Teófilo</u> e <u>Safo</u></p> <p><u>leitura</u> e <u>comentários</u></p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	Teórico Prático	2) a parte de cada um dos verbos indicados e a sua - o funcionamento aforístico - Geórgios - Yonius - David Huet - Jersin - Herodotus a res. XIII fransis adaptando o diptere de um monoteísmo inicial e depois por uma mitologia pluralista - Voltaire; Diderot; Rousseau; res. XIX - J. de la Harpe	
8	Teórico Prático	3) o diptere de carcer e lintheus - a mitologia derivada de uma deficiência da linguagem - Homeros - T. S. Moore 4) a mitologia como influência poética específica - a obra de Herodotus - Homeros e Herodotus e o modo de usar	
14	Teórico Prático	5) a teoria aforística - a obra de Herodotus e a sua importância - a Homeros e a sua obra - a obra de Herodotus e a sua importância - a obra de Herodotus e a sua importância - a obra de Herodotus e a sua importância	
	Teórico Prático	a) a teoria aforística - a obra de Herodotus e a sua importância - a obra de Herodotus e a sua importância - a obra de Herodotus e a sua importância - a obra de Herodotus e a sua importância	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário :	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	<p>O processo didático em francês                      Período - a Teófilo e os dias,                      leitura e interpretação                      a leitura das circunstâncias                      interpretação de "Lectures"                      et l'écrit chez les Grecs - <del>...</del></p>	
15	Teórico Prático	<p>O mito como vivência                      - Valor do mito tal como foi e atualmente                      pelas sociedades primitivas e modernas                      - o mito como fundamento de cultura                      e da vida social</p>	
15	Teórico Prático	<p>- o mito real, o mito e o símbolo                      leitura de algumas parábolas do mito                      de l'écrit Filiole "Histoires de l'écrit"</p>	
21	Teórico Prático	<p>- a consciência mítica                      - a leitura dos mitos esclarece o mundo dos mitos                      função do mito na consciência e na cultura</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações : .....

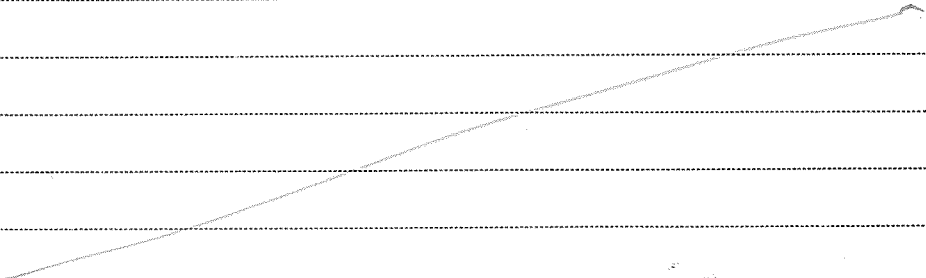
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários de passagens das obras "Mythen, Sagen und Legenden" de H. Föllmer</p> <p>"Mito e metafísica" de G. de la Haye e J. de la Haye</p> <p>relacionamentos dos problemas filosóficos e suas soluções mais recentes</p>	
"	Teórico Prático	<p>II "Desafios" de Heráclito</p> <p>- os mitos de Prometeu e de Pandora</p> <p>- o início da desmitificação</p> <p>leitura e comentários</p>	
22	Teórico Prático	<p>Revisão geral das aulas dadas sobre o problema do mito</p> <p>- os principais mitos e sua significação</p> <p>mito e religião</p> <p>- mito e literatura</p>	
23	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de  Maio   
 de 1960

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28	Teórico Prático	<p><u>As origens da tragédia - conceito de tragédia - a função do poeta trágico, sua existência</u></p> <p><u>Tragédia como literatura</u></p> <p><u>a tragédia e o mito</u></p>	
28	Teórico Prático	<p><u>Tragédia em Sófocles</u></p> <p><u>leituras</u></p>	
29	Teórico Prático	<p><u>II Tragédia em Sófocles</u></p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações : .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Out.º

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	1  Teórico Prático	Apreentação da cadeira. — Consideração sobre os aspectos fundamentais e característicos da nossa Cursa: <u>Mito, Oratória e História</u> e o seu sentido e presença para a <u>Cultura heleno-romana</u> . Consideração desta	
	Teórico Prático	— só no que tem de unitário ou de limitad de um espírito helénico. Roma como um catódico de helenismo. Não obstante, necessidade de explicação da <u>Grécia clássica pela Grécia arcaica</u> . Indicações bibliográficas. <u>Alu.</u>	
	Teórico Prático	em os nomes de <u>P. Jacó e Medeiros</u> . — Palavra de apreentação da professora que na <u>noa ausência do <u>Albano</u> repõe o <u>princípio da Cursa</u>.</u>	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

Outra página de terno - e as  
Sumários  
da L.ª de produção pela Prof.<sup>a</sup>  
Junhos D. Lemos  
J.ª Cordeiro & Almeida.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Setembro

*[Handwritten signature]*

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
1	2  Teórico Prático	# Lições faladas sobre o teatro a realizar na presença do 2.º Professor da cadeira  # Lições literárias sobre as Teorias e a prática em especial as aulas práticas	
6	3  Teórico Prático	I - Os conceitos de Cultura e de Civilização # sentido etimológico - as duas noções entre os Gregos e os Romanos e) civilização e cultura 3) Teorias marxistas interpretativas do fenómeno cultural e civilizacional	
6	Teórico Prático	Os temas domésticos, sua importância para o estudo da Cultura e da Língua # temas domésticos: seu significado e importância para o conhecimento das formas - personalidades	
8	Teórico Prático	Teorias interpretativas do fenómeno cultural e civilizacional # Teorias marxistas: de base materialista, dialéctica; positivista e historicista. - Engels, Marx, Taine, Durkheim, Spengler e Toynbee.	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

Cada página de texto a ser  
formada de 12 linhas  
produzidas pelo Prof.º Sabor  
D. Lina R. Carneiro de F.  
Sua redn.





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Novembro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	✓  Teórico Prático	1) Teorias ideológicas; o iluminismo, o jacobinismo e o romantismo; o jacobinismo de Hoel  2) Teorias fenomenológicas - existencialistas - Tipo existencial: J. M. Merleau-Ponty, J. P. Sartre, etc. - Tipo fenomenológico: P. H. Sorokin	
13	Teórico Prático	1) Teoria da linguagem Crítica analítica e crítica marxista - Representação e valores dos sinais Teoria da linguagem - O papel da linguagem na teoria da linguagem Teoria da linguagem da linguagem clássica	
15	6  Teórico Prático	(cont. das teorias existencialistas da linguagem) - Tipo existencial: Merleau-Ponty, Sartre, etc.  2) Teoria da linguagem e a função da linguagem - o ideal de Platão Platão, Pl.   Humanistas	
20	7  Teórico Prático	- o ideal de Platão no jacobinismo, Rousseau, e outros autores e nos tempos de agora - Benedetto Croce - Vico e Gramsci	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Carta página datada de 20/11/67 -  
 manuscrito das  
 lições produzidas pelo Prof. Ventura  
 Faculdade de Letras D. Santa Jo. Catarina  
 de Figueiredo.

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

*[Handwritten signature]*

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	I - O destino das formas fonéticas 1) espécies de mod. natural de f.º - as fonéticas e as haplogas - as variações de posição das sílabas as fonéticas - as formas fonéticas como base de leitura	<i>[Handwritten mark]</i>
22	Teórico Prático	II - Littera no sentido coletivo - Orosius e Varro - Plinius F - O Homem realizando-se através do estudo da natureza - o Homem como "ser no mundo, e como trans- cendências.	<i>[Handwritten mark]</i>
27	Teórico Prático	III - O conceito de Plinica 1) o termo "clássico" em vários contextos: F.º Político; Literário; Filosófico; Teológico; Histórico; Lógico - e a oposição a "romântico".	<i>[Handwritten mark]</i>
27	Teórico Prático	- a fundação de Homenos na natureza de f.º - as formas fonéticas como constituintes de fonemas de f.º - leit. da fonologia de "Baequels" de Xeno fonte (fala de Vi. Hieronim.) 2) as formas fonéticas no rec. do texto e texto, etc.	<i>[Handwritten mark]</i>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

(A esta página devem-se anexar as  
 cópias das lições  
 produzidas pelo Prof. Pinheiro  
 J. Laura P. Carneiro  
 de Ligeiros.)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro  
 Dezembro  
 Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	10  Teórico Prático	1) diferenças de temas "clássicos" com o Romantismo 2) o conceito de "plágio" em Hegel - a complexa realidade entre o conteúdo do ideal e a forma necessária o ideal profissional de medida, e plágio, faculdade necessária	
4	11  Teórico Prático	4) a análise do "espírito góticista", sob "espírito disciplinar" - Schelling - P. Vagner - Nietzsche - a "Origem do Trágico" - o espírito góticista dominando as outras formas - o espírito disciplinar - a natureza	
9	Teórico Prático	as formas dancísticas no rec. XII e XIII no rec. XIII - influência - H. Casanova - Goethe e Herder - Franco - Herder (Chénier) - no Romantismo - Victor Hugo, Sainte-Beuve, Leconte de Lisle	
5	12  Teórico Prático	- o espírito disciplinar no âmbito da disci- plinação pelos góticistas ou fixando a "origem" a natureza e a disciplina o espírito clássico se apresentando o espírito góticista como resultado necessário do espírito disciplinar.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196~~7~~<sup>8</sup>-196~~8~~<sup>9</sup>

Mês de Dez.  
~~Jan.~~

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
<del>10</del> 11	13  Teórico Prático	- S. J. e a posição entre o folclore e a fantasia - e a sua doutrina - Leituras de parte da "introdução" de "Desceção do Ocidente"	J
11	Teórico Prático	(o domínio das formas literárias) - rec. XIX - a poesia doméica - rec. XX - a doutrina coerente dos poemas líricos das fontes dos valores espirituais literários e artísticos do mundo ocidental	J
<del>12</del>	Teórico Prático	/	J
	Teórico Prático	Férias de Natal	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de

Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	14	<p>Distinção entre <u>primitividade</u>, <u>barbárie</u> e <u>Civilização</u>, de um lado, e <u>cultura</u>, de outro. Primitividade e cultura. Com que persiste um estúdio de primitividade e, nela, de relatividade*. Não existe primitividade em latido puro. Algumas passagens de Dir.</p>	
	Teórico Prático	<p>Det Smith, Vida e história da <u>Cultura</u>. Ideia de primitividade como fase humana de suprem. Crenças, mas onde — e por um mesmo — mais actua ou se replica o homem plúvico. A primitividade como defora, observação e veneração (solernismo e animismo). Klaus</p>	
	Teórico Prático	<p>a uma experiência de Jung, compare relato de Halouay, no último livro date, <u>Antropomorfismo</u>.</p> <p>* Primitividade e radical insuficiência técnica. A técnica quel nome se fabrica o <u>obspedia</u> (Ortega).</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>7</sup>-196<sup>8</sup>

Mês de Jan.º

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	N  Teórico Prático	Diferentes aceções de cultura. Cultura como fin- cipio dinâmico ou o mesmo espírito em regime exis- tencial. Novos conceitos e definições de <u>Cultura</u> e <u>civilizações</u> (em A noção de Heráclito, Cap. Co- <u>mentário a um comentário</u> ). <u>Confronto e definição de</u>	
	Teórico Prático	<u>cultura e civilizações em Lalouf e Nihilis, Culture et</u> <u>Civilisation, e Jacques Leclercq, Vers une civilisation</u> <u>Alinda as três etapas de cultura, primitividade, bar-</u> <u>bárie e civilização, <del>estados de civilização</del> como in-</u> <u>fância, juventude e idade adulta, no pensamento de Or-</u>	
	Teórico Prático	<u>Lepa, Ostar de viaje, onde mais se consideram a barbá-</u> <u>rie e a civilização, em relação, respectivamente, com</u> <u>Truimpha e avêncio de espírito guerreiro.</u>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	16 Teórico Prático	As diversas aceções de <u>clássica</u> , conforme nota <u>passada</u> nossa em <u>história medieval</u> . O <u>clássico</u> a) como paradigma, fruto actual e exemplo, nomeadamente na literatura; b) como coisa <u>rá</u> , atendente aos papões, à <u>li</u> ; c) como <u>red</u> ou <u>ma</u> casado com a <u>retura</u> (Joelle);	
	Teórico Prático	no <u>anti-romântico</u> , enquanto o <u>romantismo</u> uma <u>subversão</u> <u>lógica</u> do <u>sentiment</u> e das <u>potências</u> <u>nocturnas</u> da <u>alma</u> ; d) como, <u>enfim</u> , relativo ao <u>mundo</u> <u>grec</u> - <u>latino</u> , <u>constituído</u> como <u>mundo</u> <u>romântico</u> <u>exemplar</u> <u>à</u> <u>propriedade</u> <u>deste</u> <u>último</u> <u>sentido</u> , <u>correção</u> <u>da</u> <u>visão</u> <u>win</u>	
	Teórico Prático	delimitação ou, mais chegado a <u>ra</u> , <u>reincubação</u> e <u>al</u> . <u>rel</u> <u>à</u> <u>teu</u> — <u>em</u> <u>simbólio</u> <u>à</u> <u>esse</u> — <u>de</u> <u>exibição</u> <u>da</u> <u>psicopatologia</u> <u>grec</u> <u>(em</u> <u>função</u> <u>do</u> <u>seu</u> <u>mundo</u> <u>cr</u> . <u>Caico</u> e <u>mesmo</u> <u>pré-micênico</u> (Millon, Hamington, Daddv, P. Maxime Schul, Ordeja, W. Maxie de Mirande, <u>Albino</u> <u>Alcator</u>	Albino Alcator
	Teórico Prático	Ulvotiner, etc). A <u>poesia</u> <u>de</u> <u>lábios</u> <u>de</u> <u>Moisés</u> . <u>di</u> <u>na</u> <u>relação</u> <u>entre</u> <u>formas</u> e <u>materiais</u> <u>criados</u> e <u>originalidade</u> <u>da</u> <u>criação</u> <u>helénica</u> .	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de

Jan.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>uma forma de arte (valor e <del>esse</del> autodominio).                  Leitura de alguns passagens de Livingstone, <u>The mission of Greece</u>. Some greek views of life in the roman world. Por outro, consideração de Roma e da cultura latina — no seu form de cultura — como uma</p>	
	Teórico Prático	<p>derivação do mundo helénico, ou, depois da alexandrinismo, uma fase de helenismo — fora da Grécia, e mais directamente relacionada com ela e dela dependente. Mais a obra de S. Reynold, <u>L'hellenisme et le génie européen</u>.</p>	
27	18 Teórico Prático	<p>A distinção entre as epígrafes romanas e gregas, através da obra de <u>Henri Strenier, Le génie romain dans la religion, la pensée et l'art</u> e de <u>Henri Durr</u> que a prefacia. Leitura e comentários de passagens de um e de outro. A palavra sobre a Roma Campesina</p>	
	Teórico Prático	<p>o que é a Roma helenizada ou as terras Creta-Cipriotas. O que entre, um e outro, representam; aspectos de duas concepções políticas e, mais ainda, das suas vidas. Leitura de algumas páginas de P. Strimbel, <u>Le siècle de Papias</u>, sobre a posição de Creta — a parte e o seu sentido mais ampla realidade tradicional — e Cipriotas — o hero de nova idade, <u>frigidus</u> mas <u>person</u>, e historicamente <u>criador</u> da <u>Paix Romana</u> —</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

Creta, Creta e Alexandre. (Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de <sup>Fev.º</sup> ~~Jan.º~~

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
38 5	19	A separação ou distinção de uma <i>guidditus</i> grega rel. lativamente às matrizes asiáticas, presentes no mundo he- lénico. Sua relação entre este e o mundo ocidental — desde a <i>Edade-antiga</i> (Gordon Childs, W. Frankfort, Lewis Mum- ford) até às concepções teogónicas (Pritchard, Brözer; Pal- lás Hucati). Explicação da <i>Síntese clássica</i> pelo mundo asi- ático ou mesmo <i>eye-cretense</i> (Drillon, Pelizzoni, P.-M. Schull, Jane Hamma, Murray de Hirsch). O problema do <i>acumulado</i> em Pitágoras da mais pura <i>helenidade</i> com <i>lesoplas</i> e <i>pen- samentos áfricos</i> . Pitágoras e <i>Salmoxis</i> . A <i>simbolização</i> de <i>heleni- cidade</i> e <i>divinidade</i> nocturnal na cultura <del>grecos-la- tina</del> grego-la- tina; o exemplo de <i>Medea</i> , desde <i>Eurípides</i> a <i>Sófocles</i> .	
7	20	A <i>exceção</i> à <i>regra</i> da <i>grécia</i> h' de independente das matrizes o- rientalis (Creta-asiáticas) no mundo grego. O <i>impedimento</i> dórico: sua definição e seus <i>principais</i> representantes em todos os sectores (Hesíodo, Píndaro, (Erguila) Anteu, Xenofonte, Lucífilo, Focíon, etc.). A <i>atracção</i> que a tensa	
		sociedade lacédemónia, como mais <del>uma</del> expressão da espírito dórico, exerce nos <i>melhores</i> <i>atenienses</i> . O <del>relacionamento</del> <i>doricismo</i> lacédemónio e o <i>jónio-estóla- doricismo</i> <i>ateniense</i>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	21 Teórico Prático	Utilização da obra, ainda importante, de Héautier, <u>Pindare le dorien</u> para o esclarecimento de algumas interpretações formuladas no âmbito da <u>Comparação entre os mundos míticos de Esparta e Atenas</u> . Nota sobre a que há de inadequada na terminologia hodierna para bem se <del>denominar</del> denominar as fe-	
	Teórico Prático	bre e aspectos da <u>polis grega</u> . Insistência na dupla conexão do <u>espanto-joniano-atenas</u> . O pensar ideológico e anistoriográfico dos estudiosos (francês, sobretudo), ao considerarem a <u>história político-militar da Grécia antiga</u> . Princípios de uma <u>definição de mito</u> , em ordem ao calcu-	
	Teórico Prático	do dos <u>mitologemas gregos</u> . A nova definição — de- finição mais geral — <u>Cloux e Cousin</u> das <u>concepções que</u> <u>se refere ao mito</u> expõe D. Krappe na sua <u>Sénesse des mi-</u> <u>tes</u> . Primeira ideia de <u>mitologema</u> , em referência à <u>Intro-</u> <u>dução à ciência da mitologia</u> de C. Kerényi e <del>W. Burkert</del>	Outras ele- mentos que a integraram.
	Teórico Prático	<u>C. G. Jung</u>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>7</sup>-196<sup>8</sup>

Mês de Fev.

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	22 Teórico Prático	Leitura e comentário de A. Krappes, <u>La pensée des mythes</u> para o conhecimento e crítica das concepções fundamentais do autor. Amplificação de suas noções através de algumas passagens de <u>Hésica Odisseia</u> , <u>Mythes, réves et mystère</u> , e de C. Yonon, <u>Mythes et cultes</u>	
	Teórico Prático	chez les peuples primitifs. Leitura e comentário outros. de algumas páginas da <u>Introdução à ciência da mitologia</u> de C. Kerenyi e C. S. Jung, em ordem sobretudo à dilucidação do conceito de <u>mito</u> <u>Aljema</u> . Consideração de <u>mito</u> determinados mitolo-	
	Teórico Prático	gemas. A presença do número sete ao longo da cultura e da vida ocidentais. Alguns mitos e histórias que por igual concentram a atenção dos crianças e dos sábios (Ch. Picard). Leitura, ainda, de <u>rompimento</u> de Giuseppe Fustoni na obra <u>date sobre Mitologia</u>	
	Teórico Prático	<u>basilenses e avins</u> , para a definição de <u>temática mítica</u>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Assinatura]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	23	O mito em forma de consciencialização colectiva das li- mitações que ao homem (sobretudo os primitivos) impõe a exist- ência. O limite mítico — um território que vem desde a cultura elaborada grega até às populari- zações da história contemporânea. Mithyemas compreen-	
	Teórico Prático	dados nos perfis heróicos de todos os países ocidentais: mithyemas da <u>prometeia</u> , da <u>situação picaresca</u> , das <u>armas</u> , das <u>armaduras</u> e <u>compunções</u> (desenho das as mithyemas de <u>condições gêmeas</u> ), das <u>partes</u> (exploits) Relações dos <u>conceitos</u> (Mênades, Gargá, Peseu, Ty- heróicos	Mithyemas dos <u>con-</u> <u>ditos</u> elementos — <u>Calamidades</u> <u>do avião</u> <u>ocor-</u> <u>lar</u> e da <u>expo-</u> <u>sição</u> <u>em abunda-</u> <u>no</u> <u>topo</u> <u>após</u> <u>o</u> <u>nas</u> <u>comento</u> )
	Teórico Prático	les, Peseu, Apolo, etc.) em os <u>Mithyemas</u> seus em séculos (Pierried, Dietrich, Swebber, Ormund, <u>Mithyemas</u> Rolands, o Cid, etc). <u>Fortina</u> no <u>figura</u> de <u>Silfarnesh</u> que <u>funde</u> , <u>na</u> <u>sua</u> <u>história</u> , <u>todos</u> <u>os</u> <u>mithyemas</u> <u>con-</u> <u>estudados</u> <u>por</u> <u>uma</u> <u>mitologia</u> <u>heróica</u> .	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21	24	A variedade da temática mítica, segundo Alex Krappe ( <u>La genèse des mythes</u> ). Os mitos da lua e da lua, e, como o de outros mitos <del>relativos</del> relativos a elementos cósmicos, a sua universalidade. Alusão à obra de F. Ortiz, <u>Al human e sua relação com o Pachacuti de Inca</u> .	
	Teórico Prático	Loni. <del>Das</del> Diversas classificações dos mitos greco-romanos de P.-M. Schuhl, <u>Essai sur la formation de la pensée grecque</u> (classificação por fase ou por temas etnoculturais ou <u>longo da lit. greco-romana</u> ); a de S. Hécaet, <u>La mythologie grec-romaine</u> , onde se distingue entre mitos astrológicos e divindades terrestres, a deusa Olímpica e a heróica; <del>relativos</del>	
	Teórico Prático	apenas a de Otto, <u>Di dei della Grecia</u> . <del>relativos</del> <u>relativos</u> distinção entre <del>diversos</del> mitos aviares ou cíclicos e mitos helénicos ou olímpicos; a noção, expressa no <u>mito Jans e Jedar</u> , que distingue entre mitos cíclicos, clono-vegetais e celestes ou antropomórficos. <u>Releitura</u> de <u>noção</u> classificações	
	Teórico Prático	Loni - de Artemidoro, <u>Chave dos Sonhos</u> , a qual inclui mitos das trevas ou cíclicos, mitos epictéticos e mitos celestes. <u>Leitura e comentário</u> de algumas páginas do <u>opusculo Jans e Jedar</u> para a dilucidação da classificação que nele se encontra.	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*[Handwritten Signature]*




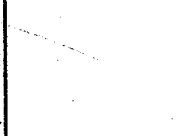
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de fevereiro

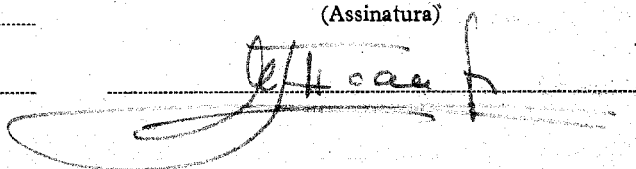
Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	Técnicas de ensino de docência	
12	Teórico Prático	Os poemas domésticos: leitura e compreensão	
19	Teórico Prático	A fisiologia do processo de ensino	
	Teórico Prático	Técnicas de avaliação	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

to facies  
e  
Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	Análise da "Odineia"	J
4	Teórico Prático	Relação a referência da cadeia Teoria de inferências sobre as H. e L. e as obras americanas dadas pelo Sr. Dr. Carlos de Salazar	J
4	Teórico Prático	Os poemas da música Comparação entre a lírica e a Odineia	J
6	Teórico Prático	O livro de poezias - indicações de leitura de poezias especiais A - O "livro de poezias" - apreciação actual 1/ Teoria da originalidade e do livro de poezias depois de uma revisão sobre os critérios atuais - (Assinatura) 2/ as indicações a respeito das poezias de sec. XIX e XX	J

N.º de faltas do mês

Observações:

3/2/68 de Carlos de Salazar (Assinatura)

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	- as colónias do Hais e Jero - os mitos dos deuses e das fadas resultando de uma confusão de tradições - mitos de oujeas vulgares e de oujeas míticas - a terra e o plano 4/ o mito de Jero referendo as mitologias míticas - breve referência às civilizações míticas e míticas - a disciplina do livro B. o Jero da obra	J
6	Teórico Prático	as oujeas míticas de Jero e o mito - o livro de Hais e Jero e o mito de Jero	J
11	Teórico Prático	Influência das fadas míticas nos mitos míticos - Jero e o mito de Jero - Jero e o mito de Jero - Jero e o mito de Jero - Jero e o mito de Jero	J
11	Teórico Prático	II. Contos de fadas - o folclore e o mítico - o real e o ideal o mítico entre as tendências míticas e míticas 4/ o mítico e o mítico 4/ o mítico e o mítico - o mítico e o mítico	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. Hais e Jero





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	<p>1) Língua de e densidade                      - a elevação                      - a erosão                      - a dilatação                      - a acção da                      a eficiência e a fessividade                      - a eficiência e a fessividade                      - a eficiência e a fessividade</p> <p>2) Análise das funções secundárias por meio                      de um caso a formação do fósforo</p>	
13	Teórico Prático	<p>3) as funções geográficas                      - a fósforo                      - a colonização</p>	
18	Teórico Prático	<p>Continuação da análise das funções                      secundárias.</p>	
18	Teórico Prático	<p>4) problema de sucessão de espécies entre                      os fósforos                      - a taxa de produção de fósforo                      (teste experimental de fósforo)</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	<p>I - a problemática do texto                      II - as referências das experiências de Dr. Sobral                      III - as grandes teorias interpretativas do texto                      1) as funções da linguagem: todo o falado de verdade                      - Voss e o semi-aleatoriedade da produção do rec. XVIII                      - "L'écriture" de l'écriture des Textes</p>	f
17	Teórico Prático	<p>H. Coen - "L'écriture" de l'écriture des Textes                      P. Valéry, "Petite lettre sur les mythes"                      2) as funções da linguagem: uma verdade indizível e específica                      - a função da linguagem                      - Lévi-Strauss - Lévi-Strauss - Daniel Huet</p>	f
17	Teórico Prático	<p>Jessie H. de ...                      - o rec. XVIII função e do texto                      difusão de um movimento inicial e depois                      por uma mitologia funcional - Voltaire - J. de ...                      - Rousseau; rec. XIX - J. de ... "Les sciences"                      3) a difusão de ...                      - o mito do ...</p>	f
17	Teórico Prático	<p>definição de ...                      4) a mitologia como ...                      - o ...                      - Huet e Huet de ...</p>	f

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. do Quest. P.

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	Teórico Prático	<p>Leitura de um tratado sobre a "Educação" feito por uma classe. Discussão deste tratado.</p>	5
22	Teórico Prático	<p>3) a teoria da poesia - o mito como estrutura cultural - a Homero e a poesia - o papel do Her. Pindárico - o pensamento Helenico - Poesia</p>	4
22	Teórico Prático	<p>- as diversas significações da teoria da poesia Schelling Freud - Haller - Yung</p>	4
24	Teórico Prático	<p>O mito como literatura - valor do mito tal como foi elaborado pelas sociedades primitivas e arcaicas - o mito como fundamento da cultura e da vida social - o mito real e o mito literário</p>	5

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
J. H. Camp

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Hist. da  
Mês de Maio

Disciplina H. da L. Cl.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	Teórico Prático	<p>o processo didactico e o ensino                      Heródoto "Do Teoletas e o dia"                      e o Teoletas, leitura e comentários                      o ensino das mais idade                      interpretação de Tucídides "Mythos et                      fables des Grecs"</p>	f
29	Teórico Prático	<p>a consciência mítica                      e a natureza da consciência esclarecida                      pelo estudo dos mitos                      funções da mit. na consciência e                      na cultura                      - leitura de fragmentos do obra de F. Heidegger</p>	f
29	Teórico Prático	<p>teia e teia teórico, face aos métodos esclareci-                      mento e compreensão das teias espaciais</p>	f
1	Teórico Prático	<p>as principais mitos e sua significação                      mito e religião                      mito e literatura</p>	f

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*






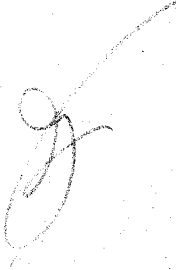
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Leiria

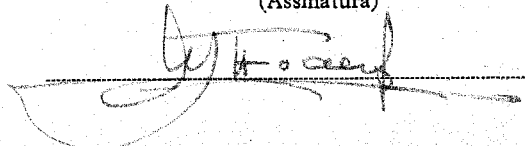
Disciplina Hist. da Let. Class.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	<p>Leitura de um texto sobre Heródoto feito por um aluno. Comentações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O mito das civilizações (interferências)</li> <li>- O mito de Heródoto em Heródoto e em Espíritos</li> </ul>	
15	Teórico Prático	<p>Os 3 grandes teófilos em paralelo com a evolução do Polis alexandrina</p> <p>Esquemas - período das grandes leituras</p> <p>Síntese - ser. de Píndaro</p> <p>Exemplos - declinações; poemas de Píndaro</p> <p>Heródoto do 10º dia, de Heródoto</p>	
15	Teórico Prático	<p>Esquemas - conferências de conteúdos anteriores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conferências de temas, conferências</li> <li>- uma didáctica de Espíritos e condições</li> </ul> <p>Quem são</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o deus novo (o caso de Heródoto)</li> <li>- e Heródoto - a terra entre o céu e o mar</li> </ul>	
20	Teórico Prático	<p>"Prometeu" - leitura e análise</p> <p>a existência de Espíritos - o mito no mito</p> <p>para a ação</p> <p>"o que faz a diferença"</p> <p>na referência ao 7º capítulo de Espíritos</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

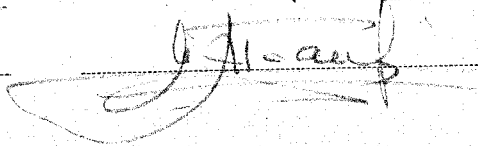
Disciplina Hist. da Let. Cl.

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	Sófocles - período de juventude - a responsabilidade de Júpiter - mudanças no ítem da ação - a fatalidade e o destino - a noção trágica de Sófocles - o caso de <u>Tróades</u> - <u>Hécuba</u> e <u>Póliss</u> <u>Lit. e análise de "Hécuba"</u> - <u>responsabil.</u>	f
20	Teórico Prático	Brevi referência à comédia com <u>Hesíodo</u> , <u>Homero</u> , e os <u>Tróades</u> .	f
26	Teórico Prático	Eufros - <u>temas</u> em <u>Tróades</u> - a função dos <u>reflexos</u> em <u>Tróades</u> - as <u>paixões</u> <u>Júpiter</u> <u>Tróades</u> de <u>Maio</u> .	f
26	Teórico Prático	<u>Comparação</u> dos <u>Três Tróades</u> <u>H. Tróades</u> em <u>paixão</u>	f

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)



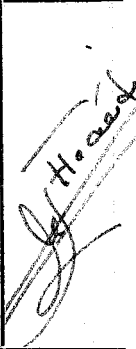
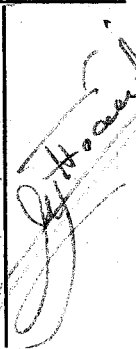
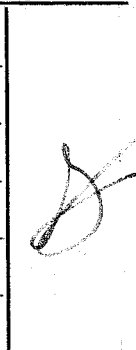
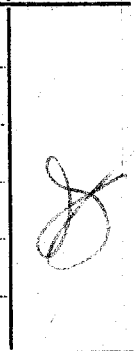
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro-Notas

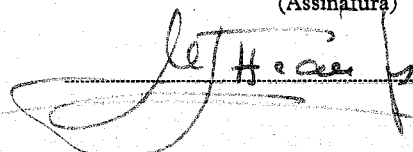
Disciplina História da Civilização Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	Teórico Prático	<p># Apresentação</p> <p>Troca de impressões com o curso sobre a organização das aulas teóricas e práticas, trabalhos a realizar, etc.</p>	
28	Teórico Prático	<p>Organização e conteúdos do programa</p> <p>Bibliografia geral resumida</p>	
30	Teórico Prático	<p>I - Apresentação dos conceitos de "civilização" e "utilização"</p> <p># - a unidade etimológica</p> <p># - semântica</p> <p>1) - as duas unidades entre os teóricos e os filósofos</p>	
4	Teórico Prático	<p>3) - civilização e utilização</p> <p>B - principais teorias interpretativas da formação cultural e civilizações</p> <p>o resumo geral sobre os temas de a fazer nas 1000s</p>	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	<p>a) Teoria materialista de carácter dialéctico - Marx e Engels</p> <p>b) de carácter positivista - Foucault</p>	
11	Teórico Prático	<p>c) de carácter ideológico</p>	
13	Teórico Prático	<p>Desenvolvimento dos assuntos dados nas últimas aulas para melhor compreensão do curso</p>	
18	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Outubro  
Novembro

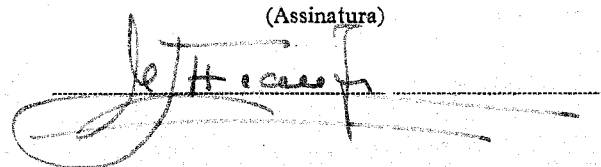
Disciplina História de Pedagogia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	Teórico Prático	Aperfeiçoamento	
25	Teórico Prático	Trabalho de referências com o livro sobre a evolução das aulas Teóricas e práticas, trabalhos a realizar, etc.	
30	Teórico Prático	Exposição e evolução do trabalho a elaborar	
4	Teórico Prático	Bibliografia geral necessária e por desenvolver	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	<p>I - Apresentação dos conceitos de "cultura" e civilização</p> <p>A - 1) - o sentido etimológico                      1) o conceito lógico                      2) - os dois conceitos entre os Gregos e os Romanos, os Judeus e os Romanos</p>	J
11	Teórico Prático	<p>3) - civilizações e culturas</p> <p>a) civ. - unitária e homogênea                      1) civ. - pluralismo e heterogeneidade                      2) a ideia de "países"                      4) as civilizações como "ensaios e erros."</p>	J
13	Teórico Prático	<p>4) Os Três Tempos de aparência do conceito de "civilização"</p> <p>1) - o Antigo Oriente                      2) - o estado de fato                      3) - concepção etológica                      4) - uma civ. representada por</p>	J
18	Teórico Prático	<p>civilizações</p> <p>B - Principais teorias interpretativas da formação cultural e civilização</p> <p>teorias da cultura</p>	J

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

J. H. ...





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

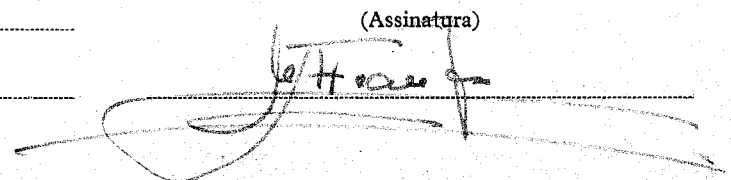
Disciplina História da Psicologia Clínica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	1) Teorias neomarxistas a) de carácter marxista - dia lectico - Marx e Engels	
25	Teórico Prático	1) de carácter positivista - Taine c) de carácter lógico - Durkheim - Spengler - Foucault	
27	Teórico Prático	2) Teorias idealistas a) o idealismo - a "Kulturkritik" os Aufklärung b) o funcionalismo - Hofel	
	Teórico Prático	c) Teoria existencialista e fenomenológica - Heidegger, Merleau-Ponty - Sartre d) Teoria socialista - Durkheim	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

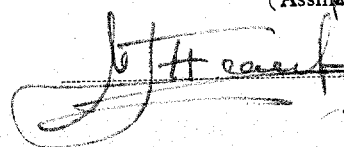
Disciplina Hist. da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
2	Teórico Prático	<p>Teorias de resoluções - Socrates                      uma Teoria científica da cultura                      de Aristóteles</p> <p>1) - Cultura individual e cultura colectiva                      - o indivíduo                      - o ideal de Cult. Clássica                      - a Humanitas</p>	
2	Teórico Prático	<p>- o ideal de cultura em diversos                      períodos de História</p> <p>- referência a Nietzsche, D. Cassirer - Antrop.                      y Larcel e o ideal de cultura cultura clássica</p>	
4	Teórico Prático	<p>2) - Cultura e técnica                      - a evolução da técnica                      - a teoria da técnica epistémica                      uma Teoria da vida</p>	
4	Teórico Prático	<p>- a técnica como algo essencial                      da natureza</p> <p>- a técnica como técnica da                      vida</p>	

N.º de faltas do mês: .....

(Assinatura)

Observações: .....







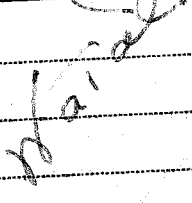
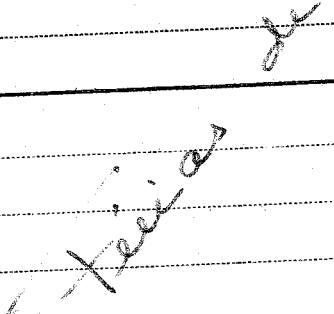
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

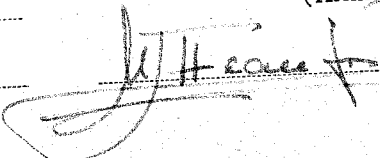
Disciplina Hist. da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	- a decifração de línguas B e a profundidade a perspectiva metodológica dos estudos de pensamento clássico. - o legado de Homero para a cultura clássica	
16	Teórico Prático	III - A unidade da Cult. Clássica - os três ramos e a sua evolução nessa cultura - os denominados clássicos do mundo greco-latino - o legado da Cultura Clássica	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Junho

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	<p>II) - O conditio malimum da Cultura Clássica</p> <p>A) - o grego antigo e o grego romano o grego de grego o grego de grego e o grego antigo - grego mediterrâneo e grego ocidental</p>	8
6	Teórico Prático	<p>referência a algumas interpretações de grego - as interpretações de Jo. Breyer de Hemi - de Sadojudaea - Vicente grego e latina - Laubert - Josph etc etc.</p>	8
8	Teórico Prático	<p>O grego antigo - o grego antigo as interpretações gregas - Teoria da originalidade do grego - grego grego e grego grego - grego as interpretações gregas do grego de grego grego grego grego grego grego</p>	8
8	Teórico Prático	<p>a diluição do grego antigo para com as interpretações gregas na sua grego grego grego - as gregas gregas de Hemi grego - os gregos dos gregos e dos gregos mediterrâneos gregos gregos de gregos grego grego grego grego grego</p>	8

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten signature]*




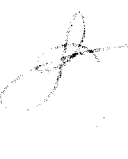


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

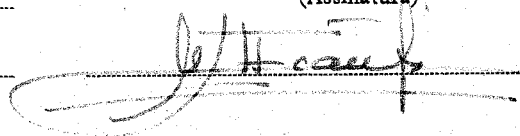
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	<p>As leis como acontecimentos dentro do âmbito do pensamento grego - a polis, forma mais alta da vida social e das relações entre os homens - a aristocracia - a influência da família sobre os outros instrumentos do poder - a assembleia - o júris - a participação</p>	
20	Teórico Prático	<p>da república pela participação - a utilidade da manifestação da vida social - a influência na classe intelectual - a lei imposta pelo seu valor e representando a vontade dos deuses - elementos de base da justiça - o direito em países modernos - a justiça e a lei</p>	
20	Teórico Prático	<p>o culto público - o poder e o juramento - o mistério, instrumento de vida social - a unidade da polis - os seus limites - a monarquia - a colónia e a doação - os recursos atribuídos pelo organismo vitalidade entre as cidades</p>	
20	Teórico Prático	<p>Esforço e Féria</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Januário

Disciplina História da Psicologia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
27	Teórico Prático	<p>História e evolução do conceito de 'colúmbio' entre os gregos.</p> <p>Os vários tipos de colúmbios e o seu desenvolvimento.</p>	f
27	Teórico Prático	<p>Leitura e apreciação do trabalho de um filósofo sobre "As colúmbias gregas".</p>	S
29	Teórico Prático	<p>Influência da colúmbias no pensamento grego.</p>	A
29	Teórico Prático	<p>O problema do conceito de infinito entre os gregos; referência ao trabalho de uma filósofa e fonte de referência para este conceito.</p> <p>A tese de Rodolfo Brandão sobre a base da noção de infinito grega.</p>	B

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*Jeffrey*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

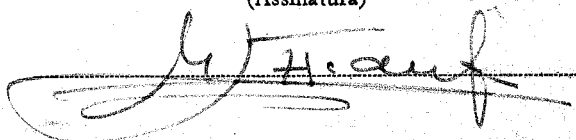
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	Teórico Prático	<p>- o "infinito", nos poemas homéricos e fonte desse conceito.</p> <p>Dois problemas: 1) se os poemas ocidentais ou não o conceito de infinito 2) se o admitiam esse conceito só em alguns ou em alguns realidades - posição de vários autores.</p>	
3	Teórico Prático	<p>O "apolo" relacionado com o conceito de "infinito"; o "dionísico" relacionado com esse conceito; a relação das duas teorias. H. referência aos "apolo" e "dionísico".</p> <p>H. referência a Platão e a existência de fontes de origem para o conceito de infinito.</p>	
6	Teórico Prático	<p>Verificação da existência desse conceito em várias manifestações do "gênero" grego.</p> <p>Análise de algumas dessas manifestações.</p>	
10	Teórico Prático	<p>O "gênero" romano e seus fatores determinantes.</p> <p>Considerações gerais introdutórias. Passagem geral da "história" de Roma.</p> <p>O "fator" geográfico - a Itália; Roma e suas localizações. O "fator" climático - o conceito de "cidade". Os "fatos" jurídicos.</p> <p>Conclusão com o Hêrodo.</p>	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

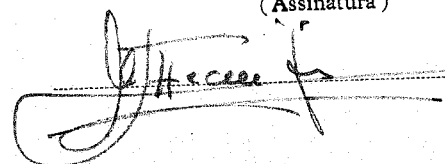
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	Teórico Prático	6 facções teóricas - a influência a lousas; a influência de...; a influência essencial. Base referencial - a civilização clássica - a lousas (as várias Teorias) - instituições reli- giosas; arte literária. Bibliografia especial de... de... de...	J
	Teórico Prático		
	Teórico Prático	Filia de Carvalho	
	Teórico Prático	Filia de Carvalho	

N.º de faltas do mês.....

Observações: .....

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro  
e  
Março

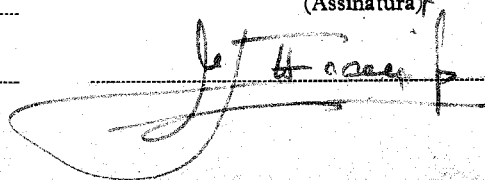
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	Teórico Prático	Traços fundamentais do século romano; o realismo (militar, político, social, jurídico, religioso, ed. monumental, etc.) - na literatura, na lírica, na arte, na ciência de física; o século - o "político", o "jogo" e o "seno público" romano; a cultura romana e a cultura romana. O carácter voluntário	
26	Teórico Prático	dos romanos. A simplificação das manifestações da literatura científica século de lírica, da arte, etc.  A unidade cultural que o tempo	
3	Teórico Prático	O século grego e o século romano século da literatura. I - O grego e o latino - sua produção e história - alguns caracteres - a versificação - o vocabulário, etc.	
3	Teórico Prático	O século literário Das artes e o público A transmissão das obras	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21	Teórico Prático	<p>1. Introdução ao estudo de Homero:</p> <p>a) referência muito geral à «questão homérica»</p> <p>b) a realidade histórica dos poemas homéricos: determinação das relações entre a poesia homérica, tal como nos foi transmitida pela tradição e o mundo mítico.</p>	Lobato
/	Teórico Prático	<p>Discussão desta questão: elementos arqueológicos e elementos epigráficos. A importância da descoberta de M. Ventris para o seu esclarecimento.</p> <p>A importância dos dísticos: hipótese de <del>Edmond</del> J. P. Vernant</p> <p>Referência ao carácter oral dos poemas homéricos. A sua natureza épica e sua significação.</p>	/
/	Teórico Prático	<p>Conclusões: as características próprias da epopeia; a importância da memória e da noção de tempo em Homero. O papel de Homero na criação da epopeia grega.</p> <p>Necessidade de conferir aos poemas homéricos um carácter dinâmico.</p>	/
28	Teórico Prático	<p>c) Exemplificação das relações das informações de Homero com a realidade histórica: análise das conclusões a que se chegam através dos dados arqueológicos em Tróia.</p>	Lobato

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_


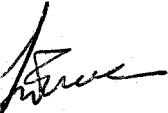


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Febrero

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	Teórico / Prático	2. A Sociedade em Homero a) a estrutura social O "Demos": a organização em aglomerados urbanos: seu sentido. Os Nobres: sua caracterização e funções Os domínios: sua caracterização e funções O povo.	
11	Teórico / Prático	A dimensão familiar da organização social em Homero: suas manifestações no epico, na marinha, na guerra, na vida civil.	
18	Teórico / Prático	<del>17</del> Férias de Carnaval	
25	Teórico / Prático	b) Organos políticos da sociedade em Homero α/ O Rei - Ambiguidade do termo Basileus; caracterização do rei; natureza do seu poder; sua missão religiosa e de chefe militar. A corte que rodeia o rei: os "therapontes" β/ O Conselho - seu papel e seu funcionamento. γ/ A Assembleia - seu papel e funcionamento	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	<p>As grandes épocas da literatura Grega e Latina</p> <p>1) a época de Homero e Hesíodo</p> <p>2) " " Clássica</p> <p>3) " " do período</p> <p>4) a literatura romana das origens</p>	f
10	Teórico Prático	<p>1) a época de Cícero</p> <p>2) " " dos imperadores</p> <p>3) a literatura cristã</p> <p>Como se unem as duas literaturas</p>	f
12	Teórico Prático	<p>A epopéia na idade clássica (Homero) e no período de afores (Virgílio) e na Idade Média</p> <p>Características da epopéia na idade clássica</p> <p>A "lição" e a "Odisséia" - plano temático</p> <p>ideias e temas - evolução do conceito de "aula"</p>	f
17	Teórico Prático	<p>a "aula" - a psicologia do homem clássico</p> <p>os elementos essenciais (a "aula", a razão, a indiferenciação do corporal e do espiritual)</p> <p>O mito clássico - os deuses no "lição" e na "Odisséia"</p> <p>Análise dos dois poemas</p>	f

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Março  
1968

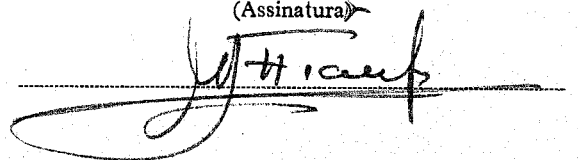
Disciplina Hist. da Poética Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	Teórico Prático	O destino das formas dométicas entre os séculos. Paralelos entre a "Íliada" e a "Odisséia" - diferenças e semelhanças.	
	Teórico Prático	Félias de Pascoa	
9	Teórico Prático	Hefeis no feicio e em Pousa. Viejeis - Eneido - análise do poema - comparação com a "Íliada" e a "Odisséia"	
14	Teórico Prático	O poema de dactilo no feicio e em Pousa - Hefeido - "Catalo de os dias" e o Teoforo - os mitos em Hefeido	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Julho

Disciplina Hist. da Literatura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	<p>Período - início da desmitificação - evolução dos conceitos de <u>arête</u> e de <u>dike</u> - a desfaixar de personalidade</p>	J
21	Teórico Prático	<p>Luécio e o poema didáctico em Poens "De Naluo Poens" - análise do poema - introdução de mitologia e de filologia grega</p>	J
23	Teórico Prático	<p>A poesia lírica - identificação de líricos Características e tipos de lírica em Poens Principais representantes. Especial referência a Helen - Sapo - Poens. Lecturas seleccionadas</p>	J
28	Teórico Prático	<p>O problema dos poemas gregos Características de lírica em Poens Principais representantes. Especial referência a Sappho - Horácio e Ovídio A relação crítica do lírico com o seu tempo</p>	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*J. J. J.*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio e Junho

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	Teórico Prático	H. Teófilo: conceitos de Teófilo - problema dos implitos - a Teófilo como livro literário; a Teófilo como história; a Teófilo e o mito; a Teófilo como função social; a Teófilo e a evolução da poesia. O ensino da Teófilo de acordo com a disciplina - o mito e o mito. Entendimento do	J
5	Teórico Prático	Teófilo. H. política de Aristóteles; a Odisseia de Teófilo; de Virgílio - exposição e discussão das suas ideias. Os 3 grandes Teófilos em paralelo com a evolução da poesia clássica.	J
7	Teórico Prático	Espéculo - conferência de Tomé; a H. Teófilo e a contemporaneidade; a condição humana; a estética de Espéculo; lições; moral; as outras Teófilos de Espéculo; Teófilo, características. Teófilo de H. Teófilo e o mito de Homero em H. Teófilo e um Teófilo. Teófilo de Oreste.	J
12	Teórico Prático	Sófocles - o período de Sófocles - Sófocles durante o seu tempo; a estética de Sófocles; a literatura no Sófocles; as Teófilos de Sófocles. H. Teófilo de H. Teófilo e de E. de S. Teófilo; as Teófilos, Teófilo, etc.	J

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

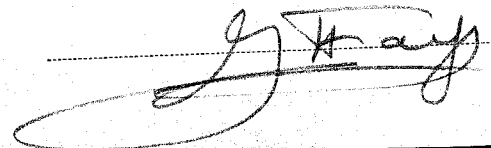
Disciplina História da Poética Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	Eneíadas - a Ilíada e a Odisséia; influência dos mitos; as parças deusas; a estética de Eneíadas; o herói em Eneíadas. História de Teócrito e de Hipólito; a estrutura lírica, etc.; parças entre o dístico e o trímetro. Comparação com o Tédio - de Proust	J
19	Teórico Prático	A tragédia em Roma - Sêneca - a origem da tragédia - imitação de Eneíadas - modificações na estrutura - a poesia, o culto. História da comédia - a comédia - o sentido da comédia - a comédia no tempo - a estrutura. História da poesia - os Paes e os Hércules. História da poesia - a comédia.	J
21	Teórico Prático	A História da poesia - História e Teoria da História e Teoria da História da poesia em Roma	J
	Teórico Prático	Conclusão da aula Teórica	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO





## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Notas

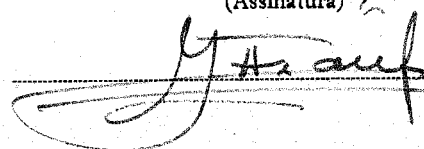
Disciplina História da Pedagogia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	Teórico <del>Prático</del>	<p>Apresentação. Prova de impressões com os alunos sobre a importância da leitura, orientação, etc.</p>	
29	Teórico <del>Prático</del>	<p>Apresentação e sumário de prof. elaborada.</p>	
3	Teórico <del>Prático</del>	<p>Bibliografia geral sumária e seu sumário.</p>	
5	Teórico <del>Prático</del>	<p>Leitura de artigos de autores</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura) \_\_\_\_\_





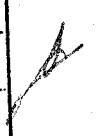

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	Continuação da indagação da litterologia geral	
11	Teórico Prático	Plano intelectual para as aulas teóricas, indagação de literas essenciais e planificação das aulas práticas. Bibliologia especial	
12	Teórico Prático	Apreciação das concepções de cultura e de civilização. - período alexandrico - romanizado	
17	Teórico Prático	Civilização e utilização O três tempos de apreensão das concepções de civilização	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações : .....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Novembro

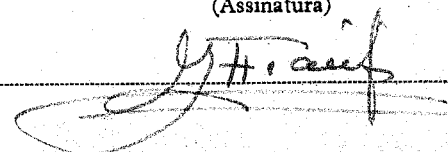
Disciplina Hist. da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	Teórico Prático	<p># poesia pré-lusitana - a epica                      leitura da "Íliada"                      Considerações gerais sobre as                      poemas lusitana e as suas funções                      para o estudo de Poesia Clássica</p>	
19	Teórico Prático	<p>Civilização e incivilização                      Poesia e primitividade                      - o idio de "profano"                      - as civilizações como "eruditas" e                      etc.</p>	
24	Teórico Prático	<p>Principais teorias interpretativas do                      fenómeno cultural e civilizacional                      - poemas de guerra e suas teorias                      1) teoria nominalista                      2) de teoria materialista - dialética                      - Marx e Engels</p>	
25	Teórico Prático	<p># poesia lusitana: seu significado e                      interesse para o conhecimento das formas</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Novembro  
de Dezembro

Disciplina Hist. da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	<p>1/ de cações poéticas - Jaime</p> <p>2/ de cações líricas - Jaime Cortesão S. de Azevedo - Toyales</p>	J
1	Teórico Prático	<p>Teoria do Nacional</p>	J
2	Teórico Prático	<p>1/ poesia doméstica - crítica analítica e crítica soci</p> <p>Tais</p> <p>2/ representações e balance dos real</p> <p>Todos atidos</p>	J
3	Teórico Prático	<p>2/ Teorias idealistas - o idealismo, a idealização,</p> <p>1/ a filosofia - Heidegger</p>	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	Teórico Prática	Feriado Nacional	
9	Teórico Prático	O uso de fórmulas recitadas de "feições do verso" para a História da Poesia Clássica	J
10	Teórico Prático	<p>a) Teorias positivistas e formalistas - Heidegger - Maurer - Parry - Sauer</p> <p>b) Teorias socialistas - Friedländer</p> <p>c) Teorias formalistas - P. Szondi</p>	J
15	Teórico Prático	<p>Uma Teoria científica de versos - Valério N. de S.</p> <p>Poesia a nível de e poesia colectiva</p>	J

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*J. H. Costa*




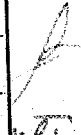

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dezembro

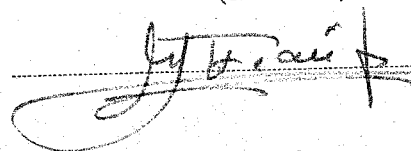
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	<p>Os poemas dionísicos seu destino                      1/ questões das tradições cultural grega                      - os poemas dionísicos e as espartas                      - os poemas dionísicos como "fábulas"                      - as tradições de Homero na                      cultura grega - os poemas dionísicos no rec. de Homero</p>	
17	Teórico Prático	<p>O conceito de clássico - o termo clássico em vários                      contextos; definições do termo clássico com as suas                      variações; a noção de clássico em Homero                      - a crítica "esférica e foliada" esférica dis-                      cussões - a noção de clássico e a crítica - o estilo                      clássico e a presença do estado foliada como elemento</p>	
18	Teórico Prático	<p>expressões da estética dionísica                      Símula e a oposição entre o foliada e a forma  <del>estética do clássico</del>                      a noção de clássico                      literária da Tradução da "Noção de                      do Ocidente"</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Teias de Metal</u></p>	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Jan.

Disciplina História da Crítica Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	Crítica e técnica - o animal, o homem e os instrumentos "técnicos internacionais", e técnicas materiais - a técnica como algo científico de homem - o arcaico e o literário - várias perspectivas sobre o valor da técnica - a técnica da técnica epígrafe seu - teórico do fidei de Luceau.	J
6	Teórico Prático	Os jogos e domínios no rec. XVI e XVII - no rec. XVIII - J. Rousseau; H. de Saint-Simon; Goethe e Herder; - França (Herder (técnicas) - no Romantismo (Victor Hugo; Saint-Basile; de La Harpe); rec. XIX - a questão técnica rec. XX - a dimensão consciente dos jogos e seu estudo Greenberg de valores ou técnicas do mundo e da cultura	J
7	Teórico Prático	A essência da Crítica Clássica - essencial teórico - as "determinações concretas do mundo socio-cultural - o legado da Crítica Clássica	J
10	Teórico Prático	Breve referência à civilização clássica e medieval - a época de crítica substituindo de presença e transformando de necessidade popular, a presença e o sentido como senso e do do ois - referência sobre o desenvolvimento do poder científico	J

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten signature]*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Januá

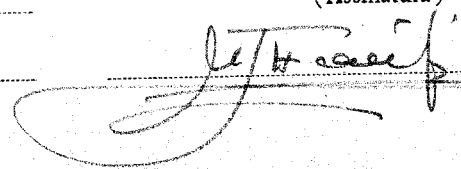
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	<p>Os jogos românicos; início da literatura do período.</p> <p>Referência dos jogos românicos nos outros contextos literários.</p> <p>Humor e estereótipo do período, e de Odineia.</p>	
14	Teórico Prático	<p>O condicionalismo da Cultura Clássica</p> <p>A - O jogo de peças e o jogo românico</p> <p>1) - o conceito de jogo; o dado ou jogo e o jogo românico; jogo individual e jogo coletivo; referência a alguns intérpretes do jogo (De Bruine, Van, Scholten, Janssen, Hertzog, Garza, Bergh, Dreesd, etc.)</p>	
19	Teórico Prático	<p>literatura ilustrativa das teorias referidas.</p>	
20	Teórico Prático	<p>psicologia do homem românico</p> <p>indiferenciação do verbal e do espiritual - a localização de certos impulsos e sentimentos - os elementos ideológicos</p> <p>- literatura do período, e sua caracterização</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
2	Teórico Prático	Comentários à parte de Hieróclides: o homem e seu ambiente político. H. fala com a consciência crítica dentro do qual o homem se pode realizar as suas capacidades humanas e culturais; e fala como a contribuição decorre da divisão do trabalho humano.	J
3	Teórico Prático	- a linguagem e o estilo das formas literárias - os parágrafos. - leitura de parágrafos ilustrativos de "língua" - nos comentários.	J
4	Teórico Prático	H. fala com a forma nota de vida social das relações entre os homens - a amizade; a felicidade das manifestações da vida política; a influência sobre o plano intelectual; as alterações de base da família; a ditadura no plano humano.	J
	Teórico Prático	Férias de Carnaval	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

*J. H. O. A. F.*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	Condições de existência e de liberdade de expressão de ideias - os romanos e o elemento clássico grego - o modo de vida e o trabalho, o modo de pensar, o modo de falar; o indivíduo independente do Vício social. História de ideias - os romanos; a ironia e a sátira	J
17	Teórico Prático	- ideias e doutrinas nos campos da educação - continuação da leitura de fragmentos da "Iliada" - comentários	J
18	Teórico Prático	A validade de aplicar as ideias a esferas específicas. Educação e História	J
23	Teórico Prático	A colaboração como uma das determinantes de ideias de J. Coenen, T. J. e como princípios da colaboração	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. H. Soares J

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Cultura Clássica

leções

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
24	Teórico Prático	a sociedade de Lourenço leitura de "Júlio de"	J
25	Teórico Prático	O problema do conceito de infinito entre os gregos. O conceito do infinito. A tese da incompreensão crítica e da incompreensão intelectual. A visão claudeliana: as experiências de sentido de limite e de medidas ópticas como causa dessa incompreensão. O apêndice incompreensão.	J
2	Teórico Prático	A experiência segundo a experiência de copacidade e de fontes de origem para esse conceito. A tese de Godolfo leoudolfo base da experiência deica feição do feição de go. O discernimento de terminação de esse conceito. A experiência segundo a experiência desse copacidade e de fontes de origem para esse conceito.	J
3	Teórico Prático	continuação de leitura de fontes de "Júlio de" - conclusões	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Handwritten signature]*







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1	Teórico Prático	Literatura e religião - o problema do mito O conceito de mito, mitologia e mitologia Os grandes temas das religiões interpretadas do mito: os mitos necessitam todos o valor de verdade; os mitos baseados numa verdade indivisa e eterna; e hipótese de carac. múltiplas	J
6	Teórico Prático	A mitologia como expressão poética de cultura (H. D. T. Y) O mito de Adão - um exemplo do estado do mito. Questões elucidativas sobre a resistência explosiva	J
7	Teórico Prático	Detalhe entre dois temas de Flauto sobre a experiência do conceito do espírito no primeiro livro	J
8	Teórico Prático	O mito como símbolo: falas do mito tal como foi elaborado pelas sociedades primitivas e arcaicas; o mito como o símbolo da experiência do indivíduo, e do culto do mito. Mitos, rituais e exemplos; funções do mito na sociedade e na cultura. Leituras e reflexões Resistência a mitos, seu significado e evolução, leituras e mitologia clássica e lit. contemporânea	J

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*J. Traut*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

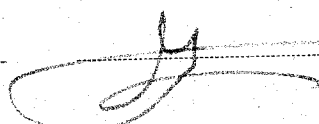
Disciplina Hist. da Crítica Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	H. e J. na Grécia e seu Povo; Homero e o epico nas idades de ouro, Virgílio - o epico de ouro de J. e J. B. e análise de Eneida; paralelos com o y. e o C. d. e. e. C. d. e. e.	
14	Teórico Prático	O problema do mito analisado por Heineck Ellrich, J. e J., P. Caillou, etc. Leituras e comentários Leituras de "Os Teólogos e os deuses de Hesíodo e de J. e J."	
15	Teórico Prático	O problema da crítica na Grécia e seu Povo Hesíodo; crítica da deificação; evol. dos cultos de ouro e de prata; o deus da personalidade e o espírito de Hesíodo. B. e J. referência a J. e J.: de J. e J. e J. e J.	
20	Teórico Prático	H. e J. crítico - significado de J. e J.; evolução e tipos de crítica na Grécia. Principais referências. Especial referência a Hesíodo - de J. e J. e J. e J. O problema do mito J. e J. Leituras e comentários Paralelos entre a crítica J. e J. e J. e J.	

N.º de faltas do mês: .....

(Assinatura)

Observações: .....






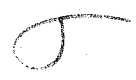
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

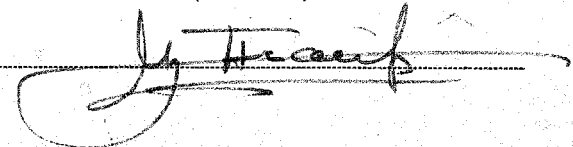
Disciplina: Hist. de Literatura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	Teórico Prático	Continuação da leitura de Homero. O canto das cisalidades. Versões interpretativas. A terra de Venetia.	
22	Teórico Prático	A Teofidia como fenómeno crítico. A leitura crítica. A Teofidia de hoje. "A Teofidia et l'Homme", de H. Bresson. Leitura e análise.	
27	Teórico Prático	A Teofidia - conceito de Teofidia - problemas interpretativos. A Teofidia como fenómeno literário; a Teofidia como vivência; a Teofidia e a crítica; a Teofidia como fenómeno crítico; a Teofidia e a evolução da poesia. Crítica da Teofidia; o conceito de Teofidia; o conceito de Teofidia; as 13 Teofidias - Teofidia e Teofidia; a Teofidia.	
28	Teórico Prático	Estrutura da Teofidia; análise de uma Teofidia. Leitura de "Prática de Teofidia" e de "Teofidia". Crítica da Teofidia de hoje. Análise de várias Teofidias sobre a Teofidia de hoje. Os 3 deuses Teofidias em paralelo com a evolução política de Teofidia.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Poética Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
29	Teórico Prático	Espéculo — conferência de conteúdos; consciência do H. de Espéculo; secundariedade de Espéculo a condições de tempo; a terra e o céu e o mar; H. de Espéculo; Espéculo "sem leis" por oposição a Teófilo; as regras de Espéculo. H. de Espéculo de "Prometeu" e de "Hércules"; a terra e o céu, o mar e o céu. O mar e o céu em Espéculo e em Hércules.	✓
4	Teórico Prático	H. de Espéculo — estrutura e temática. H. de Espéculo de "Prometeu" e de "Hércules". Leituras elucidativas. O papel da terra e do mar em Espéculo; as paisagens violentas.	✓
5	Teórico Prático	Sófocles — período de decadência; Sófocles de "Prometeu" e de "Hércules"; a responsabilidade de Sófocles; a escola dos séculos; a crítica de Sófocles; secundariedade de Sófocles a condições de tempo. H. de Sófocles de "Prometeu" e de "Hércules". H. de Sófocles de "Prometeu" e de "Hércules". H. de Sófocles de "Prometeu" e de "Hércules".	✓
6	Teórico Prático	H. de Sófocles de "Prometeu" e de "Hércules". Leituras elucidativas. H. de Sófocles de "Prometeu" e de "Hércules". H. de Sófocles de "Prometeu" e de "Hércules".	✓

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. H. Aires

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

Disciplina: História de Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	Teórico Prático	<p>Escrituras e temas conspícuos - influência de referências; transportes para casa das dimensões de espaço; as faixas de escrita; o uso da História de Escrituras; alterações na estrutura: a lei de espaço; o espaço. O trabalho em Escrituras. História de Escrituras sobre tradições de espaço.</p>	J
12	Teórico Prático	<p>As tradições de Escrituras - temas, características. História do trabalho - estrutura, temas, características. Referências à tradição Hipolito. Escrituras e a religião. História do trabalho e de funções de outros trabalhos documentados e as funções de espaço.</p>	J
13	Teórico Prático	<p>A escrita: o espaço; o sentido do trabalho; a escrita no tempo. História de espaço. Referência especial à Pais e à História. Espaço e Escrituras (ver os trabalhos História de espaço).</p>	J
	Teórico Prático	<p>Problemas da aula de referências e trabalhos</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*J. H. Camp*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Outubro  
Novembro

Disciplina História do Povo Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28	Teórico Prático	H. apresentações Troca de impressões com as H. de 18 e 19 sobre a civilização e da do curso, temas fundamentais, etc.	J
18	Teórico Prático	Bibliografia geral e seu conceito Troca de impressões com a turma sobre o programa elaborado e a partir de	J
19	Teórico Prático	H. programas dos conceitos de cultura, de "civilização" Os três tipos de a formação de conceitos	J
25	Teórico Prático	Civilizações e civilizações. Questões e premissas H. ideia de "profano" H. civilizações como "essências" e outros.	J

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1930-1931

Mês de Dezembro

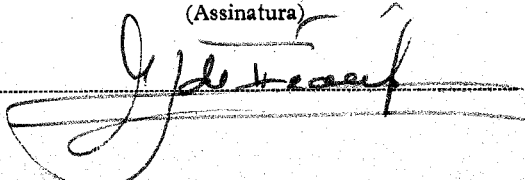
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	Teórico Prática	Principais teorias interpretativas do conceito de cultura e de civilização Tarefas de aprofundar essas teorias	
2	Teórico Prática	Plano tripartido para as aulas práticas: judicâncias de leituras essenciais para ilustração das aulas teóricas Bibliografia especial	
3	Teórico Prática	Aplicações das teorias marxistas interpretativas do fenómeno cultural e civilizacionais: o de carácter marxista-dialéctico - Marx e Engels	
9	Teórico Prática	Juízo da leitura do processo da cultura. Considerações gerais sobre a importância da prática de leitura para o estudo de Cultura Clássica	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. do Povo. Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	6) Teoria da cação primitiva - Faure  7) de cação biológica - Pariser, Sponner e Fayulce	f
10	Teórico Prático	1) Teoria idealista - o idealismo em "A Estética" - o formalismo - Heide	f
16	Teórico Prático	Teoria experimental e fenomenológica - Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre  Teoria socialista - Piaget Teoria da psicologia - P. Sorokin	f
16	Teórico Prático	II. Teoria da mente, seu significado e interesse para o estudo das funções do povo primitivo resultado da teoria da mente para o estudo do Povo Clássico	f

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*[Assinatura]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Setembro  
a Janeiro

Disciplina Hist. da Cult. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	<p>Revisão Teoria científica da cultura - Lealino W. de</p> <p>Cultura medieval e cultura clássica Cultura e técnica</p>	J
	Teórico Prático	<p>Féias do Noial</p>	J
6	Teórico Prático	<p>O conceito de clássico. H. aveláre espécies afáveis - espécies de células - a proficiência, e a dylia, O estilo clássico representando o estilo afável como resultado de expressão de entidades de células.</p>	J
6	Teórico Prático	<p>Spencer Leitura de partes ilust. do livro de J. M. Odier e J. M. Odier de (Odier) - sobre afáveis e sobre técnica.</p>	J

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

*J. de Sousa*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Junho

Disciplina Hist. da Cult. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	Teórico Prático	<p>O condicionalismo da <u>Cultura Clássica</u>                      O <u>gênis de po.</u> e o <u>gênis romanc.</u>                      H. <u>condições</u> da <u>Cultura Clássica</u>                      O " <u>gênis de po.</u> " - sua <u>apreciação</u> e <u>crítica</u></p>	f
13	Teórico Prático	<p>As <u>civilizações</u> <u>grecas</u> e <u>romanas</u>                      Breve <u>referência</u> a <u>estas</u> <u>civilizações</u>                      O <u>gênis de po.</u> <u>referendo</u> a <u>estas</u> <u>civilizações</u></p>	f
13	Teórico Prático	<p><u>Teoria</u> da " <u>pléade</u> " e sua <u>concepção</u>                      H. <u>psicologia</u> do <u>homem</u> <u>romano</u>                      H. <u>ética</u> <u>romana</u></p>	f
14	Teórico Prático	<p><u>Fatores</u> <u>determinantes</u> do <u>gênis de po.</u>                      - a <u>facção</u> <u>profético</u> - a <u>facção</u> <u>elico</u>                      a <u>facção</u> <u>histórico</u>: a <u>facção</u> <u>apreciação</u>  <u>desta</u> <u>concepção</u> na <u>sua</u> <u>capacidade</u>  <u>concepção</u> a <u>frase</u> do <u>três</u> <u>estilos</u>: O <u>g.</u>  <u>gênis</u> e <u>seu</u> <u>aspecto</u> <u>político</u>.</p>	f

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Junho

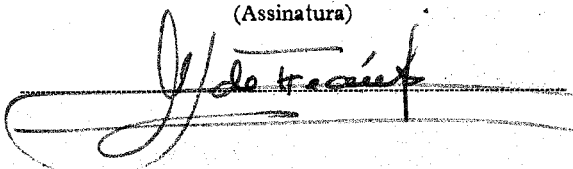
Disciplina Hist. da Psicol. Clínica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	<p># folia como processo essencial dentro do qual o homem que se pode realizar as suas capacidades motoras e intelectuais. # folia como e consequências decisivas na história do homem. # folia como forma parte da vida social dos animais e dos homens. # folia e a vida dos manifestos sociais.</p>	
20	Teórico Prático	<p>Condições de leitura e análise dos dados observados. Pensar e tomar nos campos da mente</p>	
21	Teórico Prático	<p>Condições de ansiedade e de liberdade dentro da folia. O ser frágil - o sonho e o profano. # realidade da folia. # realidade entre o ser e a folia. O espírito e a mente. Enfoque e a mente</p>	
27	Teórico Prático	<p># a organização como uma das etapas essenciais do desenvolvimento. Causas, tipos e consequências da organização</p>	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)









# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Fevereiro

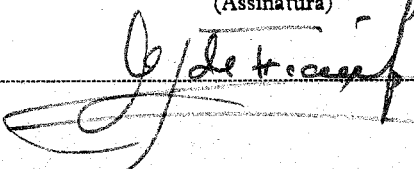
Disciplina Hist. da Poet. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	Teórico Prático	<p>O conceito de inflexão</p> <p>As inflexões das duas línguas - posições de Váris aetas</p> <p>O inflexão nos poemas líricos. Exemplos para esse conceito em Horácio</p> <p>O inflexão em Váris manifestações de género grego.</p>	
10	Teórico Prático	<p>O género romano - Tróicos, fundamente, as pedoicamente manifestados em Váris aetas.</p> <p>As comparações com o género grego.</p> <p>O Vólcio, aetas - Tradicionalmente - sentido de concessão - sentido moral de concessão - tradição face o conceito etc - mas manifestação.</p>	
10	Teórico Prático	<p>Intens e análise de "Odisseia", - o estudo de conceito de "aetas" - modificações de "língua", etc.</p>	
11	Teórico Prático	<p>Continuação da análise de género romano especificando as suas características nas suas manifestações na poesia lírica, política, social, jurídica, administrativa, literária etc.</p> <p>As línguas tipicamente romanas</p>	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)




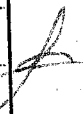

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Fevereiro

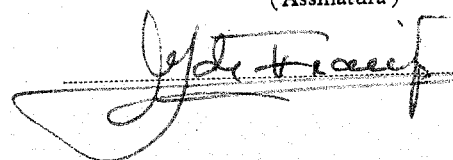
Disciplina Hist. do Port. Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	O século de ouro e o renascimento em Portugal e Técnicas de interpretação do século renascentista  História da <u>Portugalia Clássica</u> <u>Poética e Heremática</u>	
17	Teórico Prático	Contribuições de análise do Odisseia Lectura - <u>comentários</u>	
18	Teórico Prático	O século de ouro e o século renascentista dos séculos das suas manifestações literárias O século e a <u>literatura</u> ; a <u>crítica</u> e a <u>filologia</u> H. Cl.; a <u>crítica</u> e a <u>filologia</u> das <u>literaturas</u> nacionais de <u>países</u> literários. H. Cl. e a <u>filologia</u> do <u>literário</u> <u>depois</u> e do <u>literário</u> <u>renascentista</u>	
	Teórico Prático	<u>Técnicas de <u>Paratexto</u></u>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Fevereiro  
e  
Março

Disciplina Hist. da Ped. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	Teórico Prático	<p>Introdução e definições - a problemática do ensino, O conceito de ensino, metodologia e epistemologia. Os fundamentos filosóficos da teoria interpretativa do ensino. A metodologia como inferência pedagógica. O método sócio-comparativo no ensino dos ensinos.</p>	J
3	Teórico Prático	<p>O ensino como atividade; a teoria do ensino tal como foi elaborada pelas sociedades pré-industriais e modernas. O ensino como processo fundamental do indivíduo e do sistema. O ensino, real, pedagógico e epistemológico. Ensino e religião. Funções do ensino na sociedade e na carreira. Principais métodos: seu significado e aplicação, leitura e metodologia. Clássico na literatura clássica</p>	J
3	Teórico Prático	<p>Questões metodológicas dos textos e/ou nas aulas teóricas. Questões e métodos de História da Arte, de literatura E lição.</p>	J
4	Teórico Prático	<p>A filosofia na história e seu papel; História e a filosofia da idade clássica. Vygotski e a filosofia da cultura. A obra de Piaget. Bachelard, língua do pensamento; paralelos com a língua e o ensino.</p>	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. J. J. J.



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Poet. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	O problema didático no ensino de Poeta Heródoto: rúbricas de dessecitificação, o leitura dos textos de autor e de ditados depois da personalidade em literat. linc.; o exercício de Heródoto. Bibliografia e Leitura; de Walter Pater	J
10	Teórico Prático	O problema do ensino de poesia de J. P. Paillois. leitura e interpretação Leitura de "Ois. linc." e os dias de Heródoto	J
11	Teórico Prático	A poesia lírica - significado de lírica epicólicas e tipos de lírica no grego. Principais representantes. Especial referência a Hécate - Saffo e Píndaro	J
17	Teórico Prático	O problema do ensino de poesia leitura e interpretação de poesia de Hécate, de Saffo, Píndaro etc. Paralelo entre a lírica grega e o romano	J

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*J. J. Trançã*

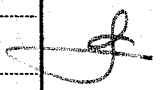



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Dez

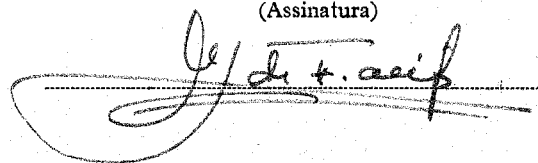
Disciplina Hist. de Let. Cláss.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	<p>Leituras e comentários de Teophrasto de Heródoto.</p> <p>O "rei das cidades" Teophrasto</p>	
18	Teórico Prático	<p>Características e tipos de lei em Roma. Principais representantes.</p> <p>Especial referência a Virgílio - Horácio e Ovídio.</p> <p>H. Sábio - leição do poema romano</p>	
24	Teórico Prático	<p>H. Teophrasto - comentários de Teophrasto sobre as leis romanas.</p> <p>H. Teophrasto sobre as leis romanas e a sua aplicação. Teophrasto e o direito.</p> <p>H. Teophrasto sobre as leis romanas e o direito.</p> <p>H. Teophrasto e a evolução do direito.</p>	
24	Teórico Prático	<p>Leituras e comentários de Teophrasto das Leis romanas, particularmente sobre as leis romanas.</p>	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Maio  
e  
Junho

Disciplina Hist. da Quest. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
36	Teórico Prático	<p>Origem da Tróada - o culto de Júpiter - a Tróada e o mito                      Ha ficções Tróadas, Tespis e Tróia                      Ha didascalias</p>	J
37	Teórico Prático	<p>Férias de Pascoa</p>	
14	Teórico Prático	<p>Estudo da Tróada. Análise do caso e sua evolução nos vários Tróicos.                      Os assuntos e as personagens da Tróada                      Ha interpretações dos mitos nos três Tróicos.                      O Teo Tróico e a deo Tróica</p>	J
74	Teórico Prático	<p>Leitura da "Poética" de Aristóteles e de várias obras de "Origem da Tróada" de H. J. de. Referência e análise de várias teses sobre a Tróada grega.</p>	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. de T. Camp





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

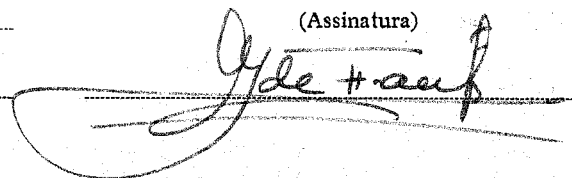
Disciplina Hist. de Rept. Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	Teórico-Prático	<p>Leitura e discussão de                      Teófilo                      Petre sobre Teemas referidos por                      esse teófilo</p>	
26	Teórico-Prático	<p>Os três grandes Teófilos - Espinoza,                      Sócrates e Epicuristas - em paralelo                      com a evolução política do país                      ateniense</p>	
27	Teórico-Prático	<p>Teófilo por motivos de doação</p>	
28	Teórico-Prático	<p>Teófilo</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Abril e Maio

Disciplina Hist. da Let. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28	Teórico Prático	H. Tróadio esse Pome	f
28	Teórico Prático	Reflexões de alguns Teóricos sobre dados feitos e feitos dos H. Teóricos	f
29	Teórico Prático	Teóricas de estado dos grandes Teóricos. H. Teóricos da sua obra e da sua influência	f
3-	Teórico Prático	Continuação dos Teóricos	f

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*J. de B. A. P.*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Maio

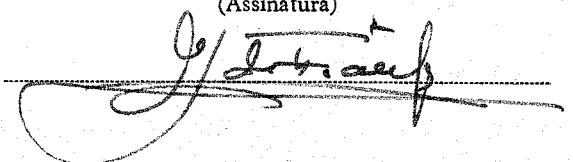
Disciplina Hist. da Lett. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	Leitura de alguns capítulos de "Paideia", sobre as tradições de formação, educação e disciplina de jovens.	
6	Teórico Prático	Espéculo - confluência de conceitos; a ciência da História, o seu progresso, a metodologia de ensino em Espéculo; a teoria entre o teórico e o prático. Espéculo "essencial" para a aplicação em "Paideia".	
12	Teórico Prático	Sistema analítico do "Problemas de História". Problemas em História e em Espéculo.	
12	Teórico Prático	Espéculo Sistema e análise de "Problemas de História" (contínuação)	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Cról. Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	Espéculo - necessidade de Espéculo crítico - temas das várias tradições Principais tradições Leitura e análise da "Orestia" - em latim. e teóricas	J
19	Teórico Prático	Sófocles período de decadência - crítico de Sófocles - o drama no período Principais tradições e sua teóricas Análise do "Édipo Rei"	J
19	Teórico Prático	Sófocles Leitura e análise da "Héstia", em latim, teóricas - interpretações inferências	J
20	Teórico Prático	Continuação do estudo de tradições sófocleas Leitura e análise de "Édipo Rei". # "análise Teórica" de Stiller.	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*J. de A. Reis*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Outubro

N.º 7

Ano lectivo de 1971-1972

Disciplina História da Cultura Clássica

Rubrica do professor

Sumário:

Dia	Sumário N.º		
28	Teórico Prático	<p><u>Hipocrato.</u></p> <p><u>Seus escritos de epaxos de</u> <u>Medicina e Psicologia.</u></p>	J
3	Teórico Prático	<p><u>Hipocrato. Teoria de um</u> <u>ou o outro sobre a circulação</u> <u>do sangue.</u></p>	J
4	Teórico Prático	<p><u>Seus escritos de epaxos de</u></p>	J
10	Teórico Prático	<p><u>Predefinições literárias</u></p>	J

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*

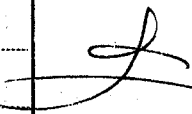


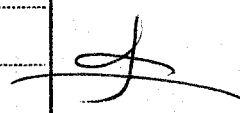
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Novembro

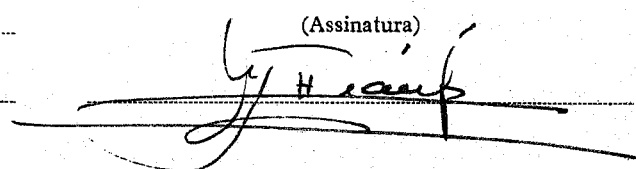
Disciplina História do Período Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	O conceito de <u>Período Clássico</u>	
11	Teórico Prático	Análise dos conceitos de <u>Historia</u> , <u>Cultura</u> e <u>Civilização</u>	
17	Teórico Prático	A <u>forma</u> de <u>domínio</u> e a <u>forma</u> Os <u>formos</u> <u>domínios</u> ; sua <u>relação</u> <u>relação</u> para o <u>estudo</u> do <u>Período Clássico</u>	
17	Teórico Prático	Análise dos conceitos de <u>Historia</u> , <u>Cul.</u> <u>Tura</u> e <u>Civilização</u> . <u>Civilização</u> e <u>relação</u> ; <u>relação</u> e <u>relação</u>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Novembro

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18	Teórico Prático	<p>Poesia e funcionalidade. Similitude e metáfora.</p> <p>A funcionalidade como uma categoria especial o que constitui formas ulteriores próprias - o ideário de "profano". A civilização como ensinamento e "reco."</p>	J
24	Teórico Prático	<p>Os indícios e a função de metáfora Poesia e metáfora</p> <p>Os três tempos de apreensão do conteúdo de civilização.</p>	J
24	Teórico Prático	<p>Os poemas Loureiros, A Questão Loureiros e sem intenção e significado para o entendimento dos poemas e seu valor para o conhecimento do poder. Poética analítica e crítica metáfora. Referências e valores dos estudos dos outros.</p>	J
25	Teórico Prático	<p>Princípios teóricos e metodológicos do processo cultural e utilitário.</p> <p>Formas de expressão nos textos e as funções de fatores específicos de ensino.</p>	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Dezembro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1	Teórico Prático	Período Nacional	J
2	Teórico Prático	Principais teorias de evolução social: o materialismo histórico - Marx e Engels. O livro "O Homem e o Homem Superior"	J
8	Teórico Prático	Período Nacional	J
9	Teórico Prático	O positivismo - Comte O historicismo - O. Spengler e o "Declínio da Ocidentalidade" Tabela - as sociedades - Comparação entre as duas teorias.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Dezembro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	Teórico Prático	A interpretação de conceitos ideológicos e de relações sociais e do fenómeno cultural e civilizacional. O Fenómeno - a evolução do pensamento, Platão e J. J. Brill	f
15	Teórico Prático	As formas literárias: a poética do discurso literário. Leitura e comentários de fragmentos exemplares da "Ilíada".	f
16	Teórico Prático	Interpretações fenomenológicas e experimentais do fenómeno cultural - Heidegger - Merleau-Ponty - J. P. Sartre - Interpretações de P. H. Sorokin	f
	Teórico Prático	Fórmulas de Notação	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janu

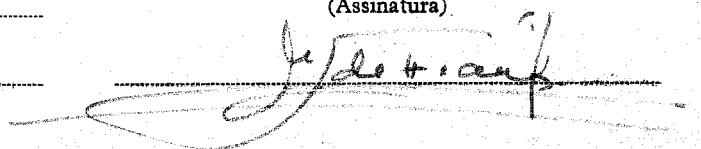
Disciplina História da Crítica Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	Continuação da análise do período e filosofia de Thomas de Aquino e identificação do corporal e do espiritual - os elementos essenciais.	
5	Teórico Prático	Relações entre a crítica e a cultura em relação de fidelidade com a crítica Clássica e suas consequências. Crítica e filosofia dos valores	
5	Teórico Prático	Políticas e ideologias de crítica; crítica de massa. Críticas e ideias Críticas e ideias. Críticas e sociedades	
12	Teórico Prático	Exposição e crítica da obra teórica sobre o período feita por seus alunos. Comunicação feita pelo curso. Ilustração das questões problemáticas de cada um dos no decorrer do discurso.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Junho

Disciplina História do Pensamento Clássico

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	Teórico Prático	<p>Questões individuais e questões coletivas.                      A medicina refere-se à pessoa real e refere-se à coletividade.                      O ideal do pensamento clássico e a prática e a necessidade. O ideal de pensamento nas várias épocas históricas. A realidade nacional como fenómeno social.</p>	J
13	Teórico Prático	<p>A continuação da discussão feita acerca do que é o papel da história e da especificação. A continuação da discussão das referências de cada época aos problemas e temas da história.                      O "2.º ciclo".</p>	J
19	Teórico Prático	<p>Continuação da leitura e análise do período.                      Ideias éticas nos vários períodos e conceitos de "virtude" e sua evolução. O conceito de "opórtimo".</p>	J
19	Teórico Prático	<p>Questões técnicas. Técnica instrumental, e técnica moralis. A técnica como meio para a realização do bem. O <u>virtuoso</u> e o <u>benéfico</u>. O <u>domínio</u> como "o ser para o qual o reflexo é necessário".                      A técnica como técnica de vida (Spearman).</p>	J

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*[Handwritten signature]*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Jan.

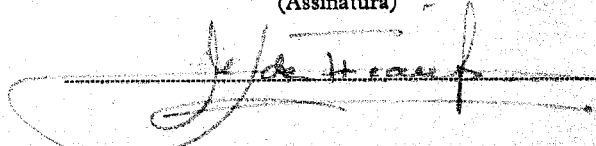
Disciplina História do Pensamento Filosófico

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	História da técnica. Os tipos da técnica. Técnica do arado (barragem primitiva); a técnica do arado, (Hopl. e y. lédio); a técnica do tecido (barragem arado) a intervenção da máquina. História da técnica na vida como técnica da vida humana.	
26	Teórico Prático	O conceito de <u>clássico</u> sentido etimológico. <u>Clássico</u> como um modelo no tempo. O termo <u>clássico</u> em vários sentidos de utilização.	
26	Teórico Prático	Potências individuais do "H. de... 6" segundo de H. de... Os deus e o fetiche em H. de...	
27	Teórico Prático	O problema da "censura" no plano do H. de...	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	O primeiro episódio da "folia" Jornada da escola de Poitiers em nome dos franceses, muitos sem decisão. Comunicações e fases de Hienstales: a base e uma animal política. H'folia, uma outra versão de certo m. período de passagem de tempo	J
10	Teórico Prático	H'folia, uma forma mais de vida social e da relação entre os homens. Reflexões sobre a forma intelectual do século XVIII H'uni d'ode da "folia". H'italidade de certo a "folia". Espaço e H'letras. O espírito ap. cristão do tempo	J
	Teórico Prático	Fim de Caenval	
17	Teórico Prático	Folias por muitos de para mais	J

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
23	Teórico Prático	<p>Leitura e análise do "Odineio". - a evolução do conteúdo de "aeti", modificação de "teoi", etc. H.º Odineio, e a expansão grega.</p>	J
23	Teórico Prático	<p>H.º colocação e presença do conteúdo de "colónia", entre os gregos. Os vários tipos de colónias e a origem de sua fundação. A presença do recoltamento de colónias no grego grego.</p>	J
24	Teórico Prático	<p>Os conteúdos de grego grego e seus efeitos afectivos. O afélio e a discriminação; o real e o ideal o individual e o colectivo; a liberdade e a ordem, o optimismo e o pessimismo. A simplificação de alguns desses</p>	J
24	Teórico Prático	<p>discriminações. H.º aeti com algo a respeito; o Topico do mundo clássico. Leituras esclarecedoras.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*J. de Sousa*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Maio

Disciplina História da Psicologia Clínica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
A	Teórico Prático	<p>O problema do conceito de "inferência" entre os filósofos                      da ciência em que é posto o problema da natureza da                      presença crítica e do reconhecimento intelectual. A                      visão clausurista, as epistémicas de sentido de sentido e                      de sentido, o seu como causas das incompreensões                      e o problema insuperável em esse sentido.</p>	A
A	Teórico Prático	<p>Continuação de leitura. Comentários de                      de "O destino".</p>	A
B	Teórico Prático	<p>As ferramentas segundo a existência de capacidade                      e de fronte de ciência para esse sentido.                      A tese de Rodolfo Leopoldo sobre as condições                      físicas do físico de fato. O diagnóstico de sentido                      esse sentido. A ferramenta, os fatores de existência                      dessa capacidade e de fronte de ciência para esse sentido.</p>	A
2	Teórico Prático	<p>A união das duas Teorias físicas de vários                      tipos; a existência do conceito de sentido em                      vários manifestações de físico de fato. O sentido                      nos fatores de sentido, fronte desse sentido                      em termos.</p>	A

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Junho

Disciplina História de Portugal e Língua

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8	Teórico Prático	Continuções de leituras de "O dinarsi"	J
8	Teórico Prático	O século romano - traços fundamentais em vários períodos no campo militar, político, social, jurídico, administrativo, na lei, na literatura, na arte, na religião, etc.	J
9	Teórico Prático	Fatores determinantes do século romano: o factor geográfico; o factor ético e o factor histórico, sua análise. A descrição influencia romana. O contacto com o Heliado. A influência grega.	J
15	Teórico Prático	Leitura de "O dinarsi" - paralelo com o "Heliado", a evolução de conceitos de "arte".	J

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

*[Handwritten signature]*




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de maio  
+ jul

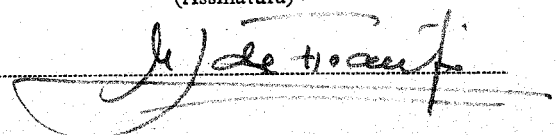
Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	Teórico Prático	<p>As <u>virtudes</u> líricamente romanas: a <u>fé</u>, a <u>pietas</u>, a <u>fortitudo</u>, a <u>disciplina</u>, a <u>libertas</u>, a <u>deumotio</u>, a <u>alacritas</u>, a <u>gratitudo</u>, a <u>modestia</u>, a <u>semplicitas</u>, a <u>firmitas</u>, a <u>industria</u>, a <u>modestia</u>, a <u>semplicitas</u>, a <u>firmitas</u>.</p> <p>Questão: <u>qual</u> dos <u>deuses</u> e <u>dos</u> <u>deuses</u>: <u>face</u> <u>lelo</u>.</p>	
16	Teórico Prático	<p>O <u>poeta</u> <u>grego</u> e o <u>poeta</u> <u>romano</u> <u>avaliado</u> <u>através</u> <u>das</u> <u>suas</u> <u>manifestações</u> <u>literárias</u>.</p> <p>A <u>literatura</u> <u>romana</u> <u>face</u> <u>a</u> <u>compreensão</u> <u>do</u> <u>vide</u> <u>romano</u> <u>e</u> <u>face</u> <u>explicar</u> <u>a</u> <u>posição</u> <u>do</u> <u>homem</u> <u>no</u> <u>mundo</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Férias</u> <u>de</u> <u>Páscoa</u></p>	
17	Teórico Prático	<p><u>Troca</u> <u>de</u> <u>impressões</u> <u>sobre</u> <u>a</u> <u>poesia</u> <u>grega</u>.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Maio

Ano lectivo de 1931-1932

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	O escrito e o poema na literatura clássica. A transmissão das obras. Noções de poesia lírica. Os grandes períodos da literatura grega e romana.	J
6	Teórico Prático	Literatura e Poesia. O problema do mito. Conceito de mito, mitologia e mitologia.	J
16	Teórico Prático	O poema didático na poesia. História do poema de "Orelhanas e os dias". O ensino da desmistificação. História dos mitos de "Prometeu" e de "Páris". O desenvolvimento da personalidade na literatura.	J
16	Teórico Prático	Os grandes poemas de teorais lírica. Poemas de amor. Os poemas de teorais lírica. Os poemas de teorais lírica.	J

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

*J. de Sousa*







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Maio

Disciplina História da Poesia Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	Teórico Prático	H. Trófidio - conceito de Trófidio - problema implícito. Trófidio e estilo. H. Trófidio como seiva lírica e como literatura. H. Trófidio e a avaliação de Joli. Os poemas de Trófidio; as líricas. Vers. Estilística de Trófidio. O caso H. "Pórtico de Históteles"; a "Odisseia de Trófidio" de V. I. Y. etc.	J
4	Teórico Prático	Os três poemas Trófidios em paralelo com a avaliação política de "Joli" oecumene. Trófidio - crítica. H. e os Trófidios de Trófidio. Versos e características. H. análise de "Pórtico" e de "Orestes", "enxerto", "temática", etc.	J
10	Teórico Prático	Lectura dos Trófidios de Sófocles.	J
10	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Outubro - Novembro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
Outubro  30	1  Teórico Prático	Abertura do Curso	7/7/74
Novembro  9	2  Teórico Prático	Linhas pedagógicas da orientação do Cadeira: o problema das aulas teóricas e práticas, a liberação de trabalhos e a unidade funcional do programa	7/7/74
15	3  Teórico Prático	I - Introdução: o problema da cultura e civilização 1. Sentido etimológico e evolução do termo Cultura 1.1. A aceção individual de cultura na Antiguidade Clássica, Idade Média e Renascimento 1.2. A aceção colectiva no sec. XVIII (Alemanha) Adlung e a formulação duma história progressiva da	7/7/74
15	4  Teórico Prático	humanidade. Influência da terminologia francesa e seu significado. Outros sentidos de "cultura", no domínio alemão 1.3. A aceção colectiva de cultura e a opressão da organização social aos ritos bárbaros ou selvagem 1.4 Características fundamentais da cultura no fim do sec. XVIII	7/7/74

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

7/7/74

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de NOVEMBRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	5 Teórico Prático	<p>1.5. O sentido de cultura na Inglaterra: Tylor e a antropologia da cultura. <sup>1997</sup> Influências na antropologia e sociologia inglesa e norte-americana e na sociologia francesa</p> <p><u>Bibliografia</u>: Rocher (G.), Sociologia Geral, vol. I, Lisboa, Ed. Presença, 1971, pags. 185-193; L. Febvre e outros autores, Civilisation, le mot et l'idée, Centre Internationale de Synthèse, 1930, pags. 60-70;</p>	Torgal
	Teórico Prático	<p>Antunes (T.), artigo "cultura", in Enciclopédia daso-Brasiliana de cultura, vol. VI, Lisboa, Ed. Verbo, pags. 578-582</p> <p>2. Evolução do termo civilização</p> <p>2.1. Origem etimológica e seu significado em Dante; 2.2. Sentido moderno da palavra: Sec. XVIII; 2.3. Civilizações e não civilizações. Consequências valorativas</p>	Torgal
	Teórico Prático	<p><u>Bibliografia</u>: Braudel (F.), Histoire e Lições Sociais, Lisboa, Ed. Presença, 1972, pags. 153-170; Antunes (T.), artigo "civilização", in Enciclopédia daso-Brasiliana, vol. V, pags. 534-538</p> <p>3. Evolução do binómio cultura-civilização</p> <p>3.1. Na Alemanha: prioridade da cultura. Representantes destas concepções</p>	Torgal
22	6 Teórico Prático	<p>3.2. Na Inglaterra, França, Espanha e Itália: prioridade da civilização</p> <p>3.3. Nos Estados Unidos: diversas concepções nos domínios da antropologia, etnografia e sociologia</p> <p><u>Bibliografia</u>: Braudel (F.), op. cit., pags. 153-170; Rocher (G.), op. cit., pags. 193-199; Lalouf (J.) et Nélis (J.);</p>	Torgal

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

Jamain Torgal

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de NOVEMBRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>Culture et civilisation, Casterman, 1960, pags. 17-24; Vinton (P.), Os Dinamismos Sociais - iniciação à sociologia, Lisboa, Livraria Nova Editora, 1956, pags. 359-364; Maritain (J.), Religion et Culture, Paris, Desclée de Brouwer, 1946, pags. 103-110</p>	
22	7 Teórico Prático	<p>4. Conclusões 4.1. Conceito de cultura. Aspecto objectivo e subjectivo 4.2. Conceito de civilização e seus elementos integradores 4.3. Indiferenciação entre cultura e civilização <u>Bibliografia:</u> Smith (B.), Vida e História de las Culturas, cap. II; Antunes (T.), artigos "cultura" e "civilização", já citados; Sciacca (T.F.), A Hora de Cristo, Lisboa, Ed. Asteu, 1959, pags. 90-104; Rocher (G.), op. cit., pags. 198-212; Van Kets, A Igreja e as Culturas no Espaço e Tempo, vol. II, Livraria Nova Editora, 1966, pags. 71-84</p>	700g
	Teórico Prático	<p>5. Concepções de Cultura e civilização 5.1. Pressupostos filosóficos e as concepções de cultura e civilização</p>	
	Teórico Prático	<p>5.2. <sup>zação</sup> Concepções Idealistas: O Iluminismo de Christian Wolff</p>	

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

Jacinto Torquato

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de NOVEMBRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	8 Teórico Prático	5.2.1. Idealismo fenomenista ou lógico de Hegel 5.2.2. Historicismo Absoluto de Benedetto Croce	J. Fogel
29	9 Teórico Prático	5.3. Conceções realistas 5.3.1. Materialismo dialéctico-histórico de Friedrich Engels e de Karl Marx 5.3.2. Positivismos: Hippolyte Taine	J. Fogel
29	10 Teórico Prático	5.3.3. Teorias biologistas: Danilevski, Spengler e Arnold Toynbee 5.4. Conceções Científicas 5.4.1. Malinowski e a teoria científica da cultura	J. Fogel
30	11 Teórico Prático	5.4.1. Continuação deste número do Sumário anterior 5.4.2. Chombert de Lauvex 5.4.3. Claude Lévi-Strauss e a concepção estruturalista 6. Conclusões críticas sobre as várias concepções de cultura e civilização	J. Fogel

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

José Fogel

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Dezembro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	12  Teórico Prático	6. Continuação deste número do Sumário anterior.  Apresentação de elementos bibliográficos gerais quanto a todos os números dos Sumários anteriores	7.1.7
6	13  Teórico Prático	Apresentação de elementos bibliográficos relativos ao n.º 5 dos Sumários, isto é, relativos às "Concepções de Cultura e Civilizações". Assim: <u>Hegel</u> (in Henri Arvon, <u>A Filosofia Alemã</u> , Lisboa, Publicações D. Quixote, 1972, pags. 95-105; <u>B. Croce</u> (in Collingwood, <u>A Ideia de História</u> , Lisboa, Ed. Presença, (sem data), pags.	7.1.7
		294-312; <u>K. Marx</u> (in Vogt (7.), <u>El concepto de la Historia de Ranke a Toynbee</u> , Madrid, Ed. Guadarrama, 1971, pags. 183-185; <u>Löwith (K.)</u> , <u>El sentido de la historia</u> , Madrid Argel, 1955, pags. 53-70; Arvon, <i>op. cit.</i> , pags. 121-135); <u>Dandevski</u> (in Vogt, <i>op. cit.</i> , pags. 60-63); <u>Spengler</u> (in Brandel, <i>op. cit.</i> , pags. 174-181 e em Arvon,	
		<i>op. cit.</i> , pags. 74-75) ; <u>Toynbee</u> (in Brandel, <i>op. cit.</i> , pags. 181-198) ; <u>Malinowski</u> , <u>Une théorie scientifique de la culture</u> , Paris, Ed. Maspero, 1968, pags. 35-40; <u>Chombart de Lauze</u> , <u>Images de la Culture</u> , Paris, Payot, 1970, pags. 40-55 Bibliografia do n.º 6: <u>Neteon (R.)</u> , <u>La philosophie</u>	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

Jacinto Jorge

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de DEZEMBRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p>devant la diversité des cultures in " L'originalité des cultures, Paris, Unesco, 1953, pags. 11-42</p>	
7	14	<p><u>II - Cultura GREGA</u></p> <p>1. Características gerais da cultura grega</p> <p><u>Bibliografia</u> : Yaeger (W.), Paideia, Lisboa, Ed. Astor, pags. 3-18</p>	Jorge
13	15	<p>2. A evolução da primitiva "história grega", e seus períodos definidores</p> <p>2.1. O neolítico e suas características fundamentais</p> <p>2.2. A Idade de Bronze</p> <p><del>2.2.1.</del></p>	Jorge
13	16	<p>2.2.1. O Heládico Antigo</p> <p>2.2.2. O Heládico Médio</p> <p><u>Bibliografia</u> Kitto (H. D. F.), Os Gregos, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1960, pags. 7-59; Bonnard (A.), Civilisation grecque - De l'Iliade au Parthénon, Paris, col. 10/18, 1963,</p>	Jorge

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

Jorge



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Dezembro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	pags. 5-36; Rocha Pereira (N. Helena), Estudos de História da cultura clássica, I <sup>o</sup> , Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pags. 29-41; Lévêque (P.), A Aventura grega, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967; Finley (M. I.), Les Anciens grecs, Paris, Francois Maspero, 1971, pags. 13-16 e Le monde d'Ulysses, Paris, Francois Maspero, 1969, pags. 11-22; Severyns (A.), Grèce et Proche Orient avant	
	Teórico Prático	Homère, Bruxelles, Presses Universitaires de Bruxelles, 1968; Boxera (C. R.), A Exigência grega, Lisboa, Ed. Arcádia, 1967, pags 9-37; Vernant (J. P.), Les origines de la pensée grecque, Paris, P.U.F., 1969, pags. 5-16; Schull (P. R.), Essai sur la formation de la pensée grecque, Paris, P.U.F., 1949, pags. 1-26	
14	17 Teórico Prático	2.2.3. O mundo de beta e as suas influências 2.2.4. O Heládico Recente. Análise crítica do mundo micénico 2.3. A invasão dóica e as suas consequências Bibliog. Vernant (J. P.), op. cit., pags. 17-32; Schull (P. R.), op. cit., pag. 109 e sqs.; Racht (G.), Archeologie de la Grèce Préhistorique, Paris, Nanterre Université, 1969	7/10
	Teórico Prático	<p style="text-align: center;"><u>FÉRIAS DO NATAL</u></p>	

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

Jamand'agal

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de JANEIRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	18 Teórico	3. A obra de Homero, documento da <sup>primária</sup> história grega e expressões da sua cultura. <u>Introdução</u> : a) as consequências das invasões dóricas na formação duma nova fase do mundo grego. O aparecimento de novos condicionamentos políticos-sociais	Jorge
10	19 Prático	Análise da Odisséia: interpretação do I Canto Alusões e comentários à existência e função dos epítetos, ao carácter "nostalgico" do poema e suas comparações com a índole temática da Ilíada, à noção de culpa e castigo e à justiça dos deuses; interpretação da assembleia dos deuses e da figura de Atena; o	Jorge
	Teórico Prático	significado da intervenção dos deuses e sua interpretação; a comparação entre o ambiente socio-político de I Canto e dos outros três primeiros Cantos.	
10	20 Teórico Prático	<u>Introdução</u> a) Continuação desta alínea (cfr. Sumários n.º 18 b) o problema da literatura grega e suas características fundamentais	Jorge

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

Jorge

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de JANEIRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11	21 Teórica	<p>b) a epopéia e a idade heroica da cultura clássica; os poemas homéricos e os poemas cíclicos gregos.</p> <p>Bull. BOWRA, A Experiência Grega, Lisboa, Ed. Acácio, pp. 38-69; FINLEY, Le Monde d'Ulysse, pags. 23-48</p>	
	Teórico Prático	<p>3.1. A Questão Homérica</p> <p>3.1.1. Formulação histórica do problema: os juízos de valor sobre a obra homérica até aos tempos helenísticos. As juízos de Heródoto, Xenófano, Platão. A controversia dos Coríntios e os 12 filólogos helénicos como Aristófanes de Bizâncio e Aristarco de Samotracia. A comparação dos "Homéridas". Sólon e a recitação do poema nas Panateneias. Píndaro e a fixação oficial dos poemas.</p>	J. J. J.
17	22 Prático	<p>Interpretação de I Cant da Odisséia</p> <p>Problemas comentados: a perseguição de Ulisses por Poseidon e a divisão dos deuses: em significados históricos e psicológicos; a concepção dos deuses na sua relação com a concepção sócio-política do mundo micénico; o problema de mal na sua relação com o destino fixado pelos deuses; alguns traços de concepção de homem homérico; juízos e condenações de aedos</p>	J. J. J.

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. J. J.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de JANEIRO

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	23 Teórico Prático	<p>3.1.1. Continuação da formulação histórica de "Orestes Homérico", As concepções de Idet Stedie e de Renoussaint e suas causas justificadoras. As posições de autores do sec. XVIII: Abbi d' Aubignac nas "Conjectures Académiques"; as concepções de Bentley e de Vico</p>	J. Torgel
	Teórico Prático	<p>As concepções do sec. XIX: Wolf e os "Prolegomena ad Homerum", As teses de Karl Lachmann e de G. Hermann As concepções do sec. XX; dos unitaristas e pluralistas à tra intermédia entre as posições extremas. <u>Bibliografia</u></p>	
	Teórico Prático	<p>Roche Peres, op. cit., pags. 45-55; Denys Page, O Mundo Homérico in H. Lloyd-Jones, O Mundo Grego, trad., Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1965, pags. 19-25 (verá na antologia); Blegen, Troia, Lisboa, Ed. Verbo, 1966; G. S. Kirk, Os poemas de Homero, Buenos Aires, Ed. Paidós, 1968 (há na Biblioteca da Faculdade); Finley, O Mundo d'Ulisses, pags. 23-48; Jaeger, Paideia, III 1º capítulo</p>	
	Teórico Prático	<p>3.1.2. Tentativas de solução a) os processos da análise do estilo: as teses de Milman Parry e o carácter oral da poesia épica. Alusão a outros teses e autores (dond, Lesky, Adams Parry, etc) O problema da tradição do ardo</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

José Torgel

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de JANEIRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18	24 Teórico	b) os processos de literatura Compende e seus conclusões c) A existência de uma tradição poética oral e seu início cronológico d) O carácter unitário de Iliada	7/10/73
24	25 Teórico Prático	Interpretação de II Cant de Odisseia a) a interpretação de "Moi Pa", e sua influência na interpretação de política em Homérico. As linhas condicionadoras de aforamento da religião grega; b) o problema de "Moi Pa", na perspectiva económico-social: a distribuição das terras. A	
	Teórico Prático	"Moi Pa", ligada a algumas perspectivas reais c) a interpretação da Assembleia do Agreus. Sua Comparação com os juízos do Rei e com as funções do Conselho. Comparação de ambiente sócio-político de II Cant com o dos III e IV Cantos.	
24	26 Teórico	3.1.2 - TENTATIVAS DE SOLUÇÃO e) O carácter unitário de Odisseia f) As diferenças dos poemas e a hipótese dum duplo autor g) Data da última composição dos poemas e seus indicadores: o alfabeto fenício e o material utilizado A transmissão dos poemas e o rapsodo	7/10/73

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

Jamais Royal

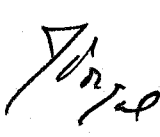
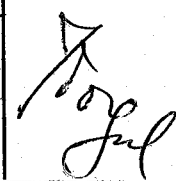
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de JANEIRO

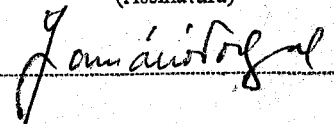
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	27  Teórico <del>Prático</del>	3.1.3. As descobertas históricas e os poemas homéricos A arqueologia e a filologia e suas conclusões interpretativas  3.2. As concepções cosmogónica e cosmológica 3.2.1. Cosmogonia: a interpretação homérica como confluência da profetia tradicional e da profetia inovadora	
	Teórico Prático	3.2.2. Cosmologia: as diversas zonas do mundo e seus atributos míticos. A concepção arquetípica do mundo como ESFERA.	
31	28  TEÓRICA <del>Prático</del>	3.3. A concepção religiosa 3.3.1. A afinidade ou ematualidade religiosa e sua significação. O aspecto mítico e racionalizador das teofanias 3.3.2. A ambiguidade do "sagrado", a influência de Homero na criação das entidades religiosas. A delimitação do mundo religioso homérico através da Ilíada e da Odisseia.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977 - 1978

Mês de Janeiro - Fevereiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
Fevereiro 1	29  Teórico	3.3.3. Os diversos níveis da religiosidade homérica 3.3.3.1. Populares e Aristocráticas e suas expressões 3.3.3.2. Zoomórfico e antropomórfico e suas concepções interpretativas 3.3.3.3. Dualista, Formas de suas expressões e possíveis interpretações. As concepções politeístas e a tendência	Rojal
	Teórico Prático	monotéista 3.3.3.4. <u>Ética</u> . A Distinção entre o mítico ou "primitivo" (nível estético) e o religioso. Bibl. B. Snell, <u>Das puentes del pensamiento europeo</u> , Madrid, Ed. Razon y Fe, 1965, cap. II; Dods, <u>Les grecs et l'Irrationnel</u> , Paris, 1955, cap. I; W. C. Guthrie, <u>Les grecs et leurs Dieux</u> , Paris, Payot, 1956, pags. 137-147; Rocha Pereira, <u>ob. cit.</u> , pags. 86-93	
31 Janeiro	30  Prático	3.4. <u>Concepção do Homem Homérico</u> 3.4.1. A concepção física e sua entidade Componentes. As noções de ψῆν, θυῆ's e νόος. Exemplificações práticas a partir dos textos da <u>Górgias</u> (cf. Prof. Rocha Pereira, <u>Héllade</u> ).	Rojal
	Teórico Prático	A noção de ψυχή. A concepção de ψυχή durante a existência do corpo e após a sua dissolução. Bibl. Rocha Pereira, <u>op. cit.</u> , pags. 94-109; Dods, <u>op. cit.</u> , Cap. I; B. Snell, <u>op. cit.</u> , Cap. I; Kitts, <u>Os Gregos</u> , Coimbra, 1970, pags. 281-286	

N.B. A matéria para a frequência vem ali ao sumário do dia 1 fevereiro

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

Janeiro Rojal

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977-1978

Mês de Fevereiro

Disciplina: .....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	31 Prático	Análise das passagens mais significativas dos cantos de Odisséia ( cfr. Hélder, p. 54-80)	Jingel
7	32 Teórico	3.4.2. A concepção sócio-política 3.4.2.1. A concepção do homem como dimensão social 3.4.2.2. As estruturas sócio-políticas: a polis e o oikos; os deuses sociais; o regão político	Jingel
8	33 Teórico Prático	3.4.2.3. Os valores do Homem Homérico: ideias ou arquétipos e mitos 3.2.2.4. O Homem e o Destino O Destino em referência ao homem; o destino em referência aos deuses 3.5. Homeros e a sua influência na cultura grega	Jingel
14	34 Prático	Interpretação do I Canto de Ilíada	Jingel

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

Jingel



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977 - 1978

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	35 Teórico Prático	4. Hesíodo e o significado das suas concepções na época da transição 4.1. Inovações culturais 4.1.1. A individualidade e o intimismo 4.1.2. A contemporaneidade 4.1.3. O didactismo	J.P.
15	36 Teórico Prático	4.2. Semelhanças Com Homero. (A obra de Hesíodo: 'A Teogonia e os Trabalhos - Dias - interpretação das suas influências)	J.P.
21	37 Teórico Prático	Interpretação de I Cant de Ilíada	J.P.
21	38 Teórico Prático	4.3. A interpretação da Teogonia 4.3.1. Interpretação de seu seu sentido genealógico 4.3.2. A cosmogonia e seus elementos: a) o caos; b) a criação do mundo e dassemelhanças; c) o problema do 'éros'; d) a lógica dos episódios míticos	J.P.

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. P. Joyal

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977 - 1978

Mês de Fevereiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	39  Teórico Prático	4.3.3. As divinas fúrias da <i>Sérgona</i> 4.3.3.1. O poderio de <i>Erros</i> 4.3.3.2. O poderio de <i>Zeus</i> e os seus fúrias mais importantes: a) o mito de <i>Prometeu</i> ; b) a eleição de <i>Zeus</i> e o problema da justiça; c) <i>Héstia</i> e o problema dum saber universal	J.S.
	Teórico Prático	4.3.4. Interpretação crítica da concepção do cosmo.	
28	40  Prático	Interpretação do I Canto da <i>Ilíada</i>	J.S.
28	41  Teórico Prático	4.4. A interpretação dos "Drábolos e Díg" 4.4.1. Objectivo do poema e suas características gerais; 4.4.2. As condições sociais e sua influência na temática heroica: a imagem de <i>Ides</i> de <i>Teos</i> ; as novas tendências sociais; a situação de <i>Beica</i> no séc. VIII; o estatuto jurídico de camponês e as críticas sociais do poema	J.S.

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

J. S. J. S.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967 - 1968

Mês de Jan

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
1	42  Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	4.4.3. Conceitos mais significativos do mundo de Homero e seus valores 4.4.3.1. A natureza 4.4.3.2. O trabalho com uma perspectiva de acção fig. O trabalho e a "areté" 4.4.3.3. As concepções míticas: o mito de Pandora e o dos 5 Reais	P.
	Teórico <input type="checkbox"/> Prático	FÉRIAS DO CARNAVAL	
8	43  Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	4.4.3.4. A Justiça 4.4.3.5. A "areté", e suas condições 4.4.4. Conclusões críticas	P.
14	44  <del>Teórico</del> <input type="checkbox"/> Prático	Interpretação de I Cant da Ilíada	P.

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

*Jan Ant. Regal*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977-1978

Mês de Março

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	45  Teórico Prático	5. A poesia Jón-heródica 5.1. <u>Seus</u> características gerais e suas variedades de <u>forma</u> 5.2. Poesia elegíaca: <u>Conteúdo e objetivos</u> ; os <u>temas principais</u>	Jorge
15	46  Teórico Prático	5.3. Poesia Iâmbica: a poesia de Arquíloco 5.4. Lírica Coral: <u>centros de irradiação e seus representantes</u> 5.5. Lírica monódica, <u>seus temas e autores</u>	Jorge
21	47  Teórico Prático	Análise dos cantos II, III, IV, V e VI (Cf. Hélide, págs. 20-28)	J.
21	48  Teórico Prático	6. As <u>condições</u> sociais <u>políticas</u> da época <u>grecoromana</u> 6.1. A <u>Crísis</u> 6.1.1. <u>Seus</u> causas e <u>uma</u> evolução <u>dentro</u> da 1ª fase 6.1.2. <u>Os</u> <u>contatos</u> <u>entre</u> a <u>metrópole</u> e as <u>colônias</u> . <u>O</u> <u>facto</u> <u>colonial</u> e <u>seus</u> <u>diversos</u> <u>aspectos</u>	J.

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

José António Jorge




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977 - 1978

Mês de Maio

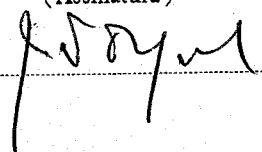
Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	49	<p>6.2. Amada e seu significado. Consequências do seu aparecimento</p> <p>6.3. Monarcas de guerra: os tiranos de armamento, o hospício e a folclore. Seus consequências.</p> <p>A superioridade do cavalheiro e seus consequências.</p> <p>6.4. Aspectos políticos</p>	
		<p>6.4.1. A passagem da monarquia à aristocracia</p> <p>6.4.2. Da aristocracia à tirania:</p> <p>a) função e dependência do legislador</p> <p>b) o aparecimento de tiranos. Sua origem e função. Ref. geográficas da sua presença. Causas do seu aparecimento, e a "política de prestigio" e outros de seu desenvolvimento</p>	
28	50	<p>Comentários aos restantes Cantos do <i>Íliada</i> (Cf. <i>Hélio</i>, pp. 26-44)</p>	
28	51	<p>6.5. A Polis</p> <p>6.5.1. Evolução genérica da polis e causas explicativas do seu aparecimento</p> <p>6.5.2. O caráter de <i>polis</i> e significado da polis</p> <p>6.5.3. A polis em sua origem e seus aspectos mais representativos:</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977-1978

Mês de Janeiro - Abril

Disciplina: História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	6.5.3.1 O Jogo de Jogo 6.5.3.2 A capacidade de desvelar 6.5.3.3 A escrita como fundamento da nova 6.5.3.4 Jogo de Jogo O nível político da realidade	
29	52 Teórico Prático	6.5.3.5 O sentido da igualdade a) a igualdade social; b) a igualdade política; a isonomia; seus elementos Precursores	P.
4	53 Teórico Prático	Comentários às composições líricas dos autores da Época Renascentista	P.
4	54 Teórico Prático	III Parte 1. O problema de Milaga Jogo 1.1. Teoria barbaica ou oriental 1.2. Teoria autônoma 1.3. Teoria da transição e seus três níveis interpretativos	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

J. J. J.


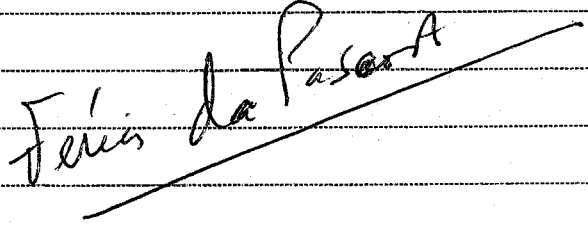
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1977-1978

Mês de Abril

Disciplina História da Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5	55 Teórico Prático	2. O Afinit. helénica e seus aspectos culturais 2.1. Conceitos e ideias 2.2. O realismo e alguns dos seus aspectos	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

